



Universidade Federal de Uberlândia



Relatório Integral 2015 - 2017



Uberlândia - MG

Março de 2018

Administração

Reitor: Valder Steffen Júnior

Vice-Reitor: Orlando César Mantese

Chefe de Gabinete: Clésio Lourenço Xavier

Pró-Reitor de Graduação: Armindo Quillici Neto

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Carlos Henrique De Carvalho

Pró-Reitor de Planejamento e Administração: Darizon Alves De Andrade

Pró-Reitora de Assistência Estudantil: Elaine Saraiva Calderari

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Helder Eterno da Silveira

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Márcio Magno Costa

Prefeito Universitário: João Jorge Ribeiro Damasceno

Comissão Própria de Avaliação

Coordenador da Comissão: José Magno Queiroz Luz

Secretário da Comissão: Alexandre Batista Silva

Representantes da Administração Superior:

Luís Carlos Padrão

Sertório de Amorim e Silva Neto

Representantes da Associação dos Docentes da UFU - Adufu:

Camila Lima Coimbra

Leonice Matilde Richter

Representantes do Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos da UFU - Sintet:

Yara Ribeiro de Moura Silva

Maria Cristina Sagário

Representante do Diretório Central de Estudantes - DCE:

Kaio Cesar Lacerda

Representante da Associação dos Pós-Graduandos da UFU - APG:

José Celson Braga Fernandes

Representantes da sociedade civil organizada:

Chang Cristina G. Teodoro

Representantes Setoriais

Campus Educação Física - Uberlândia:

Guilherme Gularte de Agostini - **Representante docente**

Ana Gabriela de Oliveira Vilarinho - **Representante discente**

Campus Santa Mônica - Uberlândia:

Efigênia Amorim - **Representante docente**

Ana Elisa de Souza Falleiros e

Gualter Aurélio Alves de Souza - **Representantes técnico-administrativos**

Adryelly Regina Luiza Moura - **Representante discente**

Campus Umuarama - Uberlândia:

Kalita Michelle Alves - **Representante discente**

Campus Pontal - Ituiutaba:

Lucia de Fátima Valente e

Luciana Karen Calábria - **Representantes docente**

Lara Ribeiro Franco e

Thiago Augusto Rosa - **Representantes técnico-administrativo**

João Paulo Teixeira - **Representante discentes**

Norbertina Bernardes da Silveira - **Representante da sociedade civil organizada**

Campus Araras - Monte Carmelo:

Laice Souza Rabelo e

Larissa Marques Barbosa de Araújo - **Representantes docente**

Mary Ann Garcia Santos e

Luciana Alves de Sousa - **Representantes técnico-administrativos**

Mike San James Ferreira e

Felipe de Luca Gasparoto Gonçalves - **Representantes discente**

Fábio Gonçalves - **Representantes da sociedade civil organizada**

Campus Patos de Minas:

Ricardo Ribeiro de Ávila,

Djenaine Souza e

André Luiz Aguiar da Costa - **Representantes docente**

Marco Aurélio Raz de Andrade - **Representante técnico-administrativo**

Raquel Maria Oliveira Ribeiro - **Representante discente**

José Lucio da Silva Júlio e

Lásaro Borges de Oliveira - **Representante da sociedade civil organizada**

Sumário

1. Apresentação	6
1.1 Dados da Mantenedora	6
1.2 Dados da Mantida.....	6
1.3 Informações Gerais da UFU	7
1.4 Comissão Própria de Avaliação - de 2014 a 2017	20
2. Ações desenvolvidas em 2017 e propostas para o novo triênio	21
3. Autoavaliação Institucional de 2014 a 2016	24
3.1 Itens avaliados como potencialidades no processo de autoavaliação de 2014 a 2017	24
3.2 Fragilidades, propostas e ações executadas	34
4. Relatório do Hospital de Clínicas da UFU.....	162
4.1 Autoavaliação do Hospital de Clínicas pelos servidores do HCU (Técnicos Administrativos, Docentes e Funcionários Faepu) e Residentes	163
4.2 Autoavaliação do Hospital de Clínicas pelos discentes dos cursos de graduação em Biomedicina, Enfermagem, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia.....	178
4.3 Conclusão.....	186
5. Considerações Finais.....	187
Apêndice I.....	188

1. Apresentação

1.1 Dados da Mantenedora

Razão Social: Ministério da Educação

CNPJ: 00.394.445/0188-17

Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Plano Piloto, Brasília - DF

CEP: 70047 - 900

Portal: www.emec.gov.br

e-mail: mec@mec.gov.br

1.2 Dados da Mantida

Razão Social: Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Código no MEC: 17

CNPJ: 25.648.387/0001-18

Criação: A Universidade Federal de Uberlândia foi autorizada a funcionar pelo Decreto-lei no. 762, de 14 de agosto de 1969 e federalizada pela Lei no. 6.532, de 24 de maio de 1978.

Finalidade: Desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão de forma integrada, realizando a função de produzir e disseminar as ciências, as tecnologias, as inovações, as culturas e as artes, e de formar cidadãos críticos e comprometidos com a ética, a democracia e a transformação social.

Recredenciamento: Portaria MEC nº 1.093, de 31 de agosto de 2012

Recredenciamento EAD: Portaria MEC nº 979 de 11 de agosto de 2017

Endereço: Avenida João Naves de Ávila, 2121

CEP: 38408-144 **Bairro:** Santa Mônica

Uberlândia, MG

Portal: www.ufu.br

e-mail: reitoria@ufu.br

1.3 Informações Gerais da UFU

A Universidade Federal de Uberlândia – UFU é uma Fundação Pública, integrante da Administração Federal Indireta, vinculada ao Ministério da Educação – MEC, cadastrada no SIAFI como Unidade Gestora 154043 – FUFUB – Fundação Universidade Federal de Uberlândia e Gestão 15260 – FUFUB – Fundação Universidade Federal de Uberlândia. Sob o CNPJ 25.648.387/0001-18, a UFU foi autorizada a funcionar pelo Decreto-lei no. 762, de 14 de agosto de 1969 e federalizada pela Lei no. 6.532, de 24 de maio de 1978. A Universidade goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, nos termos da lei. Sua organização e funcionamento são regidos pela legislação federal, por seu Estatuto, Regimento Geral e por normas complementares.

1.3.1 Quantitativo de discentes, docentes e técnicos administrativos em educação

O total de alunos matriculados na UFU no segundo semestre de 2016 foi de 20.461 em graduação, 4.810 em pesquisa e pós-graduação e 236 em educação à distância. Além disso, a Escola de Educação Básica – ESEBA da UFU conta com 138 alunos matriculados no ensino infantil (1º e 2º período) e 700 alunos matriculados no ensino fundamental (1 ao 9º ano).

As tabelas a seguir listam os cursos de graduação presencial, separados por campi, os cursos de pós-graduação e os cursos EaD oferecidos pela instituição.

Tabela 1. Campus Educação Física

2º semestre de 2016

Curso	Ingressantes	Matriculados	Concluintes	Evadidos
Educação física (Lic. – integral)	0	15	15	0
Educação física (Bac. – integral)	0	15	15	0
Educação física (ABI – integral)	45	421	0	5
Fisioterapia (Bac. – integral)	34	319	21	3
Total - campus educação física	79	770	51	8

Fonte: Censo da Educação Superior.

Tabela 2. Campus Monte Carmelo

2º semestre de 2016

Curso	Ingressantes	Matriculados	Concluintes	Evadidos
Agronomia (Bac. – Integral)	45	309	17	7
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica (Bac. – Integral)	5	164	10	5
Engenharia Florestal (Bac. – Integral)	16	90	0	8
Geologia (Bac. – Integral)	19	70	0	17
Sistemas de Informação (Bac. – Integral)	16	125	1	3
Total - Campus Monte Carmelo	101	758	28	40

Fonte: Censo da Educação Superior.

Tabela 3. Campus Patos de Minas

2º semestre de 2016

Curso	Ingressantes	Matriculados	Concluintes	Evadidos
Biotechnology (Bac. – Integral)	13	152	8	3
Engenharia de Alimentos (Bac. – Integral)	10	128	5	5
Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações (Bac. – Integral)	14	179	4	3
Total - Campus Patos De Minas	37	459	17	11

Fonte: Censo da Educação Superior

Tabela 4. Campus Pontal

2º semestre de 2016

Curso	Ingressantes	Matriculados	Concluintes	Evadidos
Administração (Bac. – Matutino)	0	157	10	1
Ciências Biológicas (Lic. – Noturno)	0	120	8	4
Ciências Biológicas (Lic. – Integral)	0	52	10	
Ciências Biológicas (Bac. – Integral)	0	63	2	3
Ciências Contábeis (Bac. – Noturno)	0	154	15	
Engenharia de Produção (Bac. – Integral)	45	413	8	10
Física (Lic. – Noturno)	0	44	0	5
Geografia (Lic. – Matutino)	0	4	4	0
Geografia (Lic. – Noturno)	0	11	11	0
Geografia (Bac. – Matutino)	0	4	4	
Geografia (Bac. – Noturno)	0	11	11	0
Geografia (Abi – Matutino)	0	91	0	5
Geografia (Abi – Noturno)	0	123	0	0
História (Lic. – Noturno)	0	6	6	0
História (Bac. – Noturno)	0	6	6	0
História (Abi – Noturno)	0	86	0	2
Matemática (Lic. – Noturno)	0	55	1	6
Matemática (Bac. – Integral)	0	19	0	1
Pedagogia (Lic. – Noturno)	0	127	5	3
Pedagogia (Lic. – Integral)	0	82	4	
Química (Lic. – Noturno)	0	83	1	5
Química (Bac. – Integral)	0	60	8	2
Serviço Social (Bac. – Matutino)	0	157	4	3
Total - Campus Pontal	45	1928	118	53

Fonte: Censo da Educação Superior.

Tabela 5. Campus Umuarama

2º semestre de 2016

Curso	Ingressantes	Matriculados	Concluintes	Evadidos
Agronomia (Bac. - Integral)	46	522	25	2
Biomedicina (Bac. - Integral)	0	110	13	2
Biotecnologia (Bac. - Integral)	20	180	13	7
Ciências Biológicas (Bac. - Integral)	20	181	17	3
Ciências Biológicas (Lic. - Noturno)	23	210	8	3
Ciências Biológicas (Lic. - Integral)	16	173	15	
Enfermagem (Bac. - Integral)	0	17	17	0
Enfermagem (Lic. - Integral)	0	17	17	0
Enfermagem (Abi - Integral)	37	379	0	4
Engenharia Ambiental (Bac. - Integral)	44	421	11	5
Medicina (Bac. - Integral)	62	590	86	4
Medicina Veterinária (Bac. - Integral)	41	479	53	1
Nutrição (Bac. - Integral)	33	309	9	2
Odontologia (Bac. - Integral)	41	426	45	4
Psicologia (Bac. - Integral)	43	438	13	0
Zootecnia (Bac. - Integral)	42	385	39	10
Total - Campus Umuarama	468	4837	381	47

Fonte: Censo da Educação Superior

Tabela 6. Campus Santa Mônica

2º semestre de 2016

Curso	Ingressantes	Matriculados	Concluintes	Evadidos
Artes Visuais (Abi - Noturno)	0	81	0	5
Artes Visuais (Abi - Integral)	0	101	0	
Abi - Letras (Abi - Matutino)	1	74	0	4
Abi - Letras (Abi - Noturno)	0	45	0	
Administração (Bac. - Noturno)	43	554	67	9
Administração (Bac. - Integral)	43	456	51	

Arquitetura e Urbanismo (Bac. - Integral)	0	232	6	3
Artes Visuais (Bac. - Noturno)	0	11	2	0
Artes Visuais (Bac. - Integral)	0	5	1	0
Artes Visuais (Lic. - Noturno)	0	40	3	0
Artes Visuais (Lic. - Integral)	0	18	3	0
Ciência da Computação (Bac. - Integral)	44	359	13	11
Ciências Contábeis (Bac. - Noturno)	40	456	28	7
Ciências Contábeis (Bac. - Integral)	44	411	28	7
Ciências Econômicas (Bac. - Integral)	43	326	17	8
Ciências Sociais (Lic. - Matutino)	0	58	1	1
Ciências Sociais (Bac. - Matutino)	0	3	1	0
Ciências Sociais (Abi - Matutino)	0	107	0	2
Dança (Bac. - Integral)	0	48	4	3
Design (Bac. - Integral)	0	178	7	4
Direito (Bac. - Matutino)	43	433	16	6
Direito (Bac. - Noturno)	46	441	20	6
Educação Artística (Lic. - Noturno)	0	1	1	0
Educação Artística (Bac. - Integral)	0	1	1	0
Engenharia Aeronáutica (Bac. - Integral)	22	236	12	10
Engenharia Biomédica (Bac. - Integral)	28	251	21	7
Engenharia Civil (Bac. - Integral)	44	491	28	5
Engenharia de Computação (Bac. - Integral)	16	97	0	5
Engenharia de Controle e Automação (Bac. - Integral)	21	107	0	1
Engenharia Elétrica (Bac. - Integral)	24	375	26	12
Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações (Bac. - Integral)	16	95	0	6
Engenharia Mecânica (Bac. - Integral)	46	527	31	13

Engenharia Mecatrônica (Bac. - Integral)	23	304	17	4
Engenharia Química (Bac. - Integral)	50	540	57	17
Estatística (Bac. - Noturno)	13	166	7	4
Filosofia (Lic. - Matutino)	0	25	3	3
Filosofia (Lic. - Noturno)	0	68	6	0
Filosofia (Bac. - Matutino)	0	0	0	0
Filosofia (Abi - Matutino)	0	56	0	7
Filosofia (Abi - Noturno)	0	120	0	0
Física (Lic. - Noturno)	0	141	2	8
Física de Materiais (Bac. - Integral)	0	82	4	0
Física Médica (Bac. - Integral)	0	104	4	5
Geografia (Lic. - Matutino)	0	46	23	2
Geografia (Lic. - Noturno)	0	39	12	0
Geografia (Bac. - Matutino)	0	7	4	2
Geografia (Bac. - Noturno)	0	9	3	0
Geografia (Abi - Matutino)	0	113	0	10
Geografia (Abi - Noturno)	0	109	0	0
Gestão da Informação (Bac. - Integral)	30	257	9	5
Gestão em Saúde Ambiental (Bac. - Vespertino)	0	74	5	0
História (Bac. Matutino)	0	8	8	0
História (Bac. - Noturno)	0	2	2	0
História (Lic. - Matutino)	0	8	8	0
História (Lic. - Noturno)	0	2	2	0
História (Abi - Matutino)	0	150	0	5
História (Abi - Noturno)	0	158	0	0
Jornalismo (Bac. - Integral)	0	156	11	4
Letras (Lic. - Matutino)	0	33	0	7
Letras (Lic. - Noturno)	0	30	0	0

Letras – Espanhol (Lic. – Matutino)	0	21	5	1
Letras – Francês (Lic. – Noturno)	0	22	3	1
Letras – Inglês (Lic. – Matutino)	0	36	10	0
Letras – Inglês (Lic. – Noturno)	0	19	2	0
Letras – Língua Portuguesa com Domínio em Libras (Lic. – Matutino)	0	60	0	2
Letras – Português (Lic. – Matutino)	0	66	13	1
Letras – Português (Lic. – Noturno)	0	65	9	1
Matemática (Lic. – Integral)	0	59	12	1
Matemática (Bac. – Integral)	0	7	1	0
Matemática (Abi – Integral)	15	113	0	6
Música (Lic. – Integral)	0	37	2	0
Música (Bac. – Integral)	0	22	6	1
Música - Flauta Doce (Lic. – Matutino)	0	1	0	0
Música (Abi – Integral)	12	96	0	0
Música – Percussão (Lic. – Integral)	0	2	2	0
Música – Percussão (Bac. – Integral)	0	3	1	1
Música – Saxofone (Lic. – Integral)	0	6	3	0
Música – Trompete (Lic. – Integral)	0	1	0	0
Música – Violino (Lic. – Integral)	0	3	1	0
Música – Violoncelo (Lic. – Integral)	0	1	1	0
Música – Violoncelo (Bac. – Integral)	0	3	0	0
Pedagogia (Lic. – Matutino)	0	147	25	9
Pedagogia (Lic. – Noturno)	0	152	25	9
Química (Lic. – Noturno)	0	95	6	4
Química Industrial (Bac. – Integral)	0	162	8	6
Relações Internacionais (Bac. – Integral)	46	407	22	3

Sistemas de Informação (Bac. - Noturno)	68	490	21	14
Teatro (Lic. - Noturno)	0	49	3	1
Teatro (Lic. - Integral)	0	42	0	0
Teatro (Bac. - Integral)	0	1	0	0
Teatro (Abi - Noturno)	8	13	0	0
Teatro (Abi - Integral)	5	14	0	0
Tradução (Bac. - Noturno)	0	69	2	0
Total - Campus Santa Mônica	834	11709	758	256

Fonte: Censo da Educação Superior

Tabela 7. Mestrado

Curso	Tipo	Candidatos/ vaga	Matriculados	Titulados
Administração	Acadêmico	1,9	47	29
Agronomia	Acadêmico	2,4	68	28
Arquitetura e Urbanismo	Acadêmico	3,5	22	7
Artes	Acadêmico	0,7	56	25
Artes Cênicas (início 2016)	Acadêmico	1,13	11	0
Biocombustíveis*	Acadêmico	3,1	35	8
Biologia Celular Estrutural Aplicadas	Acadêmico	0,54	27	5
Biologia Vegetal	Acadêmico	1,6	14	6
Biotecnologia (início 2017)	Acadêmico	-	-	-
Ciência da Computação	Acadêmico	2,2	60	17
Ciências Contábeis	Acadêmico	4,6	37	18
Ciências da Saúde	Acadêmico	1,7	109	32
Ciências Sociais	Acadêmico	2,55	36	23
Ciências Veterinárias	Acadêmico	2,8	71	35
Direito Público	Acadêmico	6,2	24	16
Ecologia e Conservação de Recursos Naturais	Acadêmico	4,5	48	15
Economia	Acadêmico	8,3	28	10
Educação	Acadêmico	7,77	103	41

Engenharia Biomédica	Acadêmico	1,44	30	17
Engenharia Civil	Acadêmico	6,44	83	16
Engenharia Elétrica	Acadêmico	1,2	86	26
Engenharia de Alimentos (início 2017)	Acadêmico	-	-	-
Engenharia Mecânica	Acadêmico	4,07	69	34
Engenharia Química	Acadêmico	2,83	57	17
Estudos Linguísticos	Acadêmico	0,71	64	30
Estudos Literários (antigo Letras)	Acadêmico	0,9	84	20
Filosofia	Acadêmico	1,15	45	15
Física	Acadêmico	0,8	16	5
Fisioterapia (início 2016)****	Acadêmico	1,64	12	0
Genética e Bioquímica	Acadêmico	1,55	24	12
Geografia - IGUFU	Acadêmico	1,4	45	24
Geografia - FACIP	Acadêmico	2,8	28	0
História	Acadêmico	0,9	58	26
Imunologia e Parasitologia Aplicadas	Acadêmico	2,4	27	17
Matemática	Acadêmico	2,15	16	8
Multicêntrico em Química de Minas Gerais*****	Acadêmico		75	13
Música	Acadêmico	1,07	9	0
Odontologia	Acadêmico	2,44	40	22
Psicologia	Acadêmico	2,93	72	21
Qualidade Ambiental	Acadêmico	1,5	45	17
Química	Acadêmico	1,17	62	22
Relações Internacionais	Acadêmico	1,6	25	0
Ciências da Saúde	Profissional	2,1	27	5
Ensino de Ciências e Matemática	Profissional	2,4	52	19
Gestão Organizacional	Profissional	5,1	19	0
ProfArtes***	Profissional	3	161	110
ProfLetras**	Profissional	7,75	1.213	44

Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador	Profissional	3,36	60	1
Tecnologia, Comunicação e Educação	Profissional	2	44	17
Total		-	3.444	873

Fonte: Censo da Educação Superior

Tabela 8. Doutorado

Curso	Tipo	Candidatos/ vaga	Matriculados	Titulados
Agronomia	Doutorado	3,6	51	8
Biocombustíveis*	Doutorado	0,7	43	1
Ciência da Computação	Doutorado	3,8	52	2
Ciências Contábeis (início 2016)	Doutorado	5,6	10	0
Ciências da Saúde	Doutorado	1,3	75	10
Ciências Veterinárias	Doutorado	3,9	81	12
Ecologia e Conservação de Recursos Naturais	Doutorado	6	33	7
Economia	Doutorado	5	32	8
Educação	Doutorado	3,9	153	16
Engenharia Elétrica	Doutorado	3	130	17
Engenharia Mecânica	Doutorado	1,25	100	27
Engenharia Química	Doutorado	0,83	59	17
Estudos Linguísticos	Doutorado	1,3	60	6
Estudos Literários (antigo Letras)	Doutorado	1,9	47	0
Física	Doutorado	0,32	18	3
Genética e Bioquímica	Doutorado	0,65	55	6
Geografia - IGUFU	Doutorado	2,71	75	15
História	Doutorado	1,5	81	15
Imunologia e Parasitologia Aplicadas	Doutorado	0,85	48	8
Multicêntrico em Química de Minas Gerais*****	Doutorado		49	0
Odontologia	Doutorado	1,38	42	6
Química	Doutorado	0,55	72	13

Total	-	1366	197
--------------	---	-------------	------------

Fonte: Censo da Educação Superior

Tabela 9. Especialização

Curso	Unid. acadêmica	Mensalidade	Candidatos/vaga	Matriculados
Anatomia Humana Aplicada ao Aparelho Locomotor	ICBIM	Gratuito	4,6	20
Educação Infantil, Docência, Gestão, Saberes e Práticas Educacionais	FACIP	Gratuito	1,3	60
Ensino de Língua Inglesa, Letramento e Tecnologia na Educação Básica	ILEEL	Gratuito	1	30
Direitos Humanos para Educadores do Ensino Fundamental e Médio (2ª Edição)	FADIR	Gratuito	1,08	50

Fonte: Censo da Educação Superior

Tabela 10. Graduação EaD

Cursos	Vagas ofertadas no início do curso	2016					
		Matriculados	Diplomados	Evasões	Docentes efetivos	Docentes substitutos	Tutores
Graduação em Administração Pública - 1ª edição	380	40	27	25	12	0	16
Graduação em Administração Pública - 2ª edição	340	159	0	91	12	0	16
Graduação em Matemática - 1ª edição	150	24	4	0	7	0	9
Graduação em Pedagogia - 2ª edição	300	13	12	1	38	0	2

Fonte: Censo da Educação Superior

A UFU conta com 82 docentes efetivos de 1º e 2º graus – ESEBA, 37 docentes efetivos da Escola Técnica de Saúde e 1.779 docentes efetivos de ensino superior, divididos em 30 Unidades Acadêmicas.

Ainda, em 2016, a UFU contava com 3.302 técnicos administrativos.

1.4 Comissão Própria de Avaliação - de 2015 a 2017

A Comissão Própria de Avaliação foi criada em 2005, nos moldes do Sinaes pela Portaria R nº 302 de 08 de abril de 2005 com o objetivo de conduzir o processo de avaliação interna da instituição em conformidade com a Lei nº 10.861/04 e nos termos das diretrizes e portarias da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – Conaes.

O objetivo da autoavaliação na UFU é o de coletar dados da comunidade para a produção de informações e reflexões sobre as condições do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão para conhecer, compreender e orientar as ações, visando manter as potencialidades e sanar as fragilidades identificadas.

Nos últimos anos, a CPA vem aplicando diversas metodologias de autoavaliação. Em 2014 foram aplicados os questionários de avaliação aos diversos segmentos, levando à análise das fragilidades e potencialidades da instituição. Além disso, foi realizado o Encontro de Avaliação dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs da UFU e o acompanhamento das metas do PIDE.

Em 2015, a CPA elaborou o Relatório Geral de Autoavaliação Institucional com base nestes questionários. O relatório geral foi postado no sistema e-MEC em abril de 2015 e disponibilizado no site da CPA (www.cpa.ufu.br). Importante ressaltar que a sociedade civil não apontou fragilidades na Universidade.

Desde então, a CPA gerou e encaminhou os relatórios individuais de todas as unidades acadêmicas e administrativas contendo as fragilidades e potencialidades identificadas e os comentários pertinentes para conhecimento e uso no planejamento da unidade.

Foi solicitado a cada gestor as ações propostas por cada unidade para sanar as fragilidades identificadas e as respostas aos comentários. O relatório das unidades, as propostas dos gestores e as respostas aos comentários deram origem ao Relatório Parcial de 2015, publicado no sistema e-MEC em 31 de março de 2016.

No ano seguinte foi feito um acompanhamento das ações propostas pelos gestores. Esse acompanhamento deu origem ao Relatório Parcial de 2016, publicado no sistema e-MEC em 31 de março de 2017.

2. Ações desenvolvidas em 2017 e propostas para o novo triênio

Em 2017, a Comissão trabalhou na reestruturação e melhoria dos questionários de autoavaliação que serão aplicados em 2018 e os gestores relataram ações que ficaram pendentes ou novas ações implementadas. Essas informações, somadas as já existentes nos relatórios 2015 e 2016, serviram para a construção deste Relatório de Autoavaliação – 3ª e última etapa do ciclo avaliativo 2015-2017.

2.1. Ações propostas para 2018

- Encaminhar aos gestores memorando informando que nessa etapa de autoavaliação será feita a aplicação dos questionários;
- Comparecer nos conselhos de unidades acadêmicas, órgãos administrativos e nos campi fora de Uberlândia para comunicar e sensibilizar sobre a aplicação dos questionários;
- Inserção e teste dos questionários no UFU Mobile;
- Ampla divulgação sobre a aplicação dos questionários de autoavaliação;
- Aplicação dos questionários de autoavaliação;
- Análise das fragilidades e potencialidades em decorrência da aplicação dos questionários;
- Elaboração do 1º Relatório Parcial.

2.2. Ações propostas para 2019

- Encaminhar aos gestores um memorando informando fragilidades e potencialidades em decorrência da aplicação dos questionários e que nessa etapa de autoavaliação deverão ocorrer propostas de ações com base nas fragilidades;
- Levantamento das fragilidades prioritárias da instituição, apontadas na autoavaliação realizada em 2018;
- Solicitar dos gestores as ações propostas para 2019 e 2020;
- Análise das ações propostas;

- Elaboração do 2º Relatório Parcial.

2.3. Ações propostas para 2020

- A partir das prioridades definidas em 2018 e ações propostas em 2019, planejar uma agenda de reuniões com os gestores, discentes, docentes, técnicos administrativos de cada unidade, colegiados de curso e seus respectivos Núcleos Docentes Estruturantes – NDE para acompanhar as ações propostas;
- Consulta ao PIDE, verificando se as fragilidades recorrentes foram contempladas nas metas e ações propostas pelos gestores;
- Reestruturação dos questionários de autoavaliação e preparação para o triênio 2021-2023;
- Solicitar dos gestores ações realizadas em 2019;
- Elaboração do Relatório Integral.

Cumprе ressaltar que, ao longo de todo o ciclo, haverá o desenvolvimento de **ações que constituem a dinâmica e o funcionamento da CPA**. Entre elas:

- Renovação da Comissão Própria de Avaliação e das Comissões Setoriais, sempre que necessário;
- Reuniões ordinárias dos membros da comissão e extraordinárias, quando necessárias;
- Reuniões com as representações setoriais para discutir o projeto proposto e para que auxiliem a CPA nos trabalhos de divulgação e sensibilização da comunidade para a participação no processo de autoavaliação. Serão realizadas reuniões em Uberlândia e em cada Campus fora de sede (Ituiutaba, Monte Carmelo e Patos de Minas);
- Acompanhamento das avaliações de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos;
- Discussão sobre a avaliação na UFU;

- Definição e planejamento dos recursos necessários para o desenvolvimento dos processos de autoavaliação;
- Sensibilização da comunidade interna e externa acerca da importância da participação nos processos avaliativos para a melhoria da qualidade no interior da UFU;
- Trocas de experiências com outras CPAs.

Por fim, entendemos que todas as etapas do processo de autoavaliação serão articuladas e construídas buscando o envolvimento de uma ampla participação da comunidade acadêmica interna e da comunidade externa e apoio técnico e financeiro dos dirigentes, de forma a garantir a execução desse Projeto.

2.4. Questionários de autoavaliação 2018

Os questionários de autoavaliação que serão aplicados na próxima pesquisa, que será realizada em 2018, estão no Apêndice I.

3. Autoavaliação Institucional de 2014 a 2017

3.1 Itens avaliados como potencialidades no processo de autoavaliação de 2014 a 2017

Abaixo estão listados os itens que foram avaliados como potencialidades na autoavaliação realizada em 2014. Os itens foram separados por eixos e, em seguida, por segmentos.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Em relação ao Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional, os seguintes itens foram avaliados como potencialidades pela **comunidade acadêmica**:

- Formação de profissionais qualificados;
- Cumprimento da missão pelos gestores da instituição;
- Disseminação da ciência, tecnologia e inovação;
- Disseminação da cultura e da arte;
- Inclusão social;
- Desenvolvimento sustentável;
- Inclusão dos estudantes em situação econômica desfavorecida.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Em relação ao Eixo 3 – Políticas Acadêmicas, os seguintes itens foram avaliados como potencialidades pela **comunidade acadêmica**:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic);
- *Site* oficial da UFU;
- *Site* oficial do Centro de Educação à Distância;
- Portais de cada segmento (exceto Portal do Técnico Administrativo);
- Moodle, pelos discentes da EaD.

Pelos **discentes da Educação à Distância**, os seguintes itens foram avaliados como potencialidades em todos os cursos:

- Projeto Pedagógico dos cursos;
- Sequência lógica dos módulos de cada disciplina;
- Articulação de conhecimentos disciplinares com temas sociais, políticos e culturais;
- Correspondência entre o curso e a formação para o exercício profissional;
- Eficácia do fórum para comunicação com tutores e colegas do curso.

Pelos **discentes de graduação presencial**, os itens a seguir foram avaliados como potencialidades:

- Projeto pedagógico (10 cursos);
- Integração entre os discentes e os técnicos administrativos (17 cursos);
- Integração entre os discentes e os docentes (28 cursos);
- Qualidade das atividades de ensino (27 cursos);
- Qualidade das atividades de pesquisa (14 cursos);
- Qualidade do corpo docente (39 cursos);
- Qualidade do corpo técnico-administrativo (41 cursos);
- Práticas didático-pedagógicas dos docentes (17 cursos);
- Qualidade na orientação para realização do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (2 cursos);
- Articulação de conhecimentos disciplinares com temas sociais, políticos e culturais (nove cursos);
- Correspondência entre o curso e a formação para o exercício profissional (12 cursos);
- Estágio obrigatório como espaço de formação profissional (três cursos);
- Estágio não obrigatório como espaço de formação profissional (dois cursos);
- Participação dos estudantes nos Programas de Mobilidade Nacional e Internacional (seis cursos).

Pelos **discentes de pós-graduação**, os seguintes itens foram avaliados como potencialidades:

- Integração entre ensino, pesquisa e extensão (18 cursos);

- Práticas didático-pedagógicas utilizadas no ensino de pós-graduação (24 cursos);
- Integração entre os discentes e os técnicos administrativos (25 cursos);
- Integração entre os discentes e os docentes (35 cursos);
- Qualidade das atividades de ensino (30 cursos);
- Qualidade das atividades de pesquisa (31 cursos);
- Qualidade do corpo docente (39 cursos);
- Qualidade do corpo técnico-administrativo (28 cursos);
- Processo de seleção de estudantes de pós-graduação (23 cursos);
- Prática de distribuição de bolsas (11 cursos);
- Apoio para participação em eventos científicos (nove cursos).

Os itens a seguir foram avaliados como potencialidades pelos **docentes** da UFU:

- Disponibilização de novas tecnologias de educação (duas Unidades Acadêmicas);
- Disponibilização de recursos didático-pedagógicos (três U.As);
- Correspondência entre o Projeto Pedagógico e o perfil real do egresso (cinco U.As);
- Atuação dos NDE's no acompanhamento e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (oito U.As);
- Atuação dos NDE's nas avaliações dos cursos (sete U.As);
- Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional (sete U.As);
- Processo de seleção dos discentes ingressantes na pós-graduação (sete U.As);
- Processo de credenciamento do docente na pós-graduação (cinco U.As).

Os itens a seguir foram avaliados como potencialidades pelos **técnicos administrativos da UFU**, seguido do quantitativo de unidades acadêmicas ou administrativas:

- Participação dos técnicos administrativos nas atividades de ensino (dez unidades);
- Participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa (dez unidades);
- Participação dos técnicos administrativos nas atividades de extensão (quatro unidades);
- Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança (duas unidades);
- Integração entre os técnicos administrativos e os docentes (dez unidades);
- Integração entre os técnicos administrativos e os discentes (25 unidades).

Eixo 4 - Políticas de Gestão

Em relação ao Eixo 4 - Políticas de Gestão, os seguintes itens foram avaliados como potencialidades pela **discentes da Educação a Distância**:

- Gestão da Unidade Acadêmica e da Unidade Administrativa;
- Gestão do polo de apoio presencial;
- Coordenação de Curso.

Pelos **discentes de graduação presencial**, os itens a seguir foram avaliados como potencialidades:

- Gestão da Unidade Acadêmica (19 cursos);
- Gestão das Unidades Administrativas (13 cursos);
- Coordenação de Curso (32 cursos);
- Gestão do Colegiado de Curso (12 cursos).

Pelos **discentes de pós-graduação**, os itens a seguir foram avaliados como potencialidades:

- Gestão da Unidade Acadêmica (29 cursos);
- Gestão das Unidades Administrativas (19 cursos);
- Eficácia na gestão da coordenação de seu programa (31 cursos);

- Colegiado do Programa (23 cursos).

Os itens a seguir foram avaliados como potencialidades pelos **docentes** da UFU:

- Gestão da Unidade Acadêmica (16 Unidades Acadêmicas);
- Gestão das Unidades Administrativas (sete U.As);
- Coordenação de Curso (23 U.As);
- Gestão dos Colegiados de Curso (18 U.As).

Os itens a seguir foram avaliados como potencialidades pelos **técnicos administrativos da UFU**, seguido do quantitativo de unidades acadêmicas ou administrativas:

- Gestão da Unidade (23 unidades);
- Gestão das Unidades Administrativas (17 unidades);
- Coordenações de curso (20 unidades);
- Gestão dos Colegiados de Curso (14 unidades).

Eixo 5 - Infraestrutura

Em relação ao Eixo 5 - Infraestrutura, os seguintes itens foram avaliados como potencialidades pela **discentes da Educação a Distância**:

- Apoio das secretarias administrativas (seis polos);
- Espaços para estudos e pesquisas (cinco polos);
- Existência de equipamentos em quantidade suficiente para atender as necessidades dos alunos (seis polos);
- Espaço para as avaliações presenciais;
- Acervo da biblioteca (dois polos);
- Conservação e limpeza do espaço físico (novo polos);
- Serviços de telefonia (sete polos);
- Apoio técnico nos laboratórios para atender os discentes (quatro polos).

Pelos **discentes de graduação presencial**, os itens a seguir foram avaliados como potencialidades:

- Secretarias administrativas (14 cursos);
- Serviços de segurança (campus Monte Carmelo e Pontal);
- Serviços de limpeza (campus Educação Física, Monte Carmelo, Pontal e Umuarama);
- Quantidade de salas de aula (campus Umuarama);
- Limpeza e conservação, ventilação e mobiliário e equipamentos das salas de aula (campus Monte Carmelo)
- Iluminação das salas (Monte Carmelo e Pontal);
- Limpeza, conservação e iluminação do Restaurante Universitário (campus Umuarama);
- Quantidade de laboratórios (dois cursos);
- Limpeza e conservação dos laboratórios (23 cursos);
- Iluminação dos laboratórios (27 cursos);
- Ventilação dos laboratórios (cinco cursos);
- Mobiliário e equipamentos dos laboratórios (sete cursos);
- Iluminação da biblioteca (campus Educação Física, Monte Carmelo, Pontal, Santa Mônica e Umuarama);
- Ventilação, silêncio no ambiente, qualidade e atualidade do acervo, acesso à base de dados científicos e espaço para a realização de trabalhos em grupo na biblioteca do campus Monte Carmelo;
- Limpeza, conservação e atendimento ao usuário nas bibliotecas em todos os campi;
- Mobiliário, equipamentos e horário de atendimento da biblioteca (campus Monte Carmelo, Pontal, Santa Mônica e Umuarama);
- Quantidade de livros da bibliografia básica (16 cursos).

Pelos **discentes de pós-graduação**, os itens a seguir foram avaliados como potencialidades:

- Secretarias administrativas (27 cursos);
- Editora Universitária – Edufu;
- Serviços de limpeza do campus Umuarama;
- Quantidade de salas no campus Santa Mônica;
- Limpeza e conservação das salas de aula no campus Umuarama;
- Iluminação das salas de aula nos campi Santa Mônica e Umuarama;
- Quantidade de laboratórios (oito cursos);
- Limpeza e conservação dos laboratórios (20 cursos);
- Iluminação dos laboratórios (20 cursos);
- Ventilação dos laboratórios (16 cursos);
- Mobiliário e equipamentos dos laboratórios (12 cursos);
- Iluminação, ventilação, mobiliário e equipamentos, limpeza e conservação, atendimento ao usuário, horário de atendimento e acesso à base de dados científicos nas **bibliotecas dos campi Santa Mônica e Umuarama**;
- Quantidade de livros da bibliografia básica (25 cursos).

Os itens a seguir foram avaliados como potencialidades pelos **docentes** da UFU:

- Secretarias administrativas (sete Unidades Acadêmicas);
- Salas dos docentes (quatro U.As);
- Serviços de segurança nos campi Monte Carmelo e Patos de Minas;
- Serviços de limpeza nos campi Monte Carmelo e Pontal;
- Limpeza e conservação das salas de aula nos campi Monte Carmelo e Patos de Minas;
- Iluminação das salas de aula no campus Patos de Minas;
- Ventilação, mobiliário e equipamentos das salas de aula no campus Monte Carmelo;
- Quantidade de laboratórios (uma U.A.);
- Limpeza e conservação dos laboratórios (3 U.As);
- Iluminação dos laboratórios (2 U.As);
- Ventilação e mobiliário e equipamentos dos laboratórios (1 U.A.);
- Iluminação da biblioteca dos campi Monte Carmelo, Patos de Minas, Pontal e Umuarama;
- Ventilação e silêncio no ambiente da biblioteca no campus Monte Carmelo;
- Mobiliário e equipamentos da biblioteca dos campi Monte Carmelo e Umuarama;
- Limpeza e conservação e atendimento ao usuário da biblioteca em todos os campi;
- Qualidade e atualidade do acervo no Campus Monte Carmelo e Patos de Minas;
- Horário de atendimento da biblioteca nos campi Monte Carmelo, Patos de Minas, Pontal, Santa Mônica e Umuarama;
- Acesso à base de dados científicos nos campi Monte Carmelo, Patos de Minas, Santa Mônica e Umuarama;
- Quantidade de livros da bibliografia básica (nove U.As).

Os itens a seguir foram avaliados como potencialidades pelos **técnicos administrativos da UFU**, seguido do quantitativo de unidades acadêmicas ou administrativas:

- Secretarias administrativas (23 unidades);
- Serviços de segurança e os serviços de limpeza nos campi Monte Carmelo, Patos de Minas e Pontal;
- Serviços de apoio operacional (xerox, audiovisual etc.) no Campus Pontal;
- Serviços de rede e Wi-Fi no Campus de Patos de Minas.
- Limpeza e conservação do local de trabalho (23 unidades);
- Iluminação do local de trabalho (29 unidades);
- Ventilação do local de trabalho (12 unidades);
- Mobiliário e equipamentos do local de trabalho (25 unidades);
- Iluminação da biblioteca nos campi Educação Física, Monte Carmelo, Patos de Minas, Pontal e Umuarama;
- Ventilação, atendimento ao usuário, quantidade de livros da bibliografia básica e o horário de atendimento da biblioteca no Campus Monte Carmelo;
- Mobiliário e equipamentos da biblioteca nos campi Monte Carmelo e Pontal;
- Silêncio no ambiente da biblioteca nos campi Monte Carmelo, Patos de Minas, Pontal e Umuarama;
- Qualidade e atualidade do acervo nos campi Educação Física, Monte Carmelo, Patos de Minas, Santa Mônica e Umuarama;
- Acesso à base de dados científicos nos campi Educação Física, Monte Carmelo e Umuarama;
- Espaço para a realização de trabalhos em grupo na biblioteca nos campi Educação Física e Monte Carmelo.

Autoavaliação institucional – Sociedade Civil

Com relação à autoavaliação realizada com a sociedade civil, os seguintes itens foram avaliados como potencialidades:

- Compromisso da UFU com a sua missão;
- Disseminação do conhecimento da UFU para setores da comunidade por meio de cursos, palestras, seminários e eventos científicos;
- Contribuição da UFU com o desenvolvimento social e econômico da cidade de Uberlândia e região;
- Imagem pública da UFU perante a sociedade local;
- Instalações físicas nos campi da UFU;
- Acessibilidade e estacionamentos nos campi da UFU.

3.2 Fragilidades, propostas e ações executadas

A seguir, serão apresentadas as fragilidades, propostas, ações executadas e ações complementares, quando houver, por unidade administrativa e acadêmica. Todas essas informações foram colhidas no período de 2014 a 2017.

PRÓ-REITORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - PROAE

Criada em 2016, a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil tem por missão contribuir com o acesso, a permanência e a conclusão de curso da comunidade estudantil na Universidade Federal de Uberlândia, por meio da implementação da Política de Assistência Estudantil voltada para inclusão social, produção de conhecimentos, formação ampliada, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida, garantindo o direito à educação aos discentes. No processo de autoavaliação de 2014 a avaliação foi relacionada à extinta Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. Foram apontadas as seguintes fragilidades pertinentes à essa Pró-Reitoria:

- Quantidade e ventilação dos restaurantes universitários;
- Tempo de atendimento nos restaurantes universitários.

Importante ressaltar que não houveram fragilidades apontadas à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEXC.

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

A PROAE tomou várias providências para solucionar os problemas, todas elas anteriores à própria autoavaliação institucional.

Para o campus Santa Mônica, foi inaugurado em 2016 um novo refeitório com capacidade para 500 pessoas, ampliando a capacidade em mais de 120 assentos em relação ao restaurante existente. A nova estrutura é totalmente climatizada, garantindo conforto térmico e acústico.

Em relação ao campus Umuarama, foi finalizado o projeto arquitetônico desde o início de 2016, embora os cortes governamentais nos recursos para construção inviabilizaram o início das obras. Em Monte Carmelo, o RU está sendo construído e em Patos de Minas, logo após a superação da situação instável acerca do espaço físico do campus, foi feita a solicitação para incluir no plano diretor uma unidade de Restaurante Universitário.

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD

Em relação a essa Pró-Reitoria, foi apontado como fragilidade o Programa de Bolsas a Educação Profissional (Estes).

Ainda, os docentes de algumas unidades acadêmicas apontaram como fragilidade a disponibilização de novas tecnologias de educação e a disponibilização de recursos didático-pedagógicos.

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

2016: Abaixo estão as considerações e ações executadas para superação das fragilidades apontadas pela comunidade acadêmica:

- Proposição de projeto de ampliação do evento “Integra UFU”, envolvendo mais as Unidades Acadêmicas, Coordenações de Curso e outros órgãos da UFU, bem como sua realização nos campi fora de sede. Porém, o evento foi cancelado por ausência de financiamento;
- O processo de seleção para os cursos da UFU é o mesmo para todos os campi. No entanto, a procura pelos cursos do Campus Pontal é menor, o que faz com que os alunos ingressem com uma nota menor do que os concorrentes dos cursos da cidade de Uberlândia. Assim, foi realizada a mostra de cursos: Vem pra UFU em 2015 e 2016 na sede, em Uberlândia, para divulgação dos cursos ofertados em todos os campi;
- A Mostra de Cursos: Vem pra UFU é um evento grande que tenta reunir todas as coordenações de todos os campi com o intuito de divulgar os cursos, a universidade e ajudar os candidatos na escolha da profissão. Trata-se, portanto, de um trabalho conjunto da Diretoria de Processos Seletivos – Dirps com as coordenações dos cursos de graduação. Foi proposto maior envolvimento com as coordenações de curso e outros órgãos como a Proae, a Dicult, a Drii e a Dirco na sua realização. Além disso, foi proposto, também, manter um canal de informações permanente entre a coordenação do evento e as coordenações de curso. Foi realizada uma reunião preparatória para o

evento de 2016, com antecedência de 6 meses, (ocorrida em abril de 2016), com avaliação da edição do ano anterior e acolhimento de propostas para as edições futuras. A partir de abril, o coordenador do evento passou a apresentar nas reuniões do Congrad, as providências adotadas pela Dirps para a realização do evento;

- Foi proposto o estabelecimento de critérios para aprovação de propostas de cursos novos e a oferta progressiva de 40 novas vagas no curso de Medicina, mediante atuação com o Mec. Houve o levantamento de propostas das Unidades Acadêmicas ou demandas de grupos para criação dos novos cursos e o estabelecimento de critérios para priorização dessas propostas. Haverá também a implementação de oferta de 10 novas vagas/semestre no curso de Medicina, entre 2015/2 e 2017/1;
- As alterações nos procedimentos eletrônicos de controle acadêmico são de responsabilidade do CTI, que precisa desenvolver funcionalidades no Módulo Acadêmico do Sistema de Gestão - SG. Assim, foram propostas reuniões sobre a possibilidade de postagem eletrônica de diversos formulários acadêmicos no SG, visando agilidade nos processos. Essas reuniões estão em andamento para a definição das novas funcionalidades e o desenvolvimento de um sistema especial para postagem eletrônica dos formulários a partir de 2017;
- Na elaboração do calendário acadêmico, em atendimento à LDB e às Resoluções do CNE, deve-se observar, simultaneamente, o cumprimento de, no mínimo, 100 dias letivos/semestre e o cumprimento da carga horária dos cursos, considerando-se o tempo de duração da aula, que na UFU é de 50 minutos. Assim, foi proposto apresentar à comunidade acadêmica, por meio de reuniões temáticas estabelecidas pela Diretoria de Administração e Controle Acadêmico - Dirac, o processo de elaboração do calendário acadêmico da graduação, conforme as Normas Gerais da Graduação. Além disso, foi proposto estudar alternativas para o calendário acadêmico com o mínimo de dias letivos em acordo com a LDB. Foram realizados estudos pela

Prograd/Diped sobre calendários acadêmicos de outras Ifes, com vistas à redução de dias letivos até o mínimo possível. Houve a busca de orientações junto ao MEC sobre as exigências de cumprimento de carga horária mínima dos cursos e, assim, elaborada uma proposta para redução de semanas letivas no calendário acadêmico, mediante cumprimento do mínimo exigido. A partir de 2015, há a aplicação de 17 semanas letivas, com adequação de carga horária necessária para a redução de semanas;

- Foi proposta a promoção de cursos de formação docente com foco no uso do Moodle e apresentar ao CEaD a necessidade de definição de política institucional de EaD. Foi realizado o curso sobre a utilização do Moodle em parceria com o CTI;
- Foi proposto analisar, junto a Proplad, os critérios de distribuição interna de orçamento, tendo vista o financiamento de melhorias nos laboratórios. Além disso, foi proposto avaliar a necessidade de reedição de edital para melhoria de laboratórios. Foi apresentada a Proplad uma proposta de valorização de critérios relacionados a melhoria de laboratórios nos procedimentos de distribuição interna de recursos orçamentários;
- Foi proposto destinar os recursos para a criação e implementação do Programa Prossiga – Programa Institucional da Graduação Assistida, com a finalidade de melhorar a qualidade do ensino de graduação e combater os altos índices de retenção e evasão. Foram apoiados 30 projetos no âmbito do programa, desses, foram inscritos cinco por meio do subprograma Proad – Programa de Apoio à docência, quatro em Uberlândia e um no Campus Pontal. Foram realizados dois cursos de Docência Universitária (carga horária de 32 horas), palestras e oficinas para aprofundar na temática da formação pedagógica dos docentes;
- Foram propostas reuniões internas na Dirac para unificar os procedimentos nos diferentes pontos de atendimento ao aluno da UFU. Além disso, divulgar no site da Prograd as possíveis solicitações e informações que podem ser executadas e recebidas no atendimento ao aluno dos diversos campi da UFU

e promover reuniões com o CTI para discutir e implementar a disponibilização de documentos solicitados pelos alunos, como atestados e históricos, via Portal do Estudante. Dentre essas propostas, foi divulgado o novo *website* da Prograd, disponibilizado a solicitação de matrícula em disciplinas de outro curso via Portal do Aluno em 2017/1 (antes, o procedimento era realizado no Atendimento ao Aluno). Foram realizados estudos, em parceria com o CTI, sobre a viabilidade de disponibilizar a solicitação de trancamento parcial e geral em 2017/1 via Portal do Estudante. Foram realizadas reuniões referentes à emissão de atestados e históricos com assinatura digital e esse processo já está sendo finalizado. Além disso, foi elaborada uma cartilha, pela Prograd – Pontal, com orientações sobre os procedimentos para a comunidade daquele Campus;

- Foi proposto realizar discussões sobre o desenvolvimento do Estágio nas reuniões do Fórum de Licenciaturas. Foi elaborada uma minuta de resolução que normatiza o estágio nas licenciaturas, especificamente. Nessas propostas foram apresentadas as especificidades do Estágio nos cursos de licenciatura, que se distinguem nos cursos de bacharelado. A proposta será apreciada pelo Conselho de Graduação;
- Foi proposta e realizada a divulgação da prestação de contas no âmbito do Fórum de Licenciaturas, que tem representação dos 23 cursos de licenciatura da UFU;
- Foi proposto melhorar a gestão dos processos de Monitoria, que deve passar a ser realizada pelo portal da Prograd. Nessa configuração, a emissão de certificado ficará à disposição de cada participante do Programa (docente ou discente) a qualquer momento, de modo *online*. A equipe de TI da Prograd está trabalhando na elaboração de um programa geral de bolsas que tem por finalidade aprimorar a gestão dos processos de monitoria e outros programas, emissão de certificados e gestão de bolsas. Ainda, está sendo realizada análise dos procedimentos de acompanhamento e avaliação do Programa de Monitoria;

- Foi proposto intensificar a divulgação dos programas desenvolvidos e apoiados pela Prograd: PET, PBG, Pibid, Monitoria, Prossiga. Foram realizadas rodas de conversa com os coordenadores de projetos “Prossiga” e houve divulgação no Comunica UFU, redes sociais e comunicações em conselhos superiores sobre os programas de bolsas disponibilizadas pela Prograd;
- Foi proposto esclarecer as funções dos NDEs por meio de reuniões com coordenadores de cursos e membros dos NDEs. Assim, a Divisão de Projetos Pedagógicos tem realizado recorrentemente reuniões com coordenadores de curso e membros dos NDEs para esclarecer a importância de articulação entre o Colegiado de Curso – instância deliberativa e NDE – instância consultiva que tem por finalidade, segundo a Resolução n. 49/2010 do Conselho de Graduação, zelar, acompanhar e avaliar a qualidade do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação, o que não se configura em sobreposição ao Colegiado, mas em um trabalho colaborativo entre as duas instâncias. Foram realizadas discussões no Fórum de Licenciaturas para esclarecer que a Comissão Permanente de Formação de Professores e o Fórum são a mesma instância, pois tem representatividade de todos os cursos de licenciatura da UFU, além da Eseba e Estes, com membros nomeados por portaria da Prograd;
- Foi proposto ampliar a articulação entre a Prograd e o CTI para aprimorar o sistema de avaliação docente. No âmbito das reuniões do Congrad, os coordenadores de curso sempre são lembrados sobre a importância de incentivar os estudantes a participarem da avaliação docente. Está sendo estudado pelo CTI um mecanismo para vincular a avaliação à matrícula no Portal do Estudante;
- Foi proposta a ampliação das oportunidades formativas dos docentes por meio de ações desenvolvidas pela Divisão de Formação Docente – Difdo, no entanto, a participação é facultativa aos docentes. Foi proposto também a realização de ações formativas pela Difdo com foco nas especificidades e

desafios da docência Universitária. Encontra-se em processo de elaboração, uma política institucional de formação e desenvolvimento docente, por uma comissão constituída no âmbito da Difdo, que terá por finalidade ampliar as oportunidades formativas para os docentes UFU. Foram realizados dois cursos de Docência Universitária, promovidos pela Difdo, além de várias atividades formativas, como minicursos e palestras;

- Foi proposto promover o debate sobre a importância da inclusão da disciplina de Libras em cursos da área de Saúde e a solicitação ao Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial – Cepae, a oferta de cursos de formação para atendimento de estudantes com necessidades especiais;
- Foi proposto orientar os processos de elaboração e alterações necessárias nos PPCs, considerando as especificidades dos projetos. A Prograd, por meio da Diped, fornece assessoria às coordenações de cursos e NDEs;
- Foi proposta a realização de seminários aos ingressantes, aprimorar o guia acadêmico com o máximo de informações sobre a vida acadêmica, o projeto pedagógico e as oportunidades na UFU. Foram realizados os seminários com os ingressantes de cada semestre e elaborado o guia acadêmico com várias informações referentes à vida acadêmica. Há dois anos vem sendo divulgado no formato e-book, permitindo o amplo acesso aos estudantes.

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO - PROPLAD

A seguir estão listadas as fragilidades apontadas pelos técnicos administrativos da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração.

- Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança;
- Integração entre os técnicos administrativos e os docentes;
- Integração entre os técnicos administrativos e os discentes.

PROPOSTA E AÇÕES DE 2014 A 2017

Integração dos servidores

2015: Promover maior divulgação de nossos serviços frente à Comunidade. Uma alternativa possível é a reedição do manual “Proplad ao seu alcance” que descreve e orienta sobre as atividades da Proplad, associado a isto um boletim Financeiro-Orçamentário que ofereça maior transparência à utilização dos recursos da Instituição. Estas ações deverão contribuir para uma maior aproximação Proplad/Comunidade.

2016: Não foi possível reeditar o manual da “Proplad ao seu alcance”. Esta é uma tarefa de envergadura, dado a extensão de serviços da Proplad, que seguramente avança na sua construção por mais de um ano e, como 2016 foi o último ano da gestão 2013-2016, nós, em função até de outras atividades igualmente importantes, preferimos sugerir esta iniciativa à nova gestão que assume a universidade de 2017 a 2020. Quanto a boletim financeiro, nós produzimos as informações e divulgamos nos Conselhos Superiores. Produzimos e demos ampla divulgação do Plano Orçamentário Institucional de 2016, onde é detalhado como os recursos institucionais foram distribuídos em 2016. No documento, detalha-se de quanto em diária e passagens a reitoria teria no ano, até os grandes investimentos em obras planejados para o ano. É importante destacar que este documento foi amplamente divulgado nos Conselhos, distribuídos para as unidades acadêmicas e administrativas e divulgado na página da Proplad.

2017: O “Proplad ao seu alcance” foi substituído pelas informações atualizadas com os serviços da Proplad que estão divulgados no portal www.proplad.ufu.br. Ainda, os serviços da Proplad constarão na Carta de Serviços ao Cidadão que será publicada no início de 2018. Quanto ao boletim financeiro e o Plano Orçamentário Institucional as informações são apresentadas e divulgadas anualmente nos Conselhos Superiores.

Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão

2015: Término da elaboração do Pide 2016-2021, valorizando a participação e o envolvimento de toda a comunidade em sua construção. Institucionalização de uma política (apoiada por resoluções dos Conselhos Superiores) de revisão e acompanhamento anual do Pide e apoiar as Unidades Acadêmicas na construção de seus próprios planos de desenvolvimento e expansão (PDE), previstos no estatuto e regimento da UFU.

2016: Finalização do Pide 2016-2021 e encaminhamento do documento ao Conselho Universitário - Consun.

2017: Documento aprovado em 09 de março de 2017 pela Resolução N° 03/2017 do Conselho Universitário. Foi realizado o acompanhamento das metas do ano de 2016 e está sendo realizado o acompanhamento das metas de 2017, que será concluído até março de 2018.

Anuário UFU

2015: Buscando ampliar a divulgação, houve aumento de 30% do número de exemplares impressos da versão compacta com os Dados Gerais e houve ampliação da divulgação de sua versão completa em meio eletrônico.

2016: Foi reduzido o número de exemplares completos impressos, buscando reduzir os gastos com papel e recursos orçamentários. Foi ampliada a divulgação do documento através dos meios eletrônicos, inclusive realizando uma pesquisa de

satisfação com os usuários, a partir da qual será planejada outras ações que visem o amplo conhecimento dos dados da UFU por toda a comunidade.

Aprimoramento dos processos

2016: Foi instituído o Sistema Eletrônico de Informações – SEI como sistema de gestão de processos e documentos eletrônicos no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia a partir de 08 de agosto de 2017. Quanto à agilidade das compras, foi constituída uma comissão que está finalizando a elaboração do Manual de Orientações sobre o Processo de Compras.

Regras de distribuição de OCC

2017: Foi aprovado em 09 de julho de 2016 o novo Modelo de Distribuição de Recursos e Outros Custeios e Capital (OCC) entre as Unidades Acadêmicas da UFU. O modelo já foi aplicado para a distribuição dos recursos orçamentários dos anos de 2017 e 2018.

CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - CEAD

No processo de autoavaliação de 2014, foram apontados como fragilidade os itens da tabela a seguir:

Tabela 11. Fragilidades do Centro de Educação a Distância por segmento

Segmento	Fragilidade
Técnicos Administrativos	Participação em cargos de confiança
	Rapidez na entrega de notas e na avaliação de trabalhos realizados pelos alunos
Discentes EaD	Qualidade no retorno dos tutores às dúvidas dos alunos
	Existência de equipamentos em quantidade suficiente para atender as necessidades dos alunos
	Acervo da biblioteca

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

Participação em cargos de confiança

Visando sanar tal fragilidade, estamos contatando constantemente a Reitoria e a Progep no sentido de aumentar o quadro de servidores, visando aprimorar as atividades do setor que até o momento são acumuladas entre poucos técnicos e estagiários. Informamos que até o momento não existem cargos de confiança disponíveis, no entanto, existe o cuidado para que os técnicos participem conjuntamente da tomada de decisões, inclusive propondo ações a serem desenvolvidas, como por exemplo, os Cursos de Capacitação ofertados pelo CEAD em parceria com a DICAP e PROEX. Outra ação que vem sendo executada é a participação de servidores em eventos relacionados à Educação a Distância e tecnologias educacionais, exemplo disso foram as participações de técnicos no MoodleMoot Brasil, ESUD - Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, no SIED: EnPED - Simpósio Internacional de Educação a Distância e no Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância.

Fragilidades apontadas pelos discentes EaD

Abaixo explicitamos as ponderações e ações executadas apresentadas pelas coordenações dos cursos:

Curso de Administração Pública

O único ponto fraco apontado pelos discentes foi a rapidez da entrega de notas. Foi repassado aos alunos que o processo de correção é complexo, envolve uma série de atores, entre tutores a distância, presenciais e os professores regentes das disciplinas e dois sistemas em que as notas são disponibilizadas: Moodle e SG. Esse último é alimentado apenas após a tramitação completa da disciplina, desde a prova regular até a Segunda Época, que é uma última chance para o aluno recuperar notas. Por isso a demora de transposição das notas para o histórico, existe um processo mais complexo do que o dos cursos presenciais. Mas alertamos os alunos que as notas do Moodle ficam à disposição dos mesmos desde a finalização das disciplinas, portanto eles têm como acompanhar seu desenvolvimento. De qualquer modo, vamos continuar a acompanhar as manifestações dos alunos e estamos também acompanhando as conversas entre CEaD e o Centro de Tecnologia da Informação - CTI para verificar se existem soluções para encurtar esses prazos, por exemplo, com a comunicação entre Moodle e SG.

Fizemos uma série de web conferências com os alunos para alertar sobre o processo de correção e lançamento de notas. Não existe prazo para efetivar comunicação entre Moodle e SG, portanto, o que estamos fazendo é buscar acelerar nossos processos de correção para o lançamento de notas pelo Portal do Professor, dentro dos prazos dados aos cursos presenciais.

Em relação aos docentes, os pontos que se relacionam a tecnologia são atribuídos à dificuldade de adaptação a nova tecnologia. Para vencer esses pontos, colocamos à disposição um revisor para apoiar o professor na elaboração das atividades, de vídeo aula até as agendas, dos exercícios até o treinamento dos tutores, da disponibilidade da disciplina aos alunos até as avaliações. Isso tem dado conta das dificuldades, no entanto, a sensação de que o trabalho é gigante é mais

que presente, e mostra como a EaD é complexa e como precisamos de recursos adicionais. Outra manifestação foi em relação a salas dos docentes. Esse é fator a ser equacionado pela UFU, e ressalte-se que as unidades acadêmicas NADA ganharam de espaço físico para acolher os cursos EaD, apesar de os mesmos representarem uma quantidade significativa de alunos.

Aprofundamos o acompanhamento do professor revisor, apesar de o fomento do mesmo ter sido cortado pelos novos padrões de financiamento da Capes (sobre os quais já manifestamos nossa discordância mais de uma vez). Sobre recursos adicionais e infraestrutura, não é a coordenação do curso que pode engendrar ações, mas a Universidade, por si e por atuações junto à CAPES e MEC.

Em relação aos técnicos, buscaremos melhorar a integração nas atividades de pesquisa, inserindo os mesmos nos projetos de extensão do curso. Em relação à integração com os professores, o técnico do curso participa do NDE e do Colegiado e manifesta as posições dos alunos e do processo do curso, portanto o mesmo participa.

A técnica tem participado ativamente do processo decisório do curso, em suas instâncias (colegiado e NDE). Em relação aos projetos de pesquisa e extensão, a inserção se dará pela participação nos trabalhos de conclusão de curso e do projeto de extensão em Registro Iconográfico, cuja organização e finalização contarão com os esforços da técnica.

Curso de Matemática

“No Relatório de Autoavaliação Institucional, são apresentadas duas observações feitas pelos discentes. Uma delas refere-se a carteiras para alunos existentes nos polos. Apesar de enviarmos esta observação aos polos em que temos o curso, este aspecto é avaliado pela CAPES no momento de avaliação dos polos. A segunda observação refere-se à metodologia para a reoferta de disciplinas. No curso de matemática na modalidade a distância, assim como em todos os demais cursos da EaD da UFU, o professor oferece a disciplina e acompanha durante todo o semestre. Quando a disciplina é disponibilizada em reoferta, é o tutor que conduz

a disciplina sob a supervisão do professor que, por inúmeras vezes, também acompanha e emite muitas observações aos alunos, esclarecendo diversas dúvidas e corrigindo as avaliações. Nos cursos EaD, o professor recebe bolsa para preparar o material da disciplina e ministrá-la no semestre. Não temos verbas para que o professor prepare outro material para ser oferecido na reoferta. Acreditamos que a reoferta da disciplina com o mesmo material que foi ministrado na disciplina regular não seja um problema para o aprendizado do aluno, pois o mesmo pode buscar outras fontes de consulta e esclarecimentos, o que foi orientado por diversas vezes aos alunos. ”

Curso de Letras

Ainda, cabe mencionar que a equipe de Letras Inglês e seu Núcleo Docente Estruturante avaliaram os pontos fortes e os processos a serem melhorados para atingir um nível ótimo de execução para uma próxima oferta. Sobre a última observação, em novembro de 2016 iniciamos o “Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino de Língua Inglesa, Letramentos e Tecnologias na Educação Básica”, oferecido gratuitamente pela UFU, convidamos todos os alunos formandos do Curso de Letras - Licenciatura em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa para participar desta iniciativa. Como o curso é oferecido a distância, vários alunos do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - Parfor, aproveitaram a oportunidade e engajaram-se em sua formação continuada como professores.

Curso de Pedagogia

As críticas em relação ao curso contemplaram a tutoria e o contato direto com os professores responsáveis pelas disciplinas. Na medida do possível intensificamos os contatos com os alunos para atendê-los em suas necessidades. Os resultados da avaliação foram compartilhados com tutores e professores juntamente com a solicitação de atenção às demandas dos alunos. Observamos certo avanço nesse sentido, porém nem todos são envolvidos, infelizmente.

CENTRO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - CTI

No processo de autoavaliação de 2014, foram apontados como fragilidade pelos técnicos administrativos do Centro de Tecnologia da Informação os seguintes itens:

- Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança;
- Integração entre os técnicos administrativos e os docentes.

Entre os demais segmentos, o serviço de Wi-Fi nos campi foi apontado como a principal fragilidade relacionado ao CTI.

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

Site oficial da UFU

2015: Desenvolvimento do projeto do novo *site* da UFU e *sites* estruturantes que envolvem as pró-reitorias, Prefeitura Universitária, Sistema de Bibliotecas e a Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais. O projeto visa atender à padronização adotada pelo Governo Federal (IDG – Identidade Digital do Governo). Nesse contexto, em 2015 foram colocados em produção os *sites* da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas e da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis.

2016: O projeto de desenvolvimento do novo *site* da UFU teve continuidade, sendo finalizados os *sites* previstos, exceto o *site* da Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (que deverá ser desenvolvido em 2017). No entanto, com a criação da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE), adicionalmente à previsão original, foi também realizado o desenvolvimento do *site* desta nova Pró-Reitoria. O *site* da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) foi desenvolvido, no entanto, somente entrará em produção quando os conteúdos desta página forem informados por esta Pró-Reitoria.

Assim, a partir de 09/11/2016, o novo *site* da UFU foi colocado em produção e encontra-se praticamente finalizado.

2017: A Divisão de *Websites* do Centro de Tecnologia da Informação conseguiu dar andamento no Projeto dos *Websites* da Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais, bem como da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e, neste sentido, reconhece que a demanda está concluída.

Por outro lado, novas demandas com a dos Dados Abertos UFU, Portal de Laboratórios, Plataforma para Jornal UFU e outros vem exigindo esforço acima da capacidade nominal da Divisão de *Websites* do CTI.

Sites das Unidades Acadêmicas

2015: Os *sites* das unidades acadêmicas e administrativas começaram a ser refeitos em 2015, utilizando a padronização adotada pelo Governo Federal (IDG - Identidade Digital do Governo). Ressalte-se que o trabalho de levantamento de requisitos para os novos *sites* é feito com representantes designados pela diretoria da unidade e a atualização do conteúdo postado no *site* é de responsabilidade de técnicos administrativos definidos pela diretoria da unidade.

2016: Em 2016 o CTI continuou desenvolvendo os *sites* das Unidades Acadêmicas e Administrativas sob demanda. Ressalta-se que as fragilidades apontadas nas pesquisas devem ser especificadas em maiores detalhes, de forma que o CTI e as Unidades envolvidas possam atuar de forma objetiva nos problemas apontados.

2017: A demanda por novos *sites* para Unidades Acadêmicas é continua, no entanto, o número de Analistas de Tecnologia da Informação (TI) da Divisão de *Websites* do Centro de Tecnologia da Informação é insuficiente para atender a demanda que nos chega. Hoje contamos com 05 Analistas de TI, sendo: 01 Analista dedicado aos "*sites*" de Unidades Administrativas; 02 Analistas de TI dedicados aos "*sites*" de PPG's (Programas de Pós-Graduação); 01 Analista de TI dedicado aos "*sites*" de Unidades Acadêmicas e 01 Analista de TI para Treinamento do Usuário e Atendimentos de Ordens de Serviço (OS's).

O tempo médio de atendimento de um novo *site* tem sido de um ano e meio (considerando o tempo de espera) e não há expectativa de melhora, considerando

que o CTI não dispõe de novas vagas de Analistas de TI para a Divisão de *Websites*. Atualmente a demanda represada de novos *sites* é de 49 (quarenta e nove) dentre os quais se destacam *sites* de unidades acadêmicas, *sites* de programas de pós-graduação, *sites* de grupos de pesquisa, *sites* de laboratórios e outros.

Portais dos Segmentos

Não chegaram ao CTI novas demandas por parte da Administração da UFU com relação aos portais de cada segmento e assim, ainda não existem novos projetos com relação a melhorias e inclusão de novas funcionalidades.

Participação dos Técnicos Administrativos em Cargo de Confiança

2017: O CTI conseguiu junto a Administração Superior no início da Gestão 03 FG3 e 01 FG1 (Função Gratificada) que permitiram a criação de 03 Cargos de Gerência (Setor de Suporte Pontal; Setor de Suporte Monte Carmelo; Setor de Suporte Patos de Minas) que não existiam. Já a FG1 permitiu criar o Cargo de Assessor da Diretoria do Centro de Tecnologia da Informação.

Integração entre Técnicos Administrativos e Docentes

No caso particular do CTI, esta fragilidade não dispõe de descrição detalhada que permite propor ações para melhorar a integração entre técnicos administrativos e docentes, uma vez que 98% dos servidores do Centro de Tecnologia da Informação é de Técnicos Administrativos em Educação Nível D e E.

Ao menos nas últimas 05 Gestões UFU (2001-2004; 2005-2008; 2009-2012; 2013-2016; 2017-2020), apenas o Cargo de Direção foi ocupado por docente, assim, pelo menos em números de docentes e técnicos administrativos o cenário no CTI é bem diferente do que em uma Unidade Acadêmica. Na atual Gestão (2017-2020) bem como na Gestão 2009-2012 todo o técnico administrativo teve e tem a liberdade para discutir com o Diretor assunto de interesse do Centro de Tecnologia da Informação, assim, acredito que o primeiro passo para esta integração vem do acesso a direção pelo técnico administrativo.

Em relação ao serviço de Wi-Fi

2015: Foram instalados pontos de acesso *wi-fi* em todas as salas de aulas dos campi Santa Monica e Umuarama, além de rede *wi-fi* no Campus Monte Carmelo.

Com relação à perda de sinal *wi-fi*, o CGTI decidiu que o CTI deverá tomar ações em relação ao assunto, em comum acordo com as unidades, para o desligamento dos pontos de acesso cujo sinal conflite com a rede *wi-fi* UFU institucional.

A ausência dos pontos de rede *wi-fi*, em alguns blocos no Campus Umuarama deve-se ao fato de as unidades administrativa/acadêmicas não disponibilizarem uma sala técnica para instalação dos equipamentos.

No Campus Educação Física, em 2015, foram liberados recursos financeiros que permitiram a expansão e as instalações de novos pontos *wi-fi* somente no prédio da Eseba. Havia previsão de ampliação da rede *wi-fi* da UFU, de acordo com a meta IR 4 no PDTI 2015-2016 (aprovado na resolução 02/2015 do Condir), com previsão de licitação em dezembro/2015 e implantação até julho/2016. Entretanto, a licitação não foi efetuada por falta de recursos financeiros.

De acordo com o MPOG/SISP/IN-04-2014, o CTI somente executa metas no PDTI mediante solicitação de demanda por parte das unidades e dos órgãos. Sendo assim, os interessados deverão solicitar a expansão de sua rede ao CTI, que efetuará os serviços, assim que os recursos estiverem disponíveis.

2017: O CTI reconhece que a qualidade do Serviço WiFi nos Campi da UFU está diretamente ligada ao número de Access Points (AP's) Indoors e Outdoors instalados nos Blocos dos Campi da UFU, no entanto, esclarece que o Centro de Tecnologia da Informação não dispõe de dotação orçamentária para executar projetos dessa natureza, cabendo então ao CTI a tarefa de conceber o Projeto, p.ex. de Expansão da Rede WiFi.

Neste sentido, o CTI apresentou em abril/maio de 2017 à Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD) um Projeto de Expansão da Rede WiFi da UFU. O projeto inicialmente concebido teve custo estimado em R\$3.300.000,00, no entanto, a PROPLAD conseguiu em setembro de 2017 junto ao MEC/SESU aporte de recursos de R\$1.650.000,00, exigindo readequação no quantitativo do número de AP's Indoor e Outdoor em razão do recurso orçamentário autorizado.

OUVIDORIA GERAL

O processo de autoavaliação de 2014 mostrou que é necessário melhorar a atuação e os serviços da Ouvidoria em todos os segmentos da comunidade acadêmica. Após feedback enviado à Ouvidoria, esta encaminhou para a Diretoria de Comunicação Social - Dirco, uma solicitação para divulgação deste setor no Jornal da UFU para o ano de 2016.

Em relação aos comentários de que a Ouvidoria não resolve os problemas informados, esta esclarece que segue a Resolução nº 30/2008 do Consun, onde acata as demandas e encaminha as mesmas para as áreas competentes e aguarda uma resposta que é repassada ao demandante. Ressalta que o prazo entre a chegada da demanda e o retorno ao demandante é de dez dias úteis, com mais dez dias úteis prorrogáveis, conforme prevê a Resolução 03/2008.

Esclarece também que o objetivo dessa Ouvidoria é receber as demandas, seja por formulário autoexplicativo que se encontra no site da UFU, via e-mail, telefone ou atendimento pessoal e encaminhá-las aos setores competentes para resposta e dar retorno ao demandante.

Ressalta que o papel principal da Ouvidoria é a conciliação e não investigação ou punição. Assim, trabalha no sentido de atender bem o demandante, ouvindo a sua reclamação, denúncia, sugestão, consulta ou elogio e, se muitas vezes não há resposta satisfatória ao demandante, não depende desta, e sim do setor a que a mesma se refere.

PREFEITURA UNIVERSITÁRIA - PREFE

No processo de autoavaliação de 2014, foram apontados como fragilidade os seguintes itens em relação à Prefeitura Universitária:

- Divulgação das informações de sustentabilidade ambiental;
- Política de separação de lixo;
- Serviços de segurança;
- Serviços de apoio operacional (xerox, audiovisual etc);
- Quantidade de salas de aula;
- Ventilação nas salas de aula;
- Limpeza e conservação das salas de aula;
- Iluminação das salas de aula;
- Ventilação das salas de aula;
- Mobiliário e equipamentos das salas de aula;
- Salas dos docentes;
- Limpeza e conservação do local de trabalho;
- Ventilação do local de trabalho.

AÇÕES COMPLEMENTARES REALIZADAS EM 2017

Além das ações destacadas nos dois últimos Relatórios de Autoavaliação Institucional, a Prefeitura Universitária, por meio de suas diretorias, complementou a tratativa de fragilidades com as ações a seguir.

Sustentabilidade ambiental

2017: As informações das boas práticas de sustentabilidade são divulgadas pela UFU através do site: www.sustentavel.ufu.br, sendo possível acompanhar as ações desenvolvidas pela instituição com o propósito de estimular a participação social.

Outra ferramenta utilizada pela UFU é o Facebook, utilizando a página “UFU Sustentável” buscamos gerar informações em redes sociais que abram

espaço para diálogo com a sociedade, assim podemos interagir com a comunidade de maneira ágil e transparente, fortalecendo a participação de todos.

Política de separação de lixo

2017: A DIRSU Tem o objetivo de planejar e executar ações no âmbito da gestão universitária, que visem a redução de impactos das atividades e a promoção de práticas sustentáveis junto à comunidade universitária, entre suas atribuições temos o atendimento ao Decreto N° 5.940 que determina que a UFU realize a separação dos resíduos recicláveis descartados e promova sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, formadas exclusivamente por pessoas de baixa renda. Em 2012 iniciamos a contratação formal das cooperativas e atualmente destinamos mensalmente aproximadamente 25 toneladas de materiais recicláveis para duas cooperativas.

A separação de resíduos envolve também a destinação adequada de resíduos gerados pela instituição, como resíduos potencialmente biológicos / infectantes, resíduos químicos, resíduos perfuro-cortantes, resíduos de animais submetidos a experimentação, lâmpadas fluorescentes, pilhas e baterias, entre outros. Na página www.sustentavel.ufu.br é possível acessar as instruções de manuseio, rotulação e descarte adequado, reduzindo os impactos ambientais e a contaminação dos recursos naturais.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS - SISBI

No processo de autoavaliação de 2014, foram apontadas como fragilidades por alguns cursos de graduação, pós-graduação e por docentes, os seguintes itens relacionados às Bibliotecas da UFU:

- Quantidade de livros da bibliografia básica;
- Horário de atendimento da biblioteca (Campus Educação Física);
- Espaço para realização de trabalhos em grupo (Campus Educação Física e Pontal).

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

Quantidade de livros da bibliografia básica

2015: Será realizado um procedimento de avaliação do acervo existente, em parceria com os docentes, para que sejam analisadas as questões qualitativas e quantitativas do mesmo. Continuaremos também com ações de orientação e motivação dos docentes para que seja providenciada aquisição das bibliografias básica e complementar, bem como reforçar com a administração superior a necessidade de atendimento das demandas. Desde 2013, na intenção de melhorar a qualidade do acervo e, conseqüentemente, o conceito dos cursos nos indicadores referentes às bibliotecas (instrumento do MEC), os bibliotecários do Sisbi/UFU vêm desempenhando um trabalho de análise quantitativa e qualitativa das fichas de disciplina (bibliografias básica e complementar) e orientação aos docentes neste sentido, a fim de disponibilizar um acervo que realmente atenda às necessidades dos usuários.

Serão contatados os coordenadores dos cursos/programa em questão e o diretor da referida unidade para discussão em relação às providências necessárias para melhoria quantitativa do acervo, conforma padrão recomendado pelo MEC, visando o conceito 5.

2016: Representantes do SISBI/UFU contataram docentes dos cursos/programas citados para análise qualitativa e quantitativa do acervo, os mesmos foram orientados em relação à solicitação de aquisição material informacional.

Outra ação contínua é a revisão quantitativa e qualitativa das fichas de disciplina (bibliografias básica e complementar) dos cursos e orientação aos docentes nesse sentido a fim de disponibilizar um acervo que realmente atenda às necessidades dos usuários e as exigências do instrumento do MEC para avaliação de cursos.

Horário de atendimento da biblioteca do Campus Educação Física

2015: A Biblioteca Setorial Educação Física, entre os anos de 2011/2012, era aberta aos sábados para atender demanda apresentada na CPA, do referido período. Após um semestre, analisamos os dados estatísticos de frequência aos sábados e constatamos baixo número de usuários, sendo em alguns dias, não recebeu nenhum usuário. No entanto, realizaremos um novo estudo de demanda de horário de atendimento da Biblioteca Setorial Educação Física, para ver a viabilidade de atender esta solicitação.

Espaço para realização de trabalhos em grupo

2015: No campus Educação Física, o espaço físico da biblioteca foi remodelado no final do segundo semestre de 2014, além do mobiliário para estudo em grupo, também foram adquiridas estantes novas, mobiliário para estudo individual e ilhas de pesquisa.

Em relação ao Campus Pontal, a administração do Sisbi/UFU apresentou à Vice-Reitoria da UFU demanda urgente de ampliação da Biblioteca Setorial Ituiutaba e/ou criação de novos espaços de estudo para a comunidade universitária. A construção de uma biblioteca definitiva, com aproximadamente 8.000 m², foi contemplada como prioridade pela comissão do Plano Diretor do Campus Pontal. Neste sentido, a coordenação do Sisbi/UFU, em parceria com a

Diretoria de Infraestrutura, iniciou os estudos para elaboração do projeto da nova biblioteca.

HOSPITAL ODONTOLÓGICO

No processo de autoavaliação de 2014, foram apontadas as seguintes fragilidades pelos técnicos administrativos do Hospital Odontológico:

- Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança;
- Integração entre os técnicos administrativos e os discentes;
- Ventilação do local de trabalho;
- Mobiliário e equipamentos do local de trabalho.

CONSIDERAÇÕES DO HOSPITAL ODONTOLÓGICO

Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança

2016: Todos os cargos de confiança disponíveis no Hospital Odontológico, que podem ser ocupados por Técnicos Administrativos, estão ocupados no momento.

Ventilação do local de trabalho

2016: Todos os setores possuem aparelhos condicionadores de ar e também janelas amplas. Por outro lado, não chegou até a administração geral do Hospital Odontológico, nenhuma reivindicação de melhoria na circulação de ar.

Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho

2016: Do ponto de vista da gestão não existe nenhum setor com mobiliário ultrapassado ou danificado.

FACULDADE DE ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN - FAUED

A seguir estão mostradas as fragilidades apontadas pelos segmentos em relação à Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design.

Tabela 12. Fragilidades da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e *Design* por segmento

Segmento	Fragilidade
Discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo	Gestão da unidade acadêmica
	Gestão das unidades administrativas
	Coordenação de curso
	Gestão do colegiado de curso
	Secretarias administrativas
	Quantidade de laboratórios
	Limpeza e conservação dos laboratórios
	Iluminação dos laboratórios
	Ventilação dos laboratórios
	Mobiliário e equipamentos dos laboratórios
Discentes do curso de Design de Interiores	Quantidade de laboratórios
	Secretarias administrativas
	Limpeza e conservação dos laboratórios
	Iluminação dos laboratórios
	Ventilação dos laboratórios
	Mobiliário e equipamentos dos laboratórios
Discentes do curso de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo	Apoio para participação em eventos científicos
	Gestão das unidades administrativas
Docentes	Disponibilização de novas tecnologias de educação
	Disponibilização de recursos didático-pedagógicos
	Salas dos docentes
	Quantidade de laboratórios
	Limpeza e conservação dos laboratórios

	Iluminação dos laboratórios
	Ventilação dos laboratórios
	Mobiliário e equipamentos dos laboratórios
	Quantidade de livros da bibliografia básica
Técnicos Administrativos	Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

A avaliação negativa da Faued por discentes, docentes e técnicos administrativos se concentra primordialmente nos itens relativos à I) gestão II) infraestrutura; III) projetos pedagógicos; IV) Cargos de confiança aos Técnicos administrativos; e V) Apoio aos discentes para a participação em eventos científicos.

Gestão: foi avaliada após longo período de greve dos técnicos administrativos em que vários serviços foram paralisados. Tal aspecto pode ter impactado negativamente a avaliação do quesito. Nesse momento as secretarias estão providas de técnico cumprindo carga horária adequada ao bom atendimento do público e bem como para a realização do trabalho interno. As coordenações, diretoria e colegiados, tem se reunido com regularidade, estando disponíveis sempre que possível para o atendimento das demandas da comunidade acadêmica da Faued

Infraestrutura: As piores avaliações em todos os grupos de respondentes dizem respeito a aspectos de infraestrutura. Sobre esse aspecto, visando sanar as dificuldades encontradas nesse quesito, encaminhou-se solicitação à administração superior dos seguintes itens:

- Construção de Laboratório de Construção (projeto pronto, mas sem previsão de construção)

- Solicitação de troca de 26 computadores no Laboratório de Computação gráfica. Demanda não atendida pela Administração Superior até 2016.
- Solicitação de reforma da Marcenaria da Engenharia Civil para adaptá-la à instalação de maquinário para elaboração de maquetes. (Demanda ainda não atendida pela Administração Superior)
- Solicitação de espaço físico para a acomodação de alas de docentes.
- Em relação à ventilação dos laboratórios, foram comprados em 2014 um total de 11 aparelhos de ar-condicionado para a utilização nos laboratórios, especialmente naqueles com máquinas eletrônicas. No entanto, devido à limitação energética da UFU, os aparelhos encontram-se encaixotados e ainda sem autorização da Universidade para sua instalação.
- Em 2015 solicitou-se à Proplad a troca das pranchetas e cadeiras das salas de aula. Demanda atendida parcialmente, pois ainda faltam cadeiras em número e qualidade suficiente para a longa permanência.

Projetos pedagógicos: O projeto pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo está sendo revisado em 2016 após a realização de Fórum com a presença dos alunos e têm sido realizadas reuniões regulares do núcleo docente estruturante para a elaboração da proposta e implantação em 2017, em que se espera sanar dificuldades relatadas pela comunidade acadêmica.

O curso de Design está com demanda pela implantação de um projeto pedagógico novo com vistas a sanar as diversas dificuldades apresentadas pelos alunos, incluindo as expressas no comentário discente. Nesse momento, a maior dificuldade encontrada para a reformulação do curso de Design reside no fato de que para ser implementado o novo projeto pedagógico, será necessária a contratação de 6 professores por conta das novas especificidades do curso considerando as novas diretrizes do MEC para os cursos de Design. Em ofícios (OF/R/UFU/428/2014 e OF/R/UFU/050/2014) enviado ao MEC pela Proreh/Prograd em 2014, solicitou-se a contratação dos docentes, recebendo-se como resposta o Ofício 8/2014 do MEC, reconhecendo que naquele momento não

havia espaço orçamentário para a implementação da proposta. Sendo assim, em constatação do NDE do curso, somente a contratação dos professores, com conhecimentos específicos será capaz de sanar as dificuldades apontadas e tornar viável a implantação do novo projeto pedagógico que á se encontra discutido e pactuado no âmbito da Faued. Da demanda solicitada ao MEC, a Progep conseguiu o atendimento de uma das 6 vagas de professores solicitadas e desta forma, em que pesem as inúmeras dificuldades, decidiu-se não adiar a revisão do projeto pedagógico. Este está pautado no Congrad a fim de que passe a vigorar ainda no primeiro semestre de 2017.

Em relação ao apontamento dos técnicos administrativos por maior participação em cargos de confiança. Ressalta-se que nesse momento a unidade acadêmica conta com apenas uma função gratificada FG6 para atendimento da secretaria da Faued. Esse quesito somente poderá ser contemplado com o recebimento de novas funções gratificadas.

O apoio aos discentes do curso de Mestrado para a participação em Eventos científicos poderá ser melhorado a partir da melhoria das condições orçamentárias do programa. Por se tratar de curso novo (2013) os recursos para este fim são muito limitados e foram utilizados integralmente no custeio das bancas examinadoras realizadas ao longo do ano, com a vinda de professores convidados externos.

FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC

A seguir estão mostradas as fragilidades apontadas pelos segmentos da Faculdade de Ciências Contábeis.

Tabela 13. Fragilidades da Faculdade de Ciências Contábeis por segmento

Segmento	Fragilidade
Discentes do curso de Ciências Contábeis	Quantidade de laboratórios
Discentes do curso de Mestrado em Ciências Contábeis	Apoio para participação em eventos científicos
	Quantidade de laboratórios
Docentes	Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

Segue abaixo os pontos de propostas e ações executadas pela Facic em 2016, para sanar as fragilidades apontadas no Relatório de Autoavaliação Institucional de 2015.

Quantidade de Laboratórios (apontados pelos discentes de Graduação)

A Facic, no início do exercício de 2016, relatou a necessidade por ampliação e renovação dos equipamentos de laboratórios junto ao PIDE apresentado à Proplad.

Ademais a renovação de novos equipamentos foi contemplada em MI apresentado à Proplad, no final de exercício de 2016. Ambas as ações apresentadas à instituição, e aguardando pareceres favoráveis ao pleito, tanto para ampliação de novas salas quanto para renovação dos equipamentos.

Apoio para participação em eventos científicos (apontados pelos discentes do Mestrado):

A Facic obteve recursos limitados que impediram à demanda dos discentes do PPGCC. Ademais, a não realização dos recursos provindos do Proap também comprometeram o atendimento. Cabendo o condicionamento no atendimento dos discentes do PPGCC à disponibilização de recursos provindos pelo Proap, e ampliação de recursos à Facic, o que não ocorreu em 2016.

Quantidade de laboratórios (apontados pelos discentes do Mestrado):

A Facic no ano de 2016 disponibilizou uma sala ampla no Bloco 1F, com aproximadamente 36m² e contando com sete computadores e uma impressora.

Ademais, foi apontada no relatório do PIDE e entregue à Proplad a necessidade por mais uma sala maior e mais computadores novos, visto que há agora no PPGCC o curso de doutorado.

Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional:

A Facic buscou promover projetos institucionais específicos à área, para que alunos de graduação possam pleitear, à medida que instituição foi disponibilizando às suas unidades. O exemplo da existência do programa "Projeto Rondon", estes divulgados e cabendo à unidade a presença de agentes motivadores a executá-lo. Ademais, a Facic ainda aguarda por projetos e aporte de recursos mais direcionados à área do curso de Ciências Contábeis e que possam ser motivadores a tal mobilidade, seja na graduação ou pós. No entanto, no que cabe a publicações internacionais, estes vem sendo motivados pelos docentes aos discentes, como uma ação contínua da unidade.

FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL - FACIP

A seguir estão mostradas as fragilidades apontadas pelos segmentos da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal.

Tabela 14. Fragilidades da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal por segmento

Segmento	Fragilidade
Discentes do Curso de Administração	Quantidade de livros da bibliografia básica
Discentes do Curso de Ciências Biológicas	Quantidade de laboratórios
	Ventilação dos laboratórios
	Mobiliário e equipamentos dos laboratórios
	Quantidade de livros da bibliografia básica
Discentes do Curso de Engenharia de Produção	Gestão da unidade acadêmica
	Gestão das unidades administrativas
	Coordenação de curso
	Gestão do colegiado de curso
	Quantidade de laboratórios
	Ventilação dos laboratórios
Discentes do Curso de Graduação em Física	Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional
	Gestão da unidade acadêmica
	Gestão das unidades administrativas
	Secretarias administrativas
	Quantidade de laboratórios
	Ventilação dos laboratórios
	Quantidade de livros da bibliografia básica
Discentes do Curso de História	Quantidade de laboratórios
	Limpeza e conservação dos laboratórios
	Iluminação dos laboratórios
	Ventilação dos laboratórios
	Mobiliário e equipamentos dos laboratórios

Discentes do Curso de Matemática	Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional
	Limpeza e conservação dos laboratórios
Discentes do Curso de Pedagogia	Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional
Discentes do Curso de Química	Quantidade de laboratórios
Docentes	Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional
	Ventilação dos laboratórios
	Salas dos docentes
Técnicos Administrativos	Ventilação do local de trabalho
	Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

Segue abaixo as considerações da Facip e das coordenações dos cursos de graduação do campus Pontal:

Participação dos estudantes nos Programas de Mobilidade Nacional e Internacional

A Direção da FACIP, os Coordenadores de Cursos e os Docentes, trabalham para incentivar os estudantes a participarem dos Programas de Mobilidade Nacional e Internacional, ocorre que as oportunidades não são em grande quantidade e os estudantes devem passar por um processo de seleção, o que muitas vezes limita a participação, principalmente devido suas condições.

Quanto aos laboratórios

A Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP, por meio de seus Coordenadores de Cursos, dos Coordenadores de Laboratórios, e dos próprios Docentes, tem buscado participar dos editais de melhoria de laboratório e também a utilização de verba da própria Unidade para atender as dificuldades encontradas. A melhoria da ventilação dos laboratórios deve obedecer, ainda, às condições de

oferecimento de energia e a capacidade de instalação de aparelhos de ar condicionado, o que vai acontecendo de forma escalonada.

Sala de Docentes

Está em construção um prédio no Campus Pontal com o objetivo de alocar os professores em novas salas para o desenvolvimento de seus trabalhos, pesquisas e atendimento aos estudantes, dentre outros. No entanto, a obra obedece a um calendário estabelecido pela Prefeitura Universitária e também atende às condições financeiras do momento.

Ventilação do espaço de trabalho

A Prefeitura Universitária iniciou um cronograma de instalação de aparelhos de ar condicionado nos espaços administrativos da FACIP, os aparelhos estão instalados, mas aguardando que a empresa de instalação faça a ligação dos aparelhos.

Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança

A Unidade Acadêmica não tem “cargo de confiança”. A Universidade tem Funções Gratificadas para algumas funções da vida administrativa. Tais funções são criadas pela Universidade e não cabe à Unidade criar novas funções, se não há projeto de expansão.

Respostas referentes aos cursos da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal:

Curso de Administração

Quantidade de livros da bibliografia básica: No que concerne à quantidade de livros da bibliografia básica muitos títulos foram solicitados à biblioteca e todas as fichas de disciplinas foram revisadas e atualizadas já tendo sido todo o processo tramitado. Todas as fichas atualizadas encontram-se na coordenação do curso com a assinatura da coordenadora e do diretor. Portanto, esse problema foi resolvido.

Curso de Ciências Biológicas

Quantidade de laboratórios: A insuficiência na quantidade de laboratórios deverá ser sanada com a finalização da construção de dois laboratórios: Anatomia e Fisiologia Humanas e Bioquímica e Genética. Os laboratórios terão cerca de 100m² cada e estão em fase de construção. Além disso, no dia 08 de dezembro de 2016 foi inaugurado mais 05 laboratórios de pesquisa no prédio do CT-infra/FINEP, sendo 3 destinados ao Curso de Ciências Biológicas. Sendo assim, as atividades de ensino e pesquisa, para o desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso ou iniciação científica terão espaços adequados para sua execução.

Ventilação dos Laboratórios: Com o recurso destinado ao Curso de Ciências Biológicas, rubrica material permanente, foi solicitado a compra de ventiladores para todos os laboratórios.

Mobiliário e equipamentos dos laboratórios: Estão em processo de compra moinho e microscópio para o Laboratório de Botânica, cadeiras, armários, impressora para os demais laboratórios do Curso.

Quantidade de livros na biblioteca: A quantidade de livros atende a legislação pertinente. O projeto pedagógico do curso está sendo reformulado e todas as fichas dos componentes curriculares obrigatórios e optativos foram analisadas e as solicitações foram realizadas e alguns títulos já estão disponíveis na biblioteca.

Nem todas as demandas puderam ser contempladas na íntegra, mas todo o corpo docente do Curso de Ciências Biológicas está empenhado em contribuir para oferecer um curso de melhor qualidade, seja através de projetos enviados à órgãos de fomento para equipar os laboratórios, solicitação de livros atualizados para a biblioteca ou até mesmo adaptando locais, como a sala da Fundação Educacional de Ituiutaba – Feit para instalação provisória de laboratórios, como por exemplo o de Anatomia.

Curso de Serviço Social

O documento demonstra uma ótima avaliação do curso de Serviço Social, tendo em vista que todos os itens foram avaliados acima de 75%.

Em relação aos comentários dos discentes, o Curso de Serviço Social mantém uma política de avaliação junto aos discentes, do conteúdo e da didática, realizada no final do semestre, a proposta é continuar realizando este trabalho na busca de superar as supostas fragilidades.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE tem trabalhado na revisão do Projeto Pedagógico para adequar as necessidades da realidade e do mercado de trabalho.

O relatório será debatido com os docentes na primeira reunião do NDE, que deverá ocorrer no dia 02 de março de 2016, para que os professores fiquem atentos a essa demanda apontada pelos discentes.

Além disso, a coordenação realizada no início das aulas um diálogo para que os discentes possam apresentar suas análises e para que haja maior compreensão dos comentários apresentados.

Curso de Matemática

Participação dos estudantes nos Programas de Mobilidade Nacional e Internacional: A seguir está o acompanhamento das ações propostas para sanar essa fragilidade.

- Divulgar e incentivar procedimentos de intercâmbio de discentes da graduação em mobilidade: Esta ação está em andamento e, inclusive, há uma aluna do Curso de Matemática que está realizando o intercambio pelo PLI (Programa de Licenciaturas Internacional) em Coimbra – Portugal. Editais estão sendo incentivados aos Docentes do Curso pelo Coordenador;
- Criar revista científica de caráter internacional para divulgação de resultados de pesquisa: A revista está em fase de fechamento de equipe e será tramitada no início de 2017 para a publicação.

- Propor curso de capacitação de inglês instrumental para alunos e professores do curso: Esta ação ainda não foi implementada.
- Criar disciplinas a serem oferecidas na língua inglesa: O NDE do Curso iniciou uma discussão a respeito, que está em andamento.
- Apoiar e incentivar a vinda de docentes estrangeiros nas atividades do curso: Esta ação vem sendo incentivada.
- Estabelecer bases para a criação de redes de pesquisa e de mobilidade a nível internacional: Esta ação vem sendo incentivada.
- Estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa conjuntos com instituições de ensino superior estrangeiras: Esta ação vem sendo incentivada.
- Apoiar e incentivar ações para a capacitação dos professores do curso em nível de doutoramento e pós-doutoramento: Esta ação vem sendo incentivada. Atualmente temos dois docentes afastados para Doutorado, sairá mais um Docente em março de 2017 (o último do Curso) e outros previstos no PIDE para Pós-doutorado.
- Estimular participação de professores e alunos no Programa Idiomas sem Fronteiras na UFU: Esta ação vem sendo incentivada, mas depende do edital da UFU.
- Incentivar implantação de duplos diplomas e cotutela de tese nos cursos de graduação e pós-graduação respectivamente: Esta ação vem sendo incentivada e discutida nas reuniões do NDE.
- Apoiar e auxiliar a Facip na confecção e publicação de material informativo em português e em outros idiomas: Esta ação vem sendo incentivada juntamente com a Comissão de Divulgação do Curso.
- Propor e implantar, com professores do Curso, estratégias de trabalho que viabilizem o desenvolvimento de projetos de interesse da internacionalização do curso: Esta ação vem sendo incentivada.

- Ampliar a disseminação de informações e sensibilização dos alunos do Curso a respeito de oportunidades acadêmicas nacionais e internacionais: Esta ação vem sendo incentivada.
- Incentivar o aumento da produção intelectual para, no mínimo, um artigo em revista internacional por ano para cada docente: Esta ação vem sendo incentivada.

Limpeza e conservação dos laboratórios: Entende-se que é da competência da Prefeitura Universitária tomar providências para melhoria deste quesito.

FACULDADE DE COMPUTAÇÃO - FACOM

A seguir estão mostradas as fragilidades por segmento da Faculdade de Computação.

Tabela 15. Fragilidades da Faculdade de Computação por segmento

Segmento	Fragilidade
Discentes do curso de Doutorado em Ciência da Computação	Apoio para participação em eventos científicos
	Mobiliários e equipamentos dos laboratórios
Docentes	Disponibilização de novas tecnologias de educação
	Processo de credenciamento do docente na pós-graduação
	Apoio para participação em eventos científicos e para publicação de trabalhos
	Ventilação dos laboratórios

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

Qualidade da orientação de TCC do Curso de Sistemas de Informação no Campus Santa Mônica

Amadurecimento do curso e divulgação dos mecanismos de avaliação do TCC entre os discentes. Trata-se de disciplina do 7º e 8º períodos do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação. É natural que o aluno tenha desconhecimento de tais disciplinas, assim como também tem desconhecimento de outras disciplinas do curso constantes de períodos posteriores àquele que o discente está cursando. No tocante a qualidade da orientação, o discente ao matricular-se nas disciplinas tem 15 horas teóricas e 105 práticas. Uma vez definido o orientador da disciplina de TCC 1/2, o discente define com o orientador a frequência das reuniões de modo que o desenvolvimento do trabalho possa ser acompanhado. Assim como em uma disciplina presencial, cabe ao orientador conduzir o aluno para que o trabalho seja desenvolvido. Ao final do trabalho, TCC 2 o discente defende o trabalho perante um banca de 03 professores, sendo o presidente da banca o

orientador. Desta forma a qualidade do trabalho é avaliada por mais de um professor.

Apoio para participação em eventos científicos para discentes do Doutorado em Ciência da Computação

A diretoria da Facom tem envidado esforços para patrocinar a viagem dos docentes, no sentido de aliviar o orçamento do Programa de Apoio à Pós-Graduação - Proap para investimento em apoio aos discentes do programa. Entretanto as dificuldades recentes com a liberação de recursos do Proap tem dificultado a melhoria neste item.

Mobiliários e equipamentos dos laboratórios para discentes do Doutorado em Ciência da Computação

Tivemos investimentos recentes em mobiliário nos laboratórios de pesquisa, portanto, o problema foi resolvido.

Processo de credenciamento do docente na pós-graduação

A coordenação do PPGCO tem realizado reuniões com os docentes da FACOM para discutir as normas de credenciamento.

Apoio para participação em eventos científicos e publicação de trabalhos

A diretoria da FACOM tem patrocinado inscrição, passagem e diárias para a participação de seus docentes em eventos nacionais e não temos caso de docente com publicação que não receba apoio completo para participação nesse tipo de evento. No caso de eventos internacionais os recursos são oriundos de projetos específicos, de agências de fomento e da Proap, sendo que este último tem tido vários problemas.

Ventilação de laboratórios

A diretoria da FACOM têm atuado junto à Divisão de Manutenção da UFU para agilizar a manutenção em seus aparelhos de ar condicionado.

FACULDADE DE DIREITO – FADIR

A seguir são mostradas as fragilidades apontadas pelos segmentos em relação à Faculdade de Direito.

Tabela 16. Fragilidades da Faculdade de Direito por segmento

Segmento	Fragilidade
Discentes do curso de Direito	Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional
Docentes	Disponibilização de novas tecnologias de educação
	Disponibilização de recursos didático-pedagógicos
	Correspondência entre o projeto pedagógico do curso e o perfil real do egresso dos referidos cursos
	Atuação do NDE no acompanhamento e na atualização do projeto pedagógico do curso
	Atuação do NDE na avaliação do curso
	Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional
	Salas dos docentes

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

Segue abaixo as considerações da Faculdade de Direito acerca das fragilidades:

Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional

Entendemos que a ampliação da participação depende mais das ações que são realizadas pela Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais da UFU e dos programas de intercâmbio/mobilidade oferecidos pelo MEC do que propriamente dessa unidade acadêmica. As assinaturas de convênios de mobilidade pelo sistema MEC são realizadas diretamente pela Drii e, em programas

do Ministério da Educação, o curso de Graduação em Direito, por exemplo, não é contemplado pelo programa “Ciência sem Fronteiras”.

Disponibilização de novas tecnologias de educação

Atualmente as salas do bloco 3D ocupadas pelo curso de Graduação em Direito possuem *data show*. As solicitações para conserto são feitas conforme demanda, mas nem sempre são atendidas.

Disponibilização de recursos didático-pedagógicos

Sem entrar na seara relativa ao docente, a Fadir conta atualmente com um número adequado de *data shows* e de *notebooks*, e também com um laboratório de informática. Porém, entendemos que sempre é necessário ampliar, por isso, a partir dos recursos financeiros disponíveis, buscamos aumentar a oferta de equipamentos disponibilizados aos docentes.

Correspondência entre o projeto pedagógico do curso e o perfil real do egresso

O professor é parte fundamental nesse processo e ele deve intervir sempre que necessário para contribuir na implementação do PPC. A coordenação de graduação iniciou, no primeiro semestre de 2015, as discussões para a atualização e para a reforma do PPC do curso de Graduação em Direito. Por isso, entendemos que esse será o momento adequado para que nossa comunidade intervenha nas sugestões de melhoria do curso, inclusive nesse aspecto mencionado.

Atuação do NDE no acompanhamento e na atualização do projeto pedagógico do curso

O NDE do curso de Graduação em Direito é bastante atuante e tem trabalhado em conjunto com a coordenação de graduação na alteração do PPC. Ele se reúne com regularidade e possui um número considerado de docentes do curso.

Apenas pela nota mencionada e sem comentários específicos, torna-se difícil fazer um diagnóstico das deficiências de sua atuação.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FACED

A seguir são mostradas as fragilidades apontadas pelos segmentos em relação à Faculdade de Educação.

Tabela 17. Fragilidades da Faculdade de Educação por segmento

Segmento	Fragilidade
Discentes do curso de Comunicação Social	Quantidade de laboratórios
	Mobiliário e equipamentos dos laboratórios
	Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional
Discentes do curso de Pedagogia	Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional
Discentes do curso de Mestrado Profissional Interdisciplinar em Tecnologias, Comunicação e Educação	Prática de distribuição de bolsas
Docentes	Disponibilização de recursos didático-pedagógicos
	Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional
	Apoio para participação em eventos científicos e para publicação de trabalhos
	Salas dos docentes
Técnicos Administrativos	Gestão da unidade
	Ventilação do local de trabalho
	Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

Segue abaixo as considerações da Faculdade de Educação acerca das fragilidades:

Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional

Os cursos de Comunicação Social e de Pedagogia têm incrementado a participação de discentes estrangeiros o que abrirá novas possibilidades de mobilidade internacional.

O colegiado do Curso de Pedagogia promoveu um ajuste no fluxo curricular do curso de modo a facilitar e a dinamizar a participação dos alunos em programas dessa natureza, mesmo o curso tendo seu funcionamento em regime anual.

Quantidade de laboratórios, mobiliário e equipamentos dos laboratórios:

A Faculdade de Educação tem destinado recursos de seu orçamento para aquisição de novos equipamentos para os laboratórios do curso, o que tem possibilitado a atualização e a ampliação desses equipamentos.

A coordenação do curso tem estabelecido interlocução com outros órgãos federais no intuito de conseguir equipamentos de informática que possam ser utilizados nos laboratórios do curso.

A Faculdade de Educação promoveu uma reorganização dos espaços destinados aos laboratórios do curso a partir da liberação do bloco 3M, onde foram instalados três laboratórios específicos: Agência de Notícias, Laboratório de Áudio e Vídeo, Laboratórios de Redação Jornalística.

Prática de distribuição de bolsas

A distribuição de bolsas no Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação se dá por meio de edital amplamente divulgado com o corpo discente do curso de Mestrado Profissional, segundo critérios estabelecidos a partir de orientações e de recomendações das agências de fomento correspondentes.

Disponibilização de recursos didáticos pedagógicos

Todas as salas de aulas mantidas pela Faculdade de Educação nos blocos 1G e 1U possuem equipamentos de *data show* instalados, além de uma sala que conta com equipamentos para realização de videoconferência.

Registra-se que grande parte das aulas dos cursos da Faced é ministrada no Bloco 5S, onde sempre têm ocorrido problemas de interrupção de serviços de *internet* e de funcionamento dos equipamentos de *data show* instalados.

Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional

A Faculdade de Educação possui normas internas que regulamentam o apoio à participação em eventos científicos. Além disso, tem se adotado uma sistemática e uma dinâmica no processo de execução orçamentária que tem possibilitado otimizar a utilização dos recursos financeiros para apoios dessa natureza

Nesse sentido, todas as solicitações de apoio à participação de docentes em eventos científicos apresentadas ao longo do ano de 2015 e 2016 e que observavam as normas da Faculdade foram atendidas.

Quanto ao apoio a publicações, não há no orçamento da faculdade recursos específicos para esse fim, porém, naqueles aspectos que não se referem a recursos financeiros, a faculdade tem contribuído com todo tipo de apoio institucional no suporte à publicação de trabalhos científicos e acadêmicos.

Salas dos docentes

As salas destinadas ao corpo docente da faculdade estão estruturadas em módulos de 18m², destinadas, em cada uma delas, a quatro docentes e contando com os seguintes equipamentos: quatro estações de trabalho com mesas em L-1,40x1,40x0m80m, cadeiras com encosto regulável e 1 armário alto com chaves para cada docente.

Alguns docentes, por meio de projetos de ensino e/ou pesquisa e/ou extensão, instalaram, em suas respectivas mesas de trabalho, computador de mesa e impressora.

A Faculdade de Educação não conta com área física específica para ampliação do número de salas destinadas aos seus docentes. Além disso, os prédios 1G e 1U não possuem capacidade na rede elétrica para instalação de novos equipamentos de climatização dos ambientes de trabalho.

Foram ampliados os espaços e as salas destinadas às atividades de orientação e de estudo coletivo, de modo a diminuir o fluxo de grupos de pessoas (alunos, orientados etc.) nas salas destinadas aos docentes, com isso melhorar as condições de utilização desses ambientes.

Gestão da unidade

33,3% dos respondentes avaliaram como Ótimo/Bom, 66,7% como Fraco/Péssimo no que se refere a esse item. A gestão da faculdade envidou esforços no sentido de, ao longo dos anos de 2014 e 2015, ter realizado estudos e avaliações com a equipe administrativa da unidade com vistas a dimensionar e a distribuir melhor o trabalho entre os membros dessa equipe.

Todos os pedidos de qualificação e de atualização profissional dos servidores técnico-administrativos (participação em congressos, frequência a cursos de capacitação, dentre outros) tiveram seu pedido viabilizado.

Ventilação no local de trabalho

Os prédios 1G e 1U não possuem capacidade na rede elétrica para instalação de novos equipamentos de climatização dos ambientes de trabalho.

Demandas na ampliação dessa capacidade da rede elétrica já foram encaminhadas com vistas a criar condições para melhorar a climatização dos locais de trabalho na faculdade.

Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho

Dentro das limitações orçamentárias da instituição, tem se adotado uma política de atualização sistemática dos equipamentos e dos mobiliários utilizados pelos servidores técnico-administrativos, com o objetivo de assegurar adequadas condições de trabalho a todos.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA - FAEFI

A seguir são mostradas as fragilidades apontadas pelos segmentos em relação à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia.

Tabela 18. Fragilidades da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia por segmento

Segmento	Fragilidade
Discentes do curso de Fisioterapia	Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional
	Quantidade de laboratórios
	Ventilação dos laboratórios
	Mobiliário e equipamentos dos laboratórios
	Quantidade de livros da bibliografia básica
Docentes	Salas dos docentes
	Disponibilização de recursos didático-pedagógicos
	Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional
	Apoio para participação em eventos científicos e para publicação de trabalhos
	Quantidade de laboratórios
	Limpeza e conservação dos laboratórios
	Iluminação dos laboratórios
	Ventilação dos laboratórios
	Mobiliário e equipamentos dos laboratórios
Técnicos Administrativos	Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança
	Gestão da unidade
	Gestão das unidades administrativas
	Gestão do colegiado de curso

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

Os maiores índices de reprovação na avaliação dizem respeito à infraestrutura, fragilidade recorrente nos comentários da comunidade acadêmica Faefi.

Não há solução à vista sem um plano diretor e sem um planejamento com investimentos financeiros de vulto no Campus Educação Física. Essa fragilidade, se não superada, será determinante para o futuro da Faefi, inclusive como fator limitador de novas ações no ensino, na pesquisa e na extensão nas áreas de Educação Física e Fisioterapia.

As mais altas fragilidades apontadas pelos técnicos administrativos da Faefi indicam a necessidade de maior abertura para o envolvimento de técnicos em atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) e de melhoria da gestão da unidade acadêmica.

FACULDADE DE ENGENHARIA CIVIL - FECIV

A seguir são mostradas as fragilidades apontadas pelos segmentos em relação à Faculdade de Engenharia Civil.

Tabela 19. Fragilidades da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia por segmento

Segmento	Fragilidade
Discentes do curso de Engenharia Civil	Ventilação dos laboratórios
Discentes do curso de Mestrado em Engenharia Civil	Mobiliários e equipamentos dos laboratórios
Técnicos Administrativos	Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

Ventilação dos laboratórios

2015: Primeiramente, observamos que o Bloco 1Y, onde se localizam os laboratórios da Feciv, foi construído na década de 80, e sua estrutura já conta com amplas janelas em toda a fachada. Além disso, todos os laboratórios da Feciv passaram no ano de 2014 por reforma, melhorando suas condições físicas. Como ação futura para o prédio da Feciv a ser construído nos próximos anos no Campus Glória, buscar-se-á uma arquitetura mais adequada para as atividades atuais dos laboratórios, enfocando principalmente o conforto do ambiente construído e a sustentabilidade.

Mobiliários e equipamentos

2015: Não concordamos com a avaliação sobre os equipamentos dos laboratórios, pois esses receberam mais de R\$1.000.000,00 de investimento nos últimos 6 anos. Nesse sentido, a maior reclamação apurada por pesquisa interna, conduzida pelo PET-Civil, foi em relação ao laboratório de informática, que de fato estava completamente desatualizado. No entanto, hoje a Feciv possui um

laboratório de informática com 12 equipamentos i7 e mais um laboratório de Computação Gráfica com 24 equipamentos i7. Quanto aos mobiliários, a Feciv tem realizado um esforço considerável para a troca dos mobiliários de todo o prédio; para isso foram investidos mais de R\$130.000,00 na troca de todas as mesas, cadeiras, armários de todos os professores e técnicos administrativos nos últimos 2 anos. Em 2016, a Feciv continuou se esforçando na troca dos mobiliários dos laboratórios.

Participação dos técnicos administrativos em cargos confiança

Por muito tempo, a Feciv contava com a participação, acanhada, dos técnicos administrativos no Confeciv, no entanto, em 2013, após insistência por parte da diretoria, os dois assentos reservados a técnicos administrativos vêm sendo ocupados. Além disso, o engenheiro Msc. Wilson Akira Shimizu é o tutor da Empresa Júnior da Feciv. No mais, os demais cargos de confiança na Feciv, por regimento, só podem ser ocupados por docentes.

FACULDADE DE ENGENHARIA ELÉTRICA - FEELT

A seguir são mostradas as fragilidades apontadas pelos segmentos em relação à Faculdade de Engenharia Elétrica.

Tabela 20. Fragilidades da Faculdade de Engenharia Elétrica por segmento

Segmento	Fragilidade
Discentes do curso de Engenharia Biomédica	Quantidade de laboratórios
	Mobiliário e equipamentos dos laboratórios
Discentes do curso de Engenharia da Computação	Projeto Pedagógico
	Articulação de conhecimentos disciplinares com temas sociais, políticos e culturais
	Estágio obrigatório como espaço de formação profissional
	Estágio não obrigatório como espaço de formação profissional
	Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional
	Gestão do colegiado de curso
	Quantidade de laboratórios
Discentes do curso de Engenharia Elétrica	Quantidade de laboratórios
	Mobiliário e equipamentos dos laboratórios
Discentes do curso de Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações - Campus Santa Mônica	Projeto pedagógico
	Articulação de conhecimentos disciplinares com temas sociais, políticos e culturais
	Estágio obrigatório como espaço de formação profissional
	Estágio não obrigatório como espaço de formação profissional
	Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional
	Gestão da unidade acadêmica
	Gestão das unidades administrativas
	Coordenação de curso
Discentes do Curso de Engenharia Eletrônica e de	Gestão do colegiado de curso
	Quantidade de laboratórios
	Ventilação dos laboratórios

Telecomunicações - Campus Patos de Minas	
Discentes do curso de Mestrado em Engenharia Elétrica	Gestão do colegiado do programa
Discentes do curso de Mestrado em Engenharia Biomédica	Prática de distribuição de bolsas
	Apoio para participação em eventos científicos
	Quantidade de laboratórios
	Limpeza e conservação dos laboratórios
Discentes do curso de Doutorado em Engenharia Elétrica	Mobiliários e equipamentos dos laboratórios
	Prática de distribuição de bolsas
	Iluminação dos laboratórios
	Ventilação dos laboratórios
Docentes	Mobiliários e equipamentos dos laboratórios
	Ventilação dos laboratórios
Técnicos Administrativos	Mobiliário e equipamentos dos laboratórios
	Participação dos técnicos administrativos nas atividades de extensão e pesquisa

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

Este documento trata das ações que deverão ser implementadas aos cursos de Engenharia Biomédica, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações (Campus Santa Mônica), Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações (Campus Patos de Minas), ofertados pela Faculdade de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Uberlândia, em vista das fragilidades detectadas pelo relatório da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

O documento enviado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) em 2014 mostra de forma geral uma participação pouco expressiva dos segmentos da FEELT,

mais acentuadamente por parte dos discentes, a exceção do curso de Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações (Campus Patos de Minas).

Isto sugere uma ação de conscientização dos três segmentos da FEELT (docentes, técnicos administrativos e discentes) da importância do processo avaliativo. Particularmente em relação aos discentes, essa conscientização é feita nas disciplinas do primeiro período Introdução a Engenharia, que é obrigatória a todos os cursos da FEELT. Nessa disciplina o projeto pedagógico de cada curso é apresentado aos alunos, bem como a grade curricular.

Desta forma, a primeira ação executada pela FEELT foi desenvolver e aplicar mecanismos de incentivo aos discentes para uma efetiva participação no processo avaliativo, de forma que os dados coletados sejam representativos e tenham significado estatístico.

Ressalta-se que serão comentados aqui e apresentadas ações de melhoria apenas dos itens apontados como fragilidades no relatório da CPA - 2014.

Em relação aos cursos ofertados no Campus Santa Mônica, quais sejam: Engenharia Biomédica, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações (Campus Santa Mônica), estes serão analisados em conjunto, uma vez que algumas disciplinas e instalações laboratoriais são comuns.

De um modo geral, com relação aos discentes dos cursos ofertados no campus Santa Mônica, embora não sejam em número expressivos, estes indicaram fraco/ péssimo para a quantidade de laboratórios; e consideraram fraco/ péssimo o mobiliário e equipamentos dos laboratórios

Neste quesito, a FEELT tem realizados esforços de forma continuada na melhoria dos laboratórios de ensino da graduação. A FEELT vem aplicando sistematicamente recursos na ampliação e melhoria da qualidade dos laboratórios de ensino. Podemos citar como exemplos:

- A reforma e melhoria do laboratório de Conversão de Energia e Máquinas Elétricas;
- Melhoria no laboratório de Transmissão de Energia Elétrica;
- Aquisição de kits de Sistemas de Controle e reforma na instalação elétrica e no mobiliário do laboratório;
- Aquisição de kits de Microprocessadores, mobiliário e computadores para o laboratório de Microprocessadores e Sistemas Embarcados. Neste laboratório foram realizadas melhorias nas instalações elétricas e adequação do espaço físico;
- Adequação do laboratório de Eletrônica Digital com os kits e também com a utilização de softwares para simulação de circuitos digitais, além da reforma do mobiliário;
- Melhoria no mobiliário e nas instalações elétricas dos laboratórios de Eletrônica Analógica e Eletrônica de Potência, com aquisição de novos equipamentos de medição/ sensoriamento, fontes de componentes eletrônicos e de sinais;
- Melhoria na instalação elétrica, mobiliário, sistema de projeção e computadores dos dois laboratórios de computação.

Além destas melhorias, a FEELT mantém um estoque de componentes elétricos e materiais didáticos à disposição dos professores para que sejam utilizados nas aulas práticas.

Também pensando no conforto de docentes e discentes, a FEELT tem melhorado e instalados aparelhos de ar condicionado ou ventiladores de teto em seus laboratórios de ensino de graduação.

Desta forma, observamos que o aporte financeiro investido pela FEELT nos laboratórios, dentro dos limites impostos pelas restrições orçamentárias, é considerável e demonstra a preocupação desta Unidade Acadêmica com a excelência e qualidade das aulas de laboratório.

Em relação ao Curso de Engenharia Eletrônica e de Telecomunicação (Campus Patos de Minas) a avaliação discente é bastante representativa e como é mostrado em resumos apresentados no relatório da CPA, tem-se praticamente um empate nas opiniões dos discentes.

Até o semestre letivo de 2014/2, o curso de Engenharia de Telecomunicações (Patos de Minas) tinha a sua disposição apenas um laboratório de ensino para as atividades práticas específicas e profissionalizantes. Essa situação foi decorrente de uma condição inicial para a implantação do curso de Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações em Patos de Minas até que um prédio próprio da Universidade com instalações laboratoriais adequadas para o curso fosse construído, com prazo previsto de 1 (um) ano aproximadamente. Entretanto, devido ao fato de uma interdição judicial paralisar a construção do referido prédio, os laboratórios necessários ao bom andamento do curso foram improvisados em uma única sala. Cientes desta limitação a UFU e a prefeitura de Patos de Minas disponibilizaram no segundo semestre de 2014 um prédio para as instalações laboratoriais dos cursos em Patos de Minas.

Em novembro de 2014 foi inaugurado o prédio de laboratórios localizado na Rua Major Jerônimo, 366 em Patos de Minas, no qual o curso de Engenharia de Telecomunicações (Patos de Minas) teve a sua disposição 5 laboratórios, conforme previsto em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC). A partir do semestre letivo de 2015/1, todas as atividades práticas do curso foram transferidas para esse novo local. Essa mudança proporcionou melhoras relativas à quantidade e ventilação dos laboratórios, bem como à qualidade do ensino.

FACULDADE DE ENGENHARIA MECÂNICA - FEMEC

A seguir são mostradas as fragilidades apontadas pelos segmentos em relação à Faculdade de Engenharia Mecânica.

Tabela 21. Fragilidades da Faculdade de Engenharia Mecânica por segmento

Segmento	Fragilidade
Discentes do curso de Engenharia Mecatrônica	Quantidade de laboratórios
Discentes do curso de Engenharia Mecânica	Gestão das unidades administrativas Quantidade de laboratórios
Discentes do curso de Doutorado em Engenharia Mecânica	Prática de distribuição de bolsas Apoio para participação em eventos científicos Iluminação dos laboratórios Ventilação dos laboratórios
Docentes	Sala dos docentes
Técnicos Administrativos	Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

Segue abaixo as considerações da Faculdade de Engenharia Mecânica:

Curso de Graduação em Engenharia Mecatrônica: A Femec procura garantir o bom funcionamento dos laboratórios de ensino. Entretanto, aspectos relacionados às limitações do espaço físico somente poderão ser resolvidos na mudança para o Campus Glória (ver Pide).

Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica: A Femec tem procurado atender, no limite de seus recursos, as demandas para participação em eventos. É sabido que as agências de fomento têm sofrido com o impacto da crise econômica, dificultando a concessão de auxílios.

Em alguns casos, a Femec utiliza, inclusive, recursos que dispõe na Fundação de Apoio Universitário – FAU, para atender a Pós-Graduação.

Problemas de ar condicionado e iluminação vêm sendo resolvidos à medida que são apontados.

Docentes: As instalações hoje ocupadas pela Femec no Campus Santa Mônica estão no limite de sua capacidade. O prédio da Faculdade no Campus Glória deverá atender melhor os professores, em princípio com salas individuais.

Técnicos Administrativos: A Femec tem conseguido garantir boas condições de trabalho para o conjunto de sua comunidade universitária.

FACULDADE DE ENGENHARIA QUÍMICA - FEQUI

A seguir estão mostradas as fragilidades apontadas pelos segmentos em relação à Faculdade de Engenharia Química.

Tabela 22. Fragilidades da Faculdade de Engenharia Química por segmento

Segmento	Fragilidade
Discentes do curso de Engenharia Química	Ventilação dos laboratórios
Discentes do curso de Mestrado em Engenharia Química	Prática de distribuição de bolsas
	Limpeza e conservação dos laboratórios
	Iluminação dos laboratórios
	Ventilação dos laboratórios
Docentes	Salas dos docentes
	Disponibilização de recursos didático-pedagógicos
	Apoio para participação em eventos científicos e para publicação de trabalhos
Técnicos Administrativos	Participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa
	Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança

PROPOSTA E AÇÕES DE 2014 A 2017

Ventilação dos laboratórios

A Fequi depende de autorização da UFU para instalação de aparelhos de ar-condicionado nos laboratórios. Essa ação já foi considerada, por diversas vezes, e não foi possível executá-la dado às dificuldades encontradas.

Uma alternativa a ser considerada seria a instalação de ventiladores de teto ou de parede de potência adequada para áreas de laboratório, o que também esbarra em dificuldades de aquisição e de instalação.

Esta ação vem sendo continuamente tratada, visando a sua execução.

Práticas de distribuição de bolsas

A distribuição de bolsas obedece a critérios quantitativos determinados pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química baseados no currículo dos candidatos.

Limpeza e conservação, iluminação e ventilação dos laboratórios

A Fequi conta com um número expressivo de laboratórios de pesquisa com atividades diversificadas.

Não identificamos condições inadequadas de iluminação, de limpeza e de conservação desses laboratórios.

Ressalte-se que, por diversas vezes, os serviços de limpeza não são executados por determinação dos coordenadores ou dos usuários dos laboratórios.

Todas as demandas pela execução de serviços de manutenção dos laboratórios de pesquisa apresentadas pelos seus usuários são prontamente encaminhadas pelos setores responsáveis na Fequi para os órgãos responsáveis da UFU.

Com relação à ventilação dos laboratórios, a correção dessa situação depende de autorização da UFU no caso de instalação de aparelhos de ar-condicionado. Uma alternativa a ser considerada seria a instalação de ventiladores de teto ou de parede de potência adequada para áreas de laboratório, o que também esbarra em dificuldades de aquisição e de instalação. Essa ação também vem sendo continuamente tratada, visando a sua execução.

Sala dos docentes

As salas dos docentes são compartilhadas entre dois professores. A organização das salas é feita pelos docentes que as ocupam. A diretoria da Fequi não tem registro de reclamações encaminhadas pelos docentes quanto a esses espaços e desconhece os fatores específicos que resultaram na avaliação.

Disponibilidade de recursos didático-pedagógicos

A Fequi dispõe de duas salas destinadas às defesas de exames de qualificação, de mestrado e de doutorado, dotadas de toda a infraestrutura necessária para esse fim, além de sistemas de videoconferência. As salas, que estão sob responsabilidade da Fequi, estão em excelente estado de conservação. A secretaria da Fequi disponibiliza *data show*, *notebooks*, *ponteiras*, *net books* adicionais específicos para atender a essas demandas.

Apoio para participação em eventos científicos e para publicação de trabalhos

Não temos conhecimento de não participação de discentes em eventos científicos por falta de apoio financeiro. A Fequi tem por política encaminhar aos órgãos de fomento solicitações de auxílios para a participação coletiva em eventos, todos eles aprovados. Quanto à publicação de trabalhos, é de responsabilidade de o orientador definir a destinação de recursos PROAP que lhe são destinados.

Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança

A Fequi infelizmente não dispõe de cargos de confiança destinados aos técnicos administrativos.

Participação dos técnicos administrativos nas atividades de extensão e de pesquisa

A participação nas atividades de extensão e de pesquisa deve ser incentivada, mas talvez seja prejudicada pelo número reduzido de técnicos alocados na Fequi, com atividades já estabelecidas que dificultem a participação em outras atividades por absoluta falta de tempo.

Ressalte-se a alta qualidade e a formação do corpo técnico-administrativo da Fequi que o capacita a participar efetivamente de todas as atividades desenvolvidas no seu âmbito.

A Fequi considera que ações indutoras devem ser continuamente executadas para minimizar essas fragilidades.

FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS - FAGEN

A tabela a seguir mostra as fragilidades apontadas pelos segmentos em relação à Faculdade de Gestão e Negócios.

Tabela 23. Fragilidades da Faculdade de Gestão e Negócios por segmento

Segmento	Fragilidade
Discentes de Graduação em Administração	Coordenação do curso
Discentes de Graduação em Gestão da Informação	Projeto Pedagógico do Curso
Discentes de Graduação em Administração Pública - EaD	Rapidez na entrega de notas e na avaliação de trabalhos realizados pelos alunos
Discentes do Curso de Mestrado em Administração	Prática de distribuição de bolsas
Docentes	Salas dos docentes
	Disponibilização de novas tecnologias de educação
	Disponibilização de recursos didático-pedagógicos
Técnicos Administrativos	Participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa
	Integração entre os técnicos administrativos e os docentes

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

Coordenação do curso de Graduação em Administração

2016: Em relação à avaliação dos discentes quanto à coordenação do Curso de Administração presencial, o resultado geral de 47,5% ótimo ou bom e 31,6% fraco ou péssimo. Ao complementar essa percepção numérica, resumidamente eles alegaram, como melhorias:

- Dar atenção aos assuntos de preocupação dos alunos;

- Ajudar mais, por exemplo, com os trancamentos parciais.

O objetivo da coordenação do Curso de Administração é melhorar essa percepção geral sobre os serviços oferecidos, melhorando a forma e o conteúdo do trabalho da coordenação, juntamente com a secretaria do curso. A proposta pode ser dividida em algumas partes - algumas ações já foram implantadas, e outras ainda estão em projetos.

- Horários fixos de atendimento da secretaria: de segunda a sexta, das 8h às 21h, com intervalo das 12h às 13h (em aplicação desde 2015)
- Horários fixos de atendimento da coordenação: são pelo menos 12 horas por semana, que variam de acordo com o semestre e a disponibilidade dos coordenadores (em aplicação desde 2015).
- Reuniões quinzenais do colegiado para propor melhorias do curso (em aplicação desde 2015).
- Reuniões bimestrais com os representantes de turma (em aplicação desde 2015).
- Contato frequente com os representantes das entidades estudantis, como empresa júnior, atlética, diretório acadêmico etc. (em aplicação desde 2015)
- atendimentos personalizados a fim de propor otimização das grades horárias dos discentes, evitando as solicitações de trancamentos parciais (em aplicação desde 2015).
- Todas as solicitações feitas no Setor de Atendimento ao Aluno (por exemplo, avaliação fora de época, trancamentos, regime especial de aprendizagem, recursos ao colegiado etc.). São respondidas pelos secretários do curso (em aplicação desde 2015).
- Comunicação mais eficiente por meio de redes sociais (em projeto).
- Divulgação de mais informações sobre o curso, os docentes, os projetos de pesquisa, as atividades das entidades estudantis etc. (em projeto)

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Gestão da Informação

2016: O projeto pedagógico foi reformulado e uma nova proposta enviada para o Confagen – Conselho da Faculdade de Gestão e Negócios. A proposta contempla alteração no encadeamento de disciplinas, criação e eliminação de disciplinas, mudança de fichas de disciplina. Com tais alterações, julga-se que o curso se adequará mais aos seus objetivos.

2017: A revisão do Projeto Pedagógico, em andamento desde o início de 2016, ocorreu pelo trabalho conjunto de diversos agentes. Participaram: núcleo docente estruturante, colegiado, coordenação e uma comissão composta de professores e alunos do curso especialmente nomeada para auxiliar na reformulação. Muitas das pessoas envolvidas faziam parte de mais de um grupo (por exemplo, alguns membros da comissão eram do NDE ou colegiado). Foram empreendidas diversas reuniões em conjunto e também ocorreu um workshop com participação de toda a comunidade da Faculdade de Gestão e Negócios visando subsidiar a melhoria do curso. A principal fonte de informação foi a própria vivência dos docentes e discentes do curso. A coordenação também manteve contato com docentes de outras unidades acadêmicas que ministram disciplinas na Gestão da Informação.

Em uma análise mais aprofundada, durante o processo de revisão, foram detectados alguns pontos principais a serem melhorados, que impactam diretamente na eficácia do PPC e são relativos aos seguintes indicadores: diminuição da taxa de retenção em disciplinas específicas, principalmente quantitativas; diminuição da taxa de evasão; diminuição do tempo médio até a formatura e aumento da porcentagem de formandos por turma. Duas questões também merecem atenção especial: discentes faltando apenas finalizar o Trabalho de Conclusão de Curso e discentes sem período definido, o que dificulta sua progressão e bom aproveitamento. Esta última questão se manifesta em diversas situações observadas, tais como, discentes devendo disciplinas de diversos períodos diferentes, ou devendo disciplinas de períodos iniciais, o que os leva a tentar cursar disciplinas de períodos finais sem o adequado preparo, ou ainda

alunos que sem motivo plausível não seguem o fluxo curricular normal do curso, deixando de se matricular em disciplinas de seu período ideal e se matriculando em disciplinas de períodos posteriores.

As referidas dificuldades que ensejam as alterações foram creditadas às seguintes causas: falta de pré-requisitos em disciplinas chave, sequenciamento de grupos de disciplinas passível de ser otimizado, disciplinas que poderiam ter o rendimento melhorado caso fossem alocadas em outros períodos, conteúdos preparatórios necessários de serem trabalhados considerando o perfil dos discentes e do curso e falta de um eixo de disciplinas voltada ao estudo do método científico e ao acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso. As ações e alterações poderão ser consultadas no PPC revisado, assim que este passar pelas últimas instâncias de aprovação.

Rapidez na entrega de notas e na avaliação de trabalhos realizados pelos alunos

2016: O processo de correção é complexo, envolve uma série de atores, como tutores a distância, presenciais e os professores regentes das disciplinas e dois sistemas, o Moodle e o SG, por isso essa sensação de demora. Alertamos os alunos que as notas no Moodle ficam à disposição desde a finalização das disciplinas e vamos acompanhar as manifestações deles.

Prática de distribuição de bolsas

2016: A demanda por bolsa tem sido maior que a oferta, o que se reflete na avaliação negativa por parte dos discentes. Quanto ao quantitativo, não há muito o que se fazer. Quanto ao processo de distribuição, os critérios utilizados pelo PPGA atendem às diretrizes da Capes e da UFU e são divulgados no site do programa de pós-graduação, tornando-o objetivo e transparente. A coordenação da pós-graduação tem buscado outras fontes de bolsas, além das bolsas de Demanda Social da Capes e da Fapemig.

Pontos apontados pelos docentes

2016: Os pontos que se relacionam à tecnologia são atribuídos à dificuldade de adaptação à nova tecnologia, e colocamos à disposição um revisor para apoiar o professor na elaboração das atividades. Isso tem sanado as dificuldades, no entanto a sensação de que o trabalho é gigante é mais que presente e mostra como a EaD é complexa. Em termo de salas dos docentes, esse é um fator a ser equacionado pela UFU, e ressalte-se que os cursos EaD não ganharam nenhum espaço físico, apesar de representar uma quantidade significativa de alunos.

Pontos apontados pelos técnicos administrativos

2016: Buscamos melhorar a integração nas atividades de pesquisa, inserindo-os nos projetos de extensão do curso. Em relação à integração com os professores, o técnico do curso participa do NDE e do colegiado e manifesta as posições dos alunos e do processo do curso, portanto ele participa.

FACULDADE DE MATEMÁTICA - FAMAT

A seguir são mostradas as fragilidades apontadas pelos segmentos em relação à Faculdade de Matemática.

Tabela 24. Fragilidades da Faculdade de Matemática por segmento

Segmento	Fragilidade
Discentes do curso de Matemática - EaD	Qualidade do retorno dos tutores às dúvidas dos alunos
Docentes	Secretarias administrativas

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

Sobre a qualidade do retorno dos tutores às dúvidas dos alunos no curso de Licenciatura em Matemática à distância

Em primeiro lugar, é preciso destacar, em semelhança ao feito quando da proposição de ações, que o índice de respondentes que avaliam este item como fraco ou péssimo é o mesmo dos que avaliam como ótimo ou bom, e que o número total de respondem é muito baixo frente ao universo discente do curso. Ademais, tende a ser mal avaliada pelos estudantes a estratégia fundamental de ensino (da qual não abrimos mão) que determina que os docentes e os tutores não devam apresentar de pronto as soluções dos problemas aos estudantes, mas instigá-los a aprofundarem-se no estudo sobre o problema e chegarem às soluções de maneira mais madura, autônoma e independente, o que caracteriza a verdadeira essência do processo de ensino-aprendizagem. De modo que não se caracteriza fragilidade neste item. Não obstante, nosso curso de Licenciatura em Matemática à distância tem amadurecido e se consolidado, e temos aperfeiçoado nossos métodos de ensino, confeccionados novos e melhores materiais didáticos, e nossas ações nesta área têm frutificado.

Sobre a fragilidade das secretarias administrativas

Como no item anterior, o número de respondentes que avaliam mal este item é supérfluo se comparado ao universo de usuários das secretarias da Faculdade de

Matemática, de modo que não se caracteriza fragilidade. Contudo, na busca da contínua melhoria de nossos serviços, a atual gestão da Faculdade propôs um canal de diálogo e proposições para ouvir os servidores técnico-administrativos em suas demandas específicas, e tem atuado a fim de que os servidores tenham condições plenas para exercer suas funções com eficiência e satisfação, e que possam ascender continuamente em suas carreiras. Ademais, tem-se promovido, no âmbito das secretarias, uma divisão equânime do trabalho e o estabelecimento de diretrizes de trabalho uniformes, o que tende a possibilitar e estimular a saída de servidores para participação em cursos de capacitação ou educação formal e o exercício da representatividade da categoria junto aos Conselhos Deliberativos de forma ativa e efetiva.

Quando à fragilidade da infraestrutura

O modelo institucional da Universidade não provê às Unidades Acadêmicas autonomia significativa sobre o espaço físico. A falta de gabinetes para melhor acomodar os docentes (que hoje dividem os gabinetes entre dois ou três docentes) é o típico problema cuja resposta não está ao alcance da gestão da Faculdade, sendo totalmente dependente da política institucional e da gestão superior. Sobre este ponto e sobre a carência de espaço para atividades específicas do Programa de Pós-Graduação em Matemática, o que compete à Faculdade de Matemática é a insistência com a gestão superior. Sobre pontos em que temos alguma gerência, temos agido: no ano de 2016, remobilizamos a sala do grupo PET do curso de Matemática, equipamos a sala de seminários da Faculdade com projetor multimídia fixo ao teto, providenciamos quadros negros para os gabinetes dos docentes (aqueles desejosos de tal material), realizamos a pintura da secretaria da Faculdade, da sala multiuso, dos corredores do bloco e demais áreas comuns, adquirimos duas impressoras de alto desempenho para otimizar o custo de impressões, realizamos um grande número de manutenções de equipamentos, etc.

FACULDADE DE MEDICINA - FAMED

A tabela a seguir mostra as fragilidades apontadas pelos segmentos em relação à Faculdade de Medicina.

Tabela 25. Fragilidades da Faculdade de Medicina por segmento

Segmento	Fragilidade
Discentes de Graduação em Medicina	Quantidade de Laboratórios
	Ventilação dos Laboratórios
Discentes de Graduação em Nutrição	Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional
	Coordenação de curso
	Gestão do colegiado do curso
	Secretarias administrativas
	Quantidade de laboratórios
	Mobiliário e equipamentos dos laboratórios
Docentes	Salas dos docentes
	Quantidade de laboratórios
	Mobiliário e equipamentos dos laboratórios
Técnicos Administrativos	Participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa
	Participação dos técnicos administrativos nas atividades de extensão
	Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança
	Ventilação do local de trabalho

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

Laboratórios de Ensino

2015: O curso de Medicina encontra-se em fase de expansão do seu espaço físico, com a construção de oito laboratórios multidisciplinares e ampliação do Laboratório de Simulação de Práticas Profissionais e Informática no Bloco 4K. Encontra-se ainda em fase final de aprovação o projeto arquitetônico para construção do novo prédio do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina (Blocos 2H e 2Y) para instalações do curso e da direção da Faculdade de Medicina. O novo bloco 2H terá quatro pavimentos, com espaço físico reservado para um anfiteatro com capacidade para 200 pessoas, sala de convivência, sala de memória da Faculdade de Medicina, sala para CAEP e PET, 12 salas de tutoria (salas de pequenos grupos), Laboratório de Biointeração, Laboratório de Anatomia, Laboratório de Microscopia, Complexo Laboratorial para Simulação e Habilidades de Comunicação, seis salas de aula com capacidade para 60 alunos e oito salas de aula com capacidade para 30 alunos. A Universidade Federal de Uberlândia tem recebido repasses financeiros, vinculados à expansão de vagas do Curso de Medicina, relacionada ao Programa Mais Médicos para o Brasil. Ainda encontramos desafios no gerenciamento desses recursos dentro da própria instituição, fato esse que tem gerado atrasos na conclusão das obras e da compra de materiais e de equipamentos para laboratórios de ensino.

2016: A construção dos laboratórios de Técnica Dietética e Tecnologia de Alimentos, de Microbiologia de Alimentos e Nutrição Experimental do Curso de Nutrição estavam previstas em seu projeto político pedagógico desde a criação do curso em 2008 como parte integrante do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Estes laboratórios são indispensáveis à prática do ensino e muito importantes para a pesquisa e extensão.

O laboratório de Técnica Dietética e Tecnologia de Alimentos foi finalizado em julho de 2015, porém ainda não temos previsão de quando os demais

laboratórios serão construídos, embora boa parte dos equipamentos e materiais para estes laboratórios tenha sido adquirida em 2010/2011 e está guardada há 6/7 anos sem uso.

A disciplina Nutrição Experimental, componente essencial em um curso de Nutrição bem qualificado, ainda não pôde ser incluída no projeto do curso por falta deste laboratório para ensino, o que poderá impactar negativamente a próxima avaliação do curso pelo MEC.

O laboratório de Microbiologia de Alimentos poderá atender a disciplinas como Micro e Macro organismos benéficos e prejudiciais ao homem III (Microbiologia de Alimentos) e Nutrição em Unidades de Alimentação e Nutrição I e II, oferecidas como obrigatórias na graduação, além da disciplina de Higiene e Segurança Sanitária de Alimentos, que poderá ser criada e oferecida como optativa quando o laboratório for construído, além das aulas práticas na pós graduação e inúmeros trabalhos de pesquisa e extensão que poderão ser executados neste laboratório.

Em abril de 2016 formalizamos novamente esta solicitação junto à Pró-Reitoria de Planejamento e à Comissão de Espaço Físico da UFU, no entanto, ainda não temos previsão alguma de espaço físico e construção destes laboratórios.

2017: A solicitação de construção dos demais laboratórios previstos no projeto pedagógico do curso ainda não foi atendida. Em 2017 formalizamos novamente a solicitação de designação de espaço físico e construção do laboratório de Microbiologia e Higiene de Alimentos junto à Diretoria da Faculdade de Medicina.

Hospital Escola

2015: O governo federal, por meio do Ministério da Educação e Ministério da Saúde, desde 2011, cobra das universidades federais, que mantêm hospitais universitários, um posicionamento sobre a adesão à Ebserh. Na UFU, durante o ano de 2012, pouco se discutiu sobre o tema. Mas, em 2013, a instituição assumiu o compromisso de aprofundar a discussão e decidir sobre esse projeto para a gestão do HCU. Em 2013, houve muitos debates programados e, de modo particular, as duas últimas reuniões do Conselho Universitário (Consun), de 29/11 e 20/12, respectivamente, e a primeira reunião de 2014, de 10 de janeiro, foram, quase exclusivamente, ocupadas por esse assunto. Foi realizada uma audiência pública na Câmara Municipal de Uberlândia, aberta a toda a comunidade, com representantes da Ebserh, dos Ministérios Públicos Federal e Estadual, da Câmara Municipal, da Secretária de Saúde da Prefeitura de Uberlândia, da Administração Superior da UFU e da comunidade em geral para decidirmos sobre a adesão ou não da UFU à Ebserh. Dada a situação de crise financeira de hospitais universitários vivida no final do ano de 2013, em particular pelo HCU/UFU - maior prestador de serviços via Sistema Único de Saúde (SUS) da região -, o governo federal sinalizou que qualquer alternativa de repasse de recursos financeiros, necessariamente, deve passar pela adesão desses hospitais à Ebserh. O Conselho Universitário, no início de janeiro de 2014, a pedido do Ministério Público, foi convocado para debater o assunto. Além dos pontos favoráveis e desfavoráveis, os membros do conselho analisaram as incertezas do projeto da Ebserh e deliberaram pela criação de uma comissão para fornecer subsídios ao Consun para a tomada de decisão, como também, se possível, desenvolver um plano alternativo à Ebserh. Criada no dia 31/01/2014, a comissão trabalhou para analisar as propostas e as possibilidades para gestão do HC, resultando na aprovação da sua adesão no Conselho Universitário. Representantes da Universidade Federal de Uberlândia, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), Ministérios Públicos Federal e Estadual, Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal, Câmara Municipal e comunidade em geral têm se reunido com o objetivo de discutir a adesão do Hospital das Clínicas de Uberlândia à Ebserh.

Projeto Pedagógico do Curso de Medicina

2015: O curso de Graduação em Medicina tem perfil do egresso alinhado com o perfil proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Medicina. Diversas atividades são desenvolvidas em coerência com as políticas públicas de saúde, que procuram atender às necessidades da sociedade. A Faculdade de Medicina apresenta programas de residência multiprofissional e residências médicas (acesso direto e pré-requisito).

Por meio de apoio de iniciativas do governo federal, como PRÓ-SAÚDE I, PET-Saúde da Família, PRÓ-Pet e PET-Redem, o Curso de Medicina tem procurado viabilizar a realização de projetos que tenham como objetivo a melhoria da formação dos profissionais da área da saúde. Da mesma forma, no âmbito da proposta do programa Mais Médicos, respaldado pela Medida Provisória nº 621, de 8 de julho de 2013, a Faculdade de Medicina estabelece apoio também à Política Nacional de Expansão das Escolas Médicas das Instituições Federais de Educação Superior - IFES.

O Curso de Medicina tem como objetivo a formação de profissional médico generalista, capaz de atuar na promoção, na prevenção, na reabilitação à saúde e no tratamento de doenças, em todos os níveis de Atenção à Saúde, de acordo com as Políticas e Ações do Sistema Único de Saúde (SUS). A comunidade acadêmica do curso tem consciência do seu papel no contexto educacional e social que exerce na comunidade onde está inserida, em seu estado e no seu país. O seu projeto pedagógico é desenhado, tendo por base aspectos relacionados ao mundo do trabalho onde o médico deverá se inserir para prestar serviços de saúde. O planejamento pedagógico do curso procura acompanhar a dinâmica do mercado de trabalho na região, visando ao atendimento das necessidades de saúde da população e à orientação da formação na área médica.

Dessa forma, o curso promove a integração com a comunidade por meio de suas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão/assistência à saúde da população e da orientação da formação na área médica. A fim de tornar o processo

de formação mais produtivo, devem ocorrer, por iniciativa dos professores e dos estudantes do curso, atividades com objetivo de orientar/mediar todo o processo de construção do conhecimento com base nas necessidades de saúde da sociedade. Ambos devem estar atentos à realidade externa, sendo hábeis para observar as demandas por ela colocadas.

Os problemas sociais, econômicos e culturais que repercutem na prática do cotidiano devem ser considerados na vivência acadêmica diária e nas relações estabelecidas no processo de ensino/aprendizagem. Em cada um dos eixos, são utilizados métodos ativos de aprendizagem, desde o primeiro semestre do curso, o que favorece a metacognição, de auto aprendizado do estudante e do desempenho do egresso frente às necessidades da comunidade: 1. Grupos tutoriais, fundamentados na aprendizagem baseada em problemas (ABP), construídos a partir das necessidades da comunidade e dos problemas de saúde-adoecimento-cuidado mais prevalentes (ADPL); 2. Ciclos pedagógicos, com utilização de ambiente de aprendizagem virtual e problematização das situações vivenciadas nos cenários de prática (APSIC); 3. Projetos de intervenção na comunidade desde os primeiros períodos do curso (APSCI); 4. Discussão de dilemas éticos e morais em medicina, desde o primeiro período do Curso de Medicina, com uso das humanidades (ASFR); 5. Atividades voltadas para o desenvolvimento das habilidades de comunicação e das relações interpessoais, com uso de consultas simuladas e de filmes, desde o primeiro período do curso. Durante o internato, as atividades são iminentemente práticas e sua carga horária teórica não deve ser superior a 20% (vinte por cento) do total por estágio. A metodologia utilizada nesse período é a problematização, associada ao desenvolvimento de atividades de seminários, de plantões, de reuniões científicas e de sessões clínicas.

Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional (Curso de Nutrição)

2015: Os estudantes do curso de Nutrição são sempre devidamente informados e estimulados a participar dos programas de Mobilidade Nacional e

Internacional. A coordenação do curso sempre solicita que os discentes que participaram dos programas de mobilidade venham partilhar com os demais alunos as experiências que tiveram nestes programas.

2016: Mesmo com a restrição de bolsas para Mobilidade Internacional ainda tivemos estudantes saindo para mobilidade em 2016 e 2017. Neste último ano também recebemos uma aluna do Instituto Politécnico de Coimbra, em Portugal, que permaneceu na UFU por três meses para a realização de estágio em Nutrição Clínica, sob a orientação de docentes do Curso de Nutrição.

2017: Além do estímulo à participação em programas de mobilidade, o corpo discente do Curso de Nutrição tem participação expressiva nos programas institucionais de iniciação científica, programas/projetos de extensão e de bolsas de graduação. Também estamos em processo de criação de duas Ligas Acadêmicas (Ligas Acadêmicas de Nutrição Esportiva e de Saúde Coletiva) e da Empresa Jr. do Curso, que devem ser formalizadas no primeiro semestre de 2018.

Gestão do Colegiado do Curso de Nutrição

2015: O colegiado do Curso de Nutrição é extremamente comprometido e trabalha para garantir uma formação de qualidade aos discentes, sempre analisando cada solicitação com extrema seriedade e responsabilidade. Um docente com perfil diferente do coordenador anterior assumiu a coordenação do curso em julho de 2015.

2016: Em 2016 houve recomposição do Colegiado do Curso que permitiu o pleno cumprimento do cronograma de reuniões e resolução rápida de todas as demandas apresentadas.

Secretarias Administrativas

2015: A coordenação do curso vem trabalhando para que a secretaria do curso atenda às solicitações da maneira mais eficaz por meio de reuniões periódicas e de estímulo à busca por aperfeiçoamento dos profissionais.

2016: Foi designado um novo espaço físico para a sala da secretaria e sala da coordenação do Curso de Nutrição, propiciando melhoria significativa na qualidade do atendimento prestado aos discentes e docentes e maior agilidade na resolução das demandas.

Quantidade de laboratórios e mobiliário e equipamentos

2015: A construção dos laboratórios de Técnica Dietética e Tecnologia de Alimentos, de Microbiologia de Alimentos e Nutrição Experimental do Curso de Nutrição estavam previstas em seu projeto político pedagógico desde a criação do curso em 2008 como parte integrante do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Estes laboratórios são indispensáveis à prática do ensino e muito importantes para a pesquisa e extensão.

O laboratório de Técnica Dietética e Tecnologia de Alimentos foi finalizado em julho de 2015, porém ainda não temos previsão de quando os demais laboratórios serão construídos, embora boa parte dos equipamentos e materiais para estes laboratórios tenha sido adquirida em 2010/2011 e está guardada há 6/7 anos sem uso.

A disciplina Nutrição Experimental, componente essencial em um curso de Nutrição bem qualificado, ainda não pôde ser incluída no projeto do curso por falta deste laboratório para ensino, o que poderá impactar negativamente a próxima avaliação do curso pelo MEC.

O laboratório de Microbiologia de Alimentos poderá atender a disciplinas como Micro e Macro organismos benéficos e prejudiciais ao homem III (Microbiologia de Alimentos) e Nutrição em Unidades de Alimentação e Nutrição I e II, oferecidas como obrigatórias na graduação, além da disciplina de Higiene e Segurança Sanitária de Alimentos, que poderá ser criada e oferecida como optativa quando o laboratório for construído, além das aulas práticas na pós graduação e

inúmeros trabalhos de pesquisa e extensão que poderão ser executados neste laboratório.

Em outubro de 2015, formalizamos mais uma vez essa solicitação na Reitoria e na Pró-Reitoria de Planejamento, além de incluir como meta no Pide da Faculdade de Medicina, entretanto ainda não há previsão alguma de espaço físico e de construção.

2016: Em abril de 2016 formalizamos novamente esta solicitação junto à Pró-Reitoria de Planejamento e à Comissão de Espaço Físico da UFU, no entanto, ainda não temos previsão alguma de espaço físico e construção destes laboratórios.

Sala dos docentes

2015: Solicitação de espaço físico junto a da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração.

2016: A solicitação de espaço físico adequado para os docentes do curso de Nutrição foi atendida no segundo semestre de 2016 com a disponibilização de duas salas, o que permitiu realocar três docentes/sala.

2017: Em 2017 foram instalados aparelhos de ar condicionado nas salas que não dispunham deste equipamento.

FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA - FAMEV

A tabela a seguir mostra as fragilidades apontadas pelos segmentos em relação à Faculdade de Medicina Veterinária.

Tabela 26. Fragilidades da Faculdade de Medicina Veterinária por segmento

Segmento	Fragilidade
Discentes do Curso de Graduação em Medicina Veterinária	Quantidade de laboratórios
Discentes do Curso de Graduação em Zootecnia	
Discentes do Curso de Doutorado em Ciências Veterinárias	Prática de distribuição de bolsas
Docentes	Salas dos docentes
	Quantidade, ventilação e mobiliário e equipamentos dos laboratórios

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

Laboratórios

2016: Percebe-se que a fragilidade apontada no Curso de Medicina Veterinária refere-se aos laboratórios, especialmente, ao de Anatomia Animal. Esse laboratório realmente está subdimensionado em função do aumento do número de vagas oferecidas que aconteceu no ano de 2014 sem a devida ampliação do laboratório. Possui, também, problema na ventilação, por ser uma construção adaptada, tem um pé direito muito baixo para um laboratório, apesar das diversas janelas presentes, essas não são suficientes para propiciar boa ventilação e exaustão dos gases lá presentes.

Já existe proposta de construção de um novo Laboratório de Anatomia Animal a ser construído no Campus Glória, o que sanaria os problemas levantados pela comunidade acadêmica, pois o projeto contempla um dimensionamento para

receber todos os alunos matriculados confortavelmente, com pé direito e ventilação adequados ao funcionamento do laboratório.

2017: As demandas foram encaminhadas e muitas unidades e áreas tem realizado seus projetos de expansão e melhoria, não atendidas por serem demandas de médio/longo prazo.

Prática de distribuição de bolsas

2016: O PPGCV tem 21 bolsas de mestrado e 13 de doutorado. O processo de distribuição é realizado anualmente por edital que segue as regras da Propp e da Capes e, desde 2012, não temos tido nenhuma reclamação formal quanto ao processo de distribuição.

Ações complementares em relação ao Curso de Zootecnia

2017: A Coordenação do Curso de Zootecnia, em ação conjunta com o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso de Graduação, aprovaram em 2016 a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso, sendo implantado em 2016-2, com migração do período 2016-1. Os discentes participaram de sua elaboração em alguns momentos, já descritos no relatório CPA e através de sua representatividade com membros no Colegiado de Curso e Conselho Administrativo da Unidade.

Neste novo Projeto Pedagógico houve flexibilização de pré-requisitos e carga horária, novo rol de optativas, que foram ampliadas e disponibilizadas para os alunos do PPC 2010, que está sendo substituído. Muitas das optativas tem caráter essencialmente prático. Foi criada uma disciplina em especial denominada Profissão Zootecnista, no qual semanalmente há um convidado externo à UFU para discutir, junto aos professores que a ofertam (Professores do NDE), temas relacionados ao mercado de trabalho e como os futuros profissionais devem se preparar. A disciplina tem um grau de aceitação muito elevado.

A oferta de turmas extras e solicitação de ampliação de vagas junto aos docentes e unidades para as disciplinas em que há demanda na matrícula se mantém regularmente em todo ajuste de matrícula pela coordenação de curso.

Mantém-se o atendimento ao que a Universidade rege em suas resoluções internas (Resolução Congrad 15/2011) em relação aos procedimentos de matrícula e ajuste. Por sua vez, os alunos têm acesso a planilhas em uma página do Moodle da Coordenação em que constam planilhas explicativas de todas as disciplinas de cursos da UFU que podem ser solicitada pelos mesmos, inclusive com matrícula em complementação quando necessário.

Todo semestre a Coordenação coloca-se à disposição para orientar a matrícula dos alunos que tem interesse em algum auxílio, antes do período de matrícula online. Sempre são enviados e-mails aos alunos com tutoriais para realizar matrícula e com orientações detalhadas dos cuidados que devem ser tomados pelos discentes na sua realização, principalmente em transição de Projeto Pedagógico.

O programa de tutoria foi alinhado com o Programa de Educação Tutorial e todo semestre é ofertado um curso com frequência semanal na qual toda semana um tópico relacionado a vida do estudante ingressante é abordado, de matrícula à mobilidade nacional e internacional.

Os docentes têm criado Grupos de Estudos e os discentes tem possibilidades ampliadas de escolha de atividades extra sala de aprofundamento de seus interesses.

FACULDADE DE ODONTOLOGIA - FOUFU

A tabela a seguir mostra as fragilidades apontadas pelos segmentos em relação à Faculdade de Odontologia.

Tabela 27. Fragilidades da Faculdade de Odontologia por segmento

Segmento	Fragilidade
Mestrado em Odontologia	Processo de seleção de estudantes de pós-graduação
	Apoio para participação em eventos científicos
	Gestão da unidade acadêmica
Docentes	Apoio para participação em eventos científicos e para publicação de trabalhos

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

Processo de seleção de estudantes de pós-graduação

2015: Promover ações no sentido de divulgar a todos, mais especialmente aos discentes da pós-graduação, a estrutura organizacional da Foufu, com seus setores e suas funções, possibilitando, assim, maior compreensão acerca das questões administrativas da unidade acadêmica. Aproveitaremos o momento do acolhimento dos ingressantes para promover essa orientação, convocando os demais discentes que estão em curso para participarem também desse processo.

2016: Anualmente, a cada entrada dos alunos da Pós-graduação, realizamos uma semana de acolhimento dos mesmos, na qual são apresentados, dentre outros aspectos, toda a estrutura organizacional da Faculdade de Odontologia com as atribuições de cada setor para que os alunos possam se inteirar.

2017: O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Odontologia (PPGO) realiza anualmente análise do processo seletivo do ano anterior para aperfeiçoamento do edital seguinte. Nesse sentido, recentemente foram incorporadas alterações com a intenção de adequar o perfil dos estudantes selecionados (tais como a prova específica, anteriormente sobre conhecimentos

gerais em Odontologia, agora abrangendo especificamente questões relacionadas à pesquisa e ao ensino em Odontologia), bem como de ampliar as possibilidades de concorrência (em especial a implementação de políticas de ação afirmativa, a partir da seleção de 2017).

Apoios para participação em eventos científicos e para publicação de trabalhos

2015: Todas as solicitações de apoio para participação em eventos são atendidas, desde que estejam dentro da norma interna da Foufu, que prevê apoio para participação em eventos em que o requerente necessariamente apresente trabalhos.

Até o ano de 2012, conseguíamos subsidiar 50% dos painéis para apresentação de trabalhos em congresso nacionais e 75% daqueles a serem apresentados em congressos internacionais. Com a mesma fonte de recurso, também conseguíamos auxiliar nos custos de publicação de trabalhos científicos. Para esse aporte financeiro, utilizávamos recursos de Fundação de Apoio Universitário (FAU), oriundos dos cursos de especialização. Por força de liminar judicial, a Universidade Federal de Uberlândia foi impedida de cobrar mensalidades dos alunos dos cursos de especialização, o que nos impediu de manter esse subsídio. Atualmente, temos colocado à disposição dos professores parte do recurso orçamentário de gráfica para confecção dos painéis na gráfica da UFU.

2016: Após as discussões acerca do orçamento da Unidade Acadêmica, decidimos subsidiar o transporte dos alunos que participarão de eventos nacionais ou internacionais realizados no Brasil, condicionado à apresentação de trabalhos científicos.

INSTITUTO DE ARTES - IARTE

A seguir são mostradas as fragilidades apontadas pelos segmentos em relação ao Instituto de Artes.

Tabela 28. Fragilidades do Instituto de Artes por segmento

Segmento	Fragilidade
Discentes do curso de Artes Visuais	Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional
	Quantidade de laboratórios
	Limpeza e conservação dos laboratórios
	Iluminação dos laboratórios
	Ventilação dos laboratórios
Discentes do curso de Dança	Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional
	Secretarias administrativas
	Quantidade de laboratórios
	Limpeza e conservação dos laboratórios
Discentes do Curso de Teatro	Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional
	Gestão das unidades administrativas
	Gestão do colegiado de curso
	Limpeza e conservação dos laboratórios
	Iluminação dos laboratórios
Discentes do Curso de Música	Quantidade de laboratórios
	Mobiliário e equipamentos dos laboratórios
Discentes do curso de Mestrado em Artes	Processo de seleção de estudantes de pós-graduação
	Apoio para participação em eventos científicos
	Gestão das unidades administrativas
	Quantidade de laboratórios
Docentes	Disponibilização de novas tecnologias de educação

	Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional
	Salas dos docentes
	Quantidade de laboratórios
	Ventilação dos laboratórios
	Mobiliário e equipamentos dos laboratórios
Técnicos Administrativos	Disponibilização de novas tecnologias de educação
	Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional
	Salas dos docentes
	Quantidade de laboratórios

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

Devido à baixa adesão dos três segmentos do IARTE à avaliação institucional, o instituto tem feito um trabalho de divulgação e conscientização junto a sua comunidade do Relatório de Autoavaliação Institucional, enviando comunicados via e-mail e colocando em destaque em seu site (www.iarte.ufu.br) um link para o relatório.

A quantidade e qualidade dos espaços físicos do IARTE foram as fragilidades mais apontadas pelos três segmentos. Ações de melhoria e ampliação dos espaços físicos estão em nossas metas e diretrizes elaboradas no processo do PIDE/PDE, visto que são medidas que necessitam de recursos financeiros não disponíveis no instituto e que exigem um planejamento de médio prazo. O instituto tem buscado manter e melhorar os espaços físicos existentes dentro das possibilidades orçamentárias e através de solicitações junto às instâncias superiores da UFU.

Quanto à capacitação e atuação de docentes e técnicos, o IARTE tem divulgado, incentivado e facilitado a participação de seus docentes e técnicos em cursos de capacitação.

O IARTE tem buscado a ampliação de seu quadro técnico-administrativo para atendimento especializado em todos os laboratórios do Instituto, em especial nos laboratórios do Curso de Artes Visuais. Outra ação adotada é a realização de concursos para técnicos que possam atender mais de um laboratório, essa ação busca otimizar a atuação do quadro técnico existente dentro do Iarte.

As coordenações de graduação e pós-graduação do IARTE estão buscando ofertar as disciplinas de maneira mais flexível, alternando horários e períodos em semestres diferentes, para facilitar a matrícula de alunos que trabalham.

INSTITUTO DE BIOLOGIA - INBIO

A seguir são mostradas as fragilidades apontadas pelos segmentos em relação ao Instituto de Biologia.

Tabela 29. Fragilidades do Instituto de Biologia por segmento

Segmento	Fragilidade
Discentes do curso de Ciências Biológicas	Quantidade de laboratórios
Técnicos Administrativos	Participação dos técnicos administrativos nas atividades de ensino
	Participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa
	Participação dos técnicos administrativos nas atividades de extensão
	Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança
	Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

Todas as ações dependem do Instituto de Biologia conseguir ampliação de espaço físico, o que não foi atendido pela Administração Superior. Neste sentido, o INBIO mantém permanente solicitação e negociação de mais espaço físico junto à Administração Superior.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - ICIAG

A seguir são mostradas as fragilidades apontadas pelos segmentos em relação ao Instituto de Ciências Agrárias.

Tabela 30. Fragilidades do Instituto de Ciências Agrárias por segmento

Segmento	Fragilidade
Discentes do curso de Agronomia - Campus Monte Carmelo	Ventilação dos laboratórios
Discentes do curso de Mestrado em Qualidade Ambiental	Prática de distribuição de bolsas
	Apoio para participação em eventos científicos
	Eficácia da gestão da coordenação de seu programa
	Quantidade de laboratórios
	Quantidade de livros da bibliografia básica
Docentes	Gestão das unidades administrativas
	A participação dos estudantes do(s) curso(s) em que você atua nos programas de mobilidade nacional e internacional
	Quantidade de laboratórios

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

Em relação à ventilação dos laboratórios: Como os laboratórios ficam em prédios alugados e no ginásio cedido pela prefeitura, não é possível fazer grandes alterações para resolver o problema de ventilação. No entanto o problema será resolvido assim que o prédio da UFU ficar pronto, com previsão para meados de 2017.

Em relação à prática de distribuição de bolsas: Nada foi alterado em relação à distribuição de bolsas, uma vez que o mérito é a forma mais correta. O instituto continua em busca de aumentar o número de bolsas disponíveis.

Apoio para a participação em eventos científicos: Os recursos liberados foram reduzidos em relação ao exercício anterior, impossibilitando a participação

em eventos científicos. No entanto, a Fapemig tem feito esse papel, possibilitando que todos os interessados possam participar, mediante publicação de resumos.

Em relação à quantidade de laboratórios: Continuamos aguardando a construção do novo bloco e do CT-infra no Campus Glória.

Em relação à quantidade de livros da bibliografia básica: Os professores foram informados do problema e estão realizando os pedidos dos livros necessários junto à biblioteca.

Em relação à participação em mobilidade nacional e internacional pelos discentes: Os esforços nesse assunto ainda não deram resultado e a expectativa é de que o programa Ciência sem Fronteiras retorne em 2017 para a graduação.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS - ICBIM

A seguir são mostradas as fragilidades apontadas pelos segmentos em relação ao Instituto de Ciência Biomédicas.

Tabela 31. Fragilidades do Instituto de Ciências Biomédicas por segmento

Segmento	Fragilidade
Discentes do curso de Biomedicina	Quantidade de laboratórios
	Mobiliário e equipamentos dos laboratórios
Discentes do curso de Mestrado em Biologia Celular e Estrutural Aplicada	Prática de distribuição de bolsas
Docentes	Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional
	Quantidade de laboratórios
	Ventilação dos laboratórios
	Mobiliário e equipamentos dos laboratórios
Técnicos Administrativos	Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança
	Integração entre os técnicos administrativos e os docentes

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

As análises a seguir dizem respeito à unidade acadêmica e ao Curso de Graduação em Biomedicina, pois foram instâncias onde tivemos maior participação, apesar de pouco representativas.

No que tange aos cursos de pós-graduação (Programa de Pós-graduação em Imunologia e Parasitologia Aplicadas – Mestrado e Doutorado – e Programa de Pós-graduação em Biologia Celular e Estrutural Aplicadas – Mestrado), não podemos analisar devido a participação de apenas um discente de cada curso.

Para as fragilidades, seguem análises atualizadas:

Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional: Continuamos trabalhando para aumentar o incentivo e a motivação à participação neste programa como também aguardamos a recomposição dos recursos para tal fim por parte do governo federal. Ações que aperfeiçoem a participação em mobilidades fazem parte do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU). No que tange à mobilidade internacional, dependemos preponderantemente da recomposição de metas e recursos governamentais.

Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança: Dentro das possibilidades regimentais, temos solicitado a participação de técnicos administrativos em várias comissões. No que tange às funções administrativas de coordenação, estas devem ser ocupadas por docentes. Assim, sempre que é legalmente permitido, temos incentivado a participação de todos e em todas as comissões que trabalham temas relacionados à Unidade Acadêmica, como regimento interno, distribuição de vagas e elaboração do PDU, contamos com a participação de técnicos administrativos.

Integração entre os técnicos administrativos e os docentes: Temos dificuldade em integração, não só técnicos administrativos e docentes, mas também aperfeiçoar uma integração entre os próprios técnicos administrativos e entre os docentes. Sem dúvidas, é um percalço a ser vencido. Integrações nos momentos destinados para atividades profissionais, considerando as inúmeras obrigações a serem desempenhadas, acontecem. A divulgação das ações do instituto tem favorecido a melhoria do ambiente, pois todos se sentem parte do todo. Assim, com diferentes perfis, diferentes modos de entender as atribuições e motivações, a integração profissional está melhor. Já a integração pessoal, fora do ambiente de trabalho, entendemos ser de escolha individual. Outras integrações profissionais, tais como as atividades laboratoriais vinculadas à pesquisa e extensão, vem crescendo de forma relevante, onde técnicos administrativos e docentes dividem responsabilidades, coordenações e atividades na execução de projetos, vide como exemplos os projetos inseridos no Siex.

Quantidade de laboratórios: A melhoria dos laboratórios sempre será uma busca incansável e insaciável. Através de incentivo à participação em editais que permitem tais melhorias, buscando recursos com a administração superior da UFU e ainda otimizando os gastos da unidade acadêmica, laboramos sempre na consecução de melhores condições laboratoriais em qualidade e quantidade. Em todos os anos que são publicados editais de melhoria dos laboratórios, temos participado e agraciados. Além disso, frequentemente temos solicitado melhorias à Prefeitura Universitária, que sempre nos atende com atenção e presteza. Uma grande dificuldade que encontramos na melhoria da quantidade de laboratórios deve-se a escassez de recursos, já que esta ação não se realiza com os recursos da unidade. Inúmeros documentos já foram enviados para os setores responsáveis, mas sempre encontramos a barreira dos recursos financeiros.

No final do semestre 2016/2, finalizamos uma avaliação criteriosa de nossa condição estrutural, na qual elaboramos um documento constando as condições atuais, a necessidade de reformas e a demanda de ampliação oriunda dos diversos setores e segmentos do instituto.

Ventilação dos laboratórios: A infraestrutura antiga de alguns blocos onde o Icbim está lotado prejudica a ventilação. Reformas, ampliações e construções novas já foram solicitadas, sendo que algumas são paulatinamente realizadas via demandas enviadas à Prefeitura Universitária. Ademais, como citado no item acima, otimizações têm sido trabalhadas e propostas no PDU.

Mobiliário e equipamentos dos laboratórios: A recomposição dos equipamentos e mobiliários é realizada com recursos da própria unidade. Nesse sentido, a modernização desses itens tem ocorrido lentamente, pois os recursos são escassos e atendem também a outras demandas cuja fonte de recurso é a mesma. Melhoria de equipamentos via projetos também acontecem, mas muitas delas dependem de reformas estruturais, o que às vezes torna-se um empecilho para rápidas instalações.

Questões estruturais que envolvem diretamente a necessidade de recursos financeiros, como ampliação de laboratórios, melhoria das condições do espaço para otimizar a ventilação e ainda a troca de mobiliário sempre são desafios, principalmente em momentos de cortes orçamentários. Nesse sentido, os contratos da UFU para reformas de espaços têm sido exaustivamente utilizados pelo instituto dentro das limitações permitidas pelos mesmos. Laboratórios foram totalmente reformados, como o laboratório de microbiologia-virologia no bloco 4C. Alterações/adequações de espaços para cessão no módulo ao CTI do bloco 2A foram realizadas mudando de lugar um dos laboratórios de pesquisa do setor de Anatomia humana (tal cessão é necessária para instalação de equipamentos de internet e telefonia no bloco 2A). Reformas nos laboratórios de microbiologia-bacteriologia, anatomia humana, imunologia, histologia e parasitologia também foram realizadas com a colocação de divisórias, blindex, pinturas, troca de portas, colocação de películas nas janelas e correção de pontos de água e energia. Além destas, reformas de menor porte frequentemente são solicitadas, buscando otimizar as condições de trabalho de todos do instituto e também de outros que frequentam nossos espaços.

Com o objetivo de resolver ou minimizar estas fragilidades, apontamos ações em nosso Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU).

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - INCIS

A seguir são mostradas as fragilidades apontadas pelos segmentos em relação ao Instituto de Ciências Sociais.

Tabela 32. Fragilidades do Instituto de Ciências Sociais por segmento

Segmento	Fragilidade
Discentes do curso de Mestrado em Ciências Sociais	Apoio para participação em eventos científicos
	Gestão das unidades administrativas
Docentes	Atuação do NDE no acompanhamento e atualização do projeto pedagógico do curso
	Atuação do NDE na avaliação do curso
	Salas dos docentes
Técnicos Administrativos	Participação dos técnicos administrativos nas atividades de ensino e pesquisa
	Participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

Segue abaixo as considerações do Instituto de Ciências Sociais:

No relatório anterior, foram apontadas dificuldades encontradas pelos alunos na revalidação de disciplinas cursadas fora da UFU, que acarretavam no atraso do cumprimento dessa revalidação em, aproximadamente, um ano. Para sanar essa questão, o Colegiado de Graduação elaborou a Resolução 01/2016, que normatiza a revalidação das disciplinas cursadas pelos alunos em programas de mobilidade nacional e internacional, com potencial de reduzir substancialmente o tempo gasto nesse processo.

No que diz respeito à secretaria administrativa do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, o quadro de técnicos permanece o mesmo: o PPGCS tem um técnico administrativo e um técnico cedido pelo Incis. Segundo avaliação das duas técnicas que trabalham no PPGCS, o trabalho seria praticamente

impossível com apenas um funcionário, motivo pelo qual o PPGCS demanda da UFU mais uma vaga.

Em relação ao número de bolsas, em 2015, PPGCS tinha 6 bolsas, 4 do CNPq e 2 da Fapemig. Este número permaneceu em 2016, mas há uma bolsa – demanda social da PROPP, que será cortada.

No que diz respeito a apoio a eventos, de fato em 2015 não foi feito o pedido de financiamento para eventos, motivo pelo qual o Seminário Internacional do PPGCS teve que ser adiado para 2016. Em 2016, foram solicitados recursos à Fapemig que aprovou o pedido e financiou o Seminário do PPGCS, entre os dias 13 e 16 de setembro no Campus Santa Mônica da UFU.

Após a proposição de um novo projeto pedagógico para o curso de Ciências Sociais, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), em vista da aprovação pela CNE de novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da Educação Básica, está aguardando o projeto institucional das licenciaturas da UFU para então readequar aquele projeto com base neste. O projeto institucional das licenciaturas da UFU foi apreciado pelo Fórum de Licenciaturas entre julho de 2015 e setembro de 2016.

Permanece a situação crítica da falta de espaço físico para docentes, com cinco professores lotados em cada sala (de aproximadamente 18 metros quadrados). O problema foi indicado no Plano de Desenvolvimento e Expansão do Incis, que aponta a necessidade de expansão do espaço físico da unidade. Contudo, até o momento, a demanda não foi atendida, prejudicando a rotina de trabalho desse segmento no que se refere ao local de atendimento de alunos e de desenvolvimento de seus trabalhos corriqueiros.

INSTITUTO DE ECONOMIA - IEUFU

A seguir são mostradas as fragilidades apontadas pelos segmentos em relação ao Instituto de Economia.

Tabela 33. Fragilidades do Instituto de Economia por segmento

Segmento	Fragilidade
Discentes do curso de Ciências Econômicas	Coordenação de curso
	Gestão do colegiado de curso
	Mobiliário e equipamentos dos laboratórios
	Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional
Discentes do curso de Relações Internacionais	Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional
Docentes	Disponibilização de novas tecnologias de educação

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

Considerando a análise das avaliações dos discentes dos cursos de Ciências Econômicas e de Relações internacionais, bem como a dos docentes do Instituto de Economia, foram propostas várias ações a serem implantadas ao longo do tempo.

Conforme observado no relatório de autoavaliação de 2015, essas propostas estão em linha com as discussões que foram efetivadas no IE no âmbito das Cartas Programas na eleição para Diretor e de Coordenadores dos cursos de Graduação e Pós-graduação.

As referidas ações foram discriminadas no Relatório e a ideia foi a de que no ano de 2016 centrássemos nossos esforços na avaliação e acompanhamento pedagógico dos cursos de graduação do IE. Para os dois, os encaminhamentos propostos foram essencialmente os mesmos, razão pela qual vamos analisar as ações efetuadas em conjunto.

No que se refere às propostas vinculadas às observações dos professores, a compreensão é a de que elas estão no âmbito da estratégia mais geral do instituto

para os próximos anos. Assim, em termos de temporalidade, a ideia é a de que ao longo de 2016 estas ações se iniciariam e seus avanços se dariam nos anos de 2017 e 2018.

Considerando estas observações, a seguir listamos as ações propostas no relatório e logo abaixo de cada uma indicamos os encaminhamentos efetuados pelo Instituto.

Proposta para atacar os pontos indicados pelos alunos da Graduação em Economia e de Relações Internacionais

Nossa proposta envolve a necessidade de um acompanhamento mais estreito dos cursos, considerando-se a avaliação efetuada da forma atual insuficiente. Destacamos, assim, as ações abaixo:

a) Realização de reuniões de trabalhos entre membros da coordenação e professores de cada um dos grupos de disciplinas de uma mesma área para avaliar as ementas e o conteúdo programático.

Situação: Estas reuniões foram efetuadas no primeiro semestre de 2016, tendo havido ampla participação dos professores. Destaque-se que participaram das reuniões os professores lotados no IEUFU e os professores lotados em outras unidades. Em todas as reuniões o NDE se fez presente, coordenando os debates. Foram efetuados debates em separado para os cursos de Graduação em Economia e Graduação em Relações Internacionais. Para cada um dos cursos, a grade foi organizada por eixos temáticos e foram realizadas reuniões para cada eixo. As reuniões de estenderam ao longo do semestre letivo, onde foram analisadas todas as fichas de disciplinas encaminhadas pelos professores e efetuado o acompanhamento do conteúdo programático que estava sendo aplicado aos alunos, em comparação com ementas indicadas pelo curriculum formalmente em vigência.

Em linhas gerais, notou-se a existência de alguma sobreposição de conteúdo, sendo que isso foi sanado. Ademais, observou-se o cumprimento das ementas. No caso do Curso de Graduação em Economia, um destaque especial foi dado ao cuidado com a carga bibliográfica que, em algumas disciplinas, estava se mostrando

excessiva, podendo comprometer o andamento de outras disciplinas do mesmo período.

Por fim, detectou-se que os professores estavam adequados às disciplinas que ministravam. Ainda assim, foi possível observar que, em alguns casos, havia a necessidade de ajustes que foram efetuados no decorrer do segundo semestre de 2016. Para o primeiro semestre de 2017, outros ajustes de professores serão feitos no mesmo intuito. A nossa perspectiva é de que a inadequação de professores às temáticas lecionadas será minimizada.

b) Realização de reuniões de trabalho entre membros da coordenação, professores de um mesmo período (na medida em que o curso é seriado) e aluno representante de turma.

Situação: Essas reuniões estão ocorrendo ao longo do segundo semestre letivo de 2016. São reuniões por período, em que os professores analisam as ementas de forma cruzada, combinando possibilidades de trabalhos em comum ao longo do semestre. Há também uma avaliação da turma de alunos, da carga didática exigida e da marcação de avaliações. Os resultados têm indicado a possibilidade de cooperação entre os professores de mesmo período. A reunião também se mostrou importante para delimitar a carga de leitura das diferentes disciplinas para que uma disciplina não prejudique as demais com exigências acima das consideradas adequadas. Um elemento importante da reunião foi a de que se observou uma convergência entre os professores da análise da turma. Também se observou uma convergência no formato e quantidade de avaliações. Essas reuniões passarão a ocorrer todos os semestres.

Há ainda a necessidade de reuniões com os alunos das turmas para que eles possam repassar suas avaliações quanto ao andamento do semestre.

c) Ações para aumentar o número de projetos de iniciação científica submetidos (com e sem bolsa), efetuando atuações para gerar maior relação dos alunos como curso e incentivando a participação em grupos de pesquisa.

Situação: No último edital de iniciação científica, vários professores submeteram propostas com os alunos selecionados. O resultado foi bastante

satisfatório. O instituto está disponibilizando em seu site a lista de professores que estão orientando Iniciação Científica, até como uma forma de indicar a importância da distribuição dessa tarefa. Outra ação que está sendo implantada é a de organizar um banco de dados com as atividades institucionais de cada um dos professores. A ideia é a de levantar a ação institucional para que haja uma distribuição de tarefas, sendo que a de Iniciação Científica está sendo considerada uma atuação importante. Outro movimento tem sido a integração de professores com atividades do DA e da Empresa Júnior, sendo que em todos os seminários do IE têm havido participação dos alunos na organização e implementação das atividades.

d) Efetuar ações de reestruturação do Cepes (Centro de Pesquisa Econômico Sociais), dirigindo as atividades de pesquisa e extensão para o estudo do município e da região, realizando essas atividades de forma articulada com alguns professores pesquisadores que participam dos laboratórios de trabalho do Cepes, buscando trazer alunos para as atividades de pesquisa e extensão.

Situação: Esta ação está sendo efetuada. Centramos as atividades obrigatórias do Cepes em três laboratórios: o de finanças públicas municipais, o de preços e o de dinâmica econômica regional. Organizamos a pesquisa em torno dessas três temáticas, de forma articulada com professores lotados no IE. Foram enviados projetos para a participação dos alunos e os mesmos foram aprovados. A indicação foi a de que cada um dos laboratórios organizaria boletins, que deveriam ser lançados com periodicidade quadrimestral. Os resultados desse novo esforço de pesquisa foram apresentados em seminário no início do mês de outubro, quando fecharemos os formatos dos boletins que serão lançados no ano de 2017. Ainda há a necessidade de uma maior integração das pesquisas que estão sendo implementadas com os alunos dos cursos do IE, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação. A ideia é de que, uma vez que avancemos na estruturação das pesquisas (primeiro resultado em outubro de 2016), esta perspectiva irá avançar. Outra questão que merece destaque é o fato de termos conseguido um profissional na área de TI para atuar junto ao Cepes.

e) Solicitar que os núcleos aumentem sua atuação na organização de grupos de discussão e que atuem com os alunos, organizando seminários sobre temáticas contemporâneas e conjunturais.

Situação: Esta ação está em andamento, sendo que estamos organizando os alunos e professores participantes de cada um dos núcleos. Uma das atuações está sendo a reorganização dos equipamentos dos núcleos. Novos computadores foram comprados o IE e eles devem ser dirigidos aos laboratórios de graduação e pós-graduação. No caso dos núcleos, a Direção está reformatando os computadores de cada um deles e também aportando novas máquinas, quando necessário. No caso dessa última ação, esbarramos nos limites orçamentários, mas estamos trocando os computadores que têm apresentado problemas. Isso está sendo feito núcleo a núcleo.

f) Estabelecer relações com órgãos de representação de interesse (sindicatos, sindicato rural, Fiemg, Sebrae) e buscar nas empresas uma maior relação com o IE, a fim de instituir parcerias para que os alunos possam usufruir desses contatos.

Situação: Ação ainda não executada, sendo uma das prioridades para o ano de 2017.

g) Realizar um trabalho com o setor que organiza a mobilidade dos alunos para o exterior, com o intuito de aproximar esses alunos ou, eventualmente, aumentar as relações deles com os professores dos cursos envolvidos nesse projeto. Uma das discussões envolve avançar nas relações com a América do Sul e com os países do Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

Situação: Para avançar nessa ação, professores do instituto têm dirigido parte de sua atuação para estudos dos Brics e da América do Sul, sendo que no ano de 2016, avançamos nos contatos, especialmente com a Índia e a China. A ideia é a de que a mobilidade tenha uma relação mais estreita com grupos de pesquisa do IE.

h) Em relação aos laboratórios, a indicação é a de continuidade das ações para manutenção e para compras de equipamentos. Nota-se que essa questão não depende do instituto, e sim de recursos orçamentários disponíveis, como também de recursos extra orçamentários. A esse respeito, uma das indicações é de que o IE busque fontes mais flexíveis de recursos para poder atender a emergências desses equipamentos.

Situação: No ano de 2016, o IE atuou fortemente na manutenção de equipamentos dos laboratórios e foram comprados novos equipamentos, sendo que efetuamos um cronograma de trocas periódicas para garantir o funcionamento a contento. Não efetuamos ações de busca de recursos extra orçamentários no ano de 2016, mas buscaremos fazê-lo no ano de 2017.

Ações para dirimir as fragilidades apontadas pelos docentes do Instituto de Economia

Foi apontada como fragilidade relativa à disponibilização de novas tecnologias de educação. Em termos de propostas para avançar nessa questão, abaixo estão indicadas as ações e os encaminhamentos efetuados:

a) A montagem de mais uma sala no instituto organizada para videoconferências (ponto móvel) para podermos avançar nessa área, o que somará aos espaços de videoconferências já existentes (ainda que compartilhados com 12 unidades acadêmicas).

Situação: As compras dos equipamentos e mobiliário foram efetuadas. Ademais, foram designados dois técnicos do IE para fazer a capacitação necessária para a operação dos equipamentos. Há a perspectiva de que no ano de 2017 possamos montar uma sala adicional de menor porte para reuniões com menores grupos.

b) Avançar na proposta de implantação de cursos à distância (eventualmente um mestrado profissional), com a devida capacitação dos professores.

Situação: Ainda não avançamos nessa ação e estamos em discussão quanto ao perfil do curso.

c) A discussão da montagem de uma plataforma do IE que envolva o compartilhamento de conteúdo referentes a debates contemporâneos da economia nacional e internacional.

Situação: Estamos reformulando o site do IE, sendo que essas plataformas serão construídas a partir dos núcleos de pesquisa. No momento os núcleos estão reformulando seus dados para constarem no site, sendo que serão disponibilizadas as publicações recentes dos professores. O próximo passo em direção da proposta da plataforma é a de que os núcleos sejam também canal de compartilhamento dos debates dos professores em seus grupos de pesquisa interinstitucionais (diferentes instituições).

d) Organização de conteúdos que possam ser utilizados em cursos a distância, por temáticas.

Situação: Atuação não efetuada até o momento, pois estamos em fase de discussão de quais seriam os cursos a distância que porventura iremos disponibilizar no IE.

e) Verificação em outras unidades da UFU sobre quais tecnologias estão utilizando, como também de outros cursos de graduação da área de economia.

Situação: Iniciamos essa verificação no segundo semestre de 2016.

Considerações sobre o andamento das ações

A nossa avaliação é a de que o Instituto de Economia está seguindo sua proposta, que envolveu centrar forças nas ações de avaliação e acompanhamento dos cursos de graduação, sendo que as ações efetuadas estão começando a render frutos. Consideramos que a interação entre a direção do IE e as coordenações dos cursos tem rendido um trabalho bastante proveitoso. A nossa percepção é a de que estes passos são importantes para uma maior integração dos alunos e professores.

Conforme nossa programação, temos avançado nas condições de infraestrutura do Instituto, sendo que até o momento houve possibilidade de

manutenção e reposição dos equipamentos. Nossa preocupação está relacionada à provável perda de recursos que enfrentaremos a partir de 2017.

A integração do Cepes na construção de pesquisas regionais com o Instituto também avançou, sendo esse um dos caminhos para o crescimento da Iniciação Científica (mesmo sem remuneração).

No que se refere às novas tecnologias de educação, consideramos que esse é ainda um caminho que devemos avançar, como também devemos avançar na relação entre a universidade, as empresas locais e a comunidade local e da região do entorno, sendo que em nosso cronograma, estas ações devem avançar a partir de 2017.

INSTITUTO DE FILOSOFIA - IFILO

A seguir estão mostradas as fragilidades apontadas pelos segmentos em relação ao Instituto de Filosofia.

Tabela 34. Fragilidades do Instituto de Filosofia por segmento

Segmento	Fragilidade
Discentes do curso de Filosofia	Projetos pedagógicos
	Gestão do colegiado de curso
Docentes	Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional
	Secretarias administrativas
Técnicos Administrativos	Participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa
	Participação dos técnicos administrativos nas atividades de extensão
	Integração entre os técnicos administrativos e os docentes

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

As seguintes ações foram executadas pelo Instituto de Filosofia frente às fragilidades apontadas no Relatório de Autoavaliação Institucional UFU 2015:

- 1) Discutimos o Projeto Pedagógico do Curso;
- 2) Aprimoramos a gestão do seu Colegiado;
- 3) Procuramos melhorar a participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional;
- 4) Incrementamos as atividades das secretarias administrativas;
- 5) Ampliamos a participação dos técnicos nas atividades de pesquisa e extensão, bem como a sua integração com o corpo docente.

INSTITUTO DE FÍSICA - INFIS

A tabela a seguir mostra as fragilidades apontadas pelo segmento em relação ao Instituto de Física.

Tabela 35. Fragilidades do Instituto de Física por segmento.

Segmento	Fragilidade
Discentes do curso de Física Médica	Ventilação dos laboratórios
Discentes do Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática	Prática de distribuição de bolsas
	Apoio para participação em eventos científicos
	Mobiliário e equipamentos dos laboratórios
Docentes	Apoio para participação em eventos científicos e para publicação de trabalhos
	Sala dos docentes
Técnicos Administrativos	Participação dos técnicos administrativos nas atividades de ensino, extensão e em cargos de confiança
	Integração entre os técnicos administrativos e os docentes
	Ventilação do local de trabalho

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

Ventilação dos laboratórios

2015 e 2016: Há um pedido para instalação de aparelhos de ar condicionado nos Laboratórios Didáticos de Física. Esta solicitação não é a penas pela temperatura ambiente, há equipamentos que necessitam de refrigeração para funcionarem. Estamos aguardando avaliação da Prefeitura de Campus desde 2014. Não houve progresso, a prefeitura informa que não estão fazendo novas instalações de ar-condicionado no Campus Santa Mônica devido à sobrecarga já existente. Segundo ela, o problema já está sendo tratado junto à Cemig.

2017: No final de 2016, recebemos o laudo da Divisão de Espaço Físico autorizando a instalação n o Laboratório de Ensino em Física das Radiações (LEFM),

sala 5T202, e o mesmo já adquirido pela unidade e instalado. Os demais continuam aguardando laudo de autorização para programação de aquisição dos equipamentos.

Prática de distribuição de bolsas

2016: Quanto à distribuição de bolsas, não há recursos da Capes para o programa e a unidade não tem fonte de recursos que pode ser destinada para esse fim. Talvez a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação possa ajudar estes programas que não são contemplados com o PROAP da Capes.

Apoio para participação em eventos científicos

2016: Para a participação em eventos científicos, o Instituto possui recursos muito limitados, porém, sempre atendemos os docentes que nos solicitaram, principalmente quando o docente já tenha recebido algum apoio parcial de órgãos de fomento. Infelizmente o instituto não pode atender as solicitações individuais de apoio financeiro para participação de alunos da pós-graduação nesses eventos. Quando possível, temos atendido com a disposição de carros para deslocamento de alunos de pós do referido programa.

Mobiliário e equipamentos dos laboratórios

2016: Buscando melhorar a estrutura dos laboratórios de pesquisa, bem como dos laboratórios de ensino, o Instituto destina parte de seus recursos para atender as demandas de melhoria dos mesmos. Entretanto, o orçamento do Instituto é insuficiente para a demanda.

Apoio para participação em eventos científicos e publicação de trabalhos

2016: O instituto possui recursos limitados, porém tem destinado parte de seus recursos para solicitações de apoio financeiro para participação de docentes em eventos científicos, dado que em 2015, grande parte dos recursos da unidade foi destinado para promover a participação de nossos docentes nos principais eventos nacionais e internacionais, bem como apoiar a promoção de eventos de Física pelos

docentes e discentes de nossa unidade, como BWSP e Semana da Física. Custos de publicação de trabalhos podem ser conseguidos em órgãos de fomento, como a Fapemig. Em 2016, dos recursos de diárias e passagens utilizados, o Instituto destinou mais de 70% a viagens para participação de docentes em eventos com publicações de trabalhos. Outra parte foi destinada para apoiar a IX Semana da Física.

Sala dos docentes

2015: O Instituto recentemente conseguiu aumentar o seu número de salas para docentes, alocando no máximo três docentes por sala e continua buscando melhorar e aumentar o espaço físico da unidade.

2016: Não tivemos progresso, uma vez que não houve destinação de novos espaços para a Unidade por parte da direção superior, o que permitiria uma reavaliação da distribuição atual. Esperamos que no futuro isso melhore com a ocupação do Campus Glória.

Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança

2016: A unidade não dispõe de cargos de confiança (funções) além dos cargos eletivos. Os técnicos participam dos órgãos da unidade.

Participação dos técnicos administrativos em atividades de ensino e extensão

2016: Os técnicos da Unidade são incentivados a participar de atividades promovidas pela Universidade, principalmente atividades de capacitação, oferecidos pela Progep/UFU e também por órgãos externos à universidade. Para aumentar ainda mais esse incentivo, melhoraremos a comunicação das atividades e cronogramas junto aos técnicos.

Vários técnicos participaram de cursos de capacitação promovidos pela UFU e também por outras Instituições, e são permanentemente incentivados por essa diretoria. Alguns técnicos participam de programas de extensão com aprovação de projetos por órgãos financeiros. O instituto incentiva esta iniciativa dos técnicos.

Ventilação do local de trabalho

2016: Parte dos recursos da unidade é destinada a melhorar a qualidade do local de trabalho dos servidores do Instituto. As salas que ainda não possuem aparelhos de ar condicionado estão aguardando autorização da Prefeitura de Campus para compra e instalação dos mesmos. Um dos problemas mais crônicos são os Laboratórios Didáticos de Física localizados no prédio 5T, cujas atividades estão prejudicadas por falta de refrigeração adequada.

2017: Hoje, todas as salas de técnicos do INFIS possuem aparelhos de ar condicionado. Estamos providenciando junto a prefeitura autorização para instalação também nos laboratórios didáticos.

INSTITUTO DE GENÉTICA E BIOQUÍMICA - INGEB

A seguir estão mostradas as fragilidades do Instituto de Genética e Bioquímica por segmento.

Tabela 36. Fragilidades do Instituto de Genética e Bioquímica por segmento

Segmento	Fragilidade
Docentes	Quantidade de laboratórios
Técnicos Administrativos	Participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa e extensão Participação dos técnicos administrativos nas atividades de extensão

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

Quanto à fragilidade apresentada pelos docentes referente à quantidade de laboratórios, há uma limitação muito grande devido ao pouco espaço disponível no Campus Umuarama. No momento, estamos recebendo um pequeno espaço físico onde será criado o Laboratório de Bioinformática. Quanto a outros laboratórios, somente a implantação do Campus Glória pode liberar novos espaços para então podermos atender a essa demanda.

Quanto à fragilidade apontada pelos técnicos da não participação desses em atividades de pesquisa, observamos que essa demanda se refere apenas a alguns setores, pois, em muitos laboratórios do Ingeb, os técnicos participam ativamente de atividades de pesquisa, tendo inclusive participação em congressos com apresentação de trabalhos. Isso também se aplica a atividades de extensão.

Quanto a não participação dos técnicos em cargos de confiança, não há no instituto nenhum cargo de confiança nomeado pela diretoria seja para docentes seja para técnicos. As comissões de trabalho sempre contam com a participação dos técnicos.

INSTITUTO DE GEOGRAFIA - IGUFU

A seguir estão mostradas as fragilidades do Instituto de Geografia por segmento.

Tabela 37. Fragilidades do Instituto de Geografia por segmento

Segmento	Fragilidade
Discentes do curso de Geografia	Disponibilização de recursos didático-pedagógicos
	Mobiliário e equipamentos dos laboratórios
Discentes do curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Quantidade de laboratórios
Discentes do curso de Gestão em Saúde Ambiental	Ventilação dos laboratórios
Discentes do curso de Mestrado em Geografia	Processo de seleção de estudantes de pós-graduação
	Prática de distribuição de bolsas
	Apoio para participação em eventos científicos
	Eficácia da gestão da coordenação de seu programa
	Gestão do colegiado do programa
Docentes	Correspondência entre o projeto pedagógico do curso e o perfil real do egresso dos referidos cursos
	Atuação do NDE no acompanhamento e na atualização do projeto pedagógico do curso
	Atuação do NDE na avaliação do curso
	Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional
	Processo de seleção dos discentes ingressantes na pós-graduação
	Processo de credenciamento do docente na pós-graduação
	Apoio para participação em eventos científicos e para publicação de trabalhos
	Gestão da unidade acadêmica
	Gestão das unidades administrativas
	Mobiliário e equipamentos dos laboratórios
Técnicos Administrativos	Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança
	Ventilação do local de trabalho

PROPOSTA E AÇÕES DE 2014 A 2017

As fragilidades apontadas no Relatório de Autoavaliação Institucional de 2015 foram tratadas com as seguintes ações:

- Para que todo o Instituto de Geografia tivesse conhecimento e pudesse apresentar contribuições, a direção do instituto encaminhou o Relatório para todos os conselheiros e servidores;
- Os apontamentos sobre a qualidade do corpo docente do Curso de Geografia foram encaminhados ao Colegiado do Curso para análise e apreciação;
- Sobre o processo de organização do Curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica - Campus Monte Carmelo, o curso continua em estruturação e adequação, com o trabalho conjunto da coordenação do curso e o Instituto de Geografia. Este trabalho também pode ser observado no Curso de Geologia, que ainda está em fase de implantação.
- Com relação ao NDE, Projeto Pedagógico e Currículos dos Cursos do Instituto de Geografia, os NDEs estão em plena atividade, sempre observando as adequações ou mudanças que precisam ser feitas nos Projetos Pedagógicos.

INSTITUTO DE HISTÓRIA - INHIS

A seguir estão mostradas as fragilidades do Instituto de História por segmento.

Tabela 38. Fragilidades do Instituto de História por segmento

Segmento	Fragilidade
Discentes do curso de História	Limpeza e conservação dos laboratórios
Discentes do curso de Doutorado em História	Prática de distribuição de bolsas
Docentes	Disponibilização de recursos didático-pedagógicos
	Processo de credenciamento do docente na pós-graduação
	Apoio para participação em eventos científicos e para publicação de trabalhos

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

Em atenção às fragilidades apontadas pela comunidade acadêmica, prestamos os seguintes esclarecimentos:

Limpeza e conservação dos laboratórios (Discentes presenciais): Em relação à limpeza e à conservação dos laboratórios, informamos que a operação é de responsabilidade da prefeitura de campus e, quando alguma falha é verificada ou há reclamação, agimos nos limites de nossa competência, provocando o referido departamento para tomar as providências cabíveis.

Prática de distribuição de bolsas (Discentes de pós-graduação): A distribuição de bolsas de pesquisa no PPGHI segue regras definidas por normas, que organizam o programa, e definidas no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia.

Disponibilização de recursos didático-pedagógicos (Docentes): Todas as salas utilizadas pelos docentes são equipadas com os recursos disponibilizados pela Universidade Federal de Uberlândia.

Processo de credenciamento do docente na pós-graduação (Docentes): O processo de credenciamento de docentes no PPGHI é regulado por resolução interna aprovada pelo colegiado do programa, órgão que possui representação dos segmentos da comunidade acadêmica com prerrogativa de alterá-la.

INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA - ILEEL

A seguir são mostradas as fragilidades por segmento do Instituto de Letras e Linguística.

Tabela 39. Fragilidades do Instituto de Letras e Linguística por segmento

Segmento	Fragilidade
Discentes do curso de Tradução	Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional
Discentes do curso de Mestrado em Estudos Linguísticos	Apoio para participação em eventos científicos
Discentes do curso de Mestrado em Teoria Literária	
Docentes	Correspondência entre o projeto pedagógico do curso e o perfil real do egresso dos referidos cursos
Técnicos Administrativo	Participação dos técnicos administrativos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão
	Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

Abaixo estão relacionadas ações adotadas pelos gestores do Instituto de Letras e Linguística para sanar as fragilidades apontadas no Relatório de Autoavaliação de 2015.

Correspondência entre o projeto pedagógico do curso e o perfil real do egresso dos referidos cursos

A partir do desmembramento do Curso de Letras em quatro cursos, já aprovados no Congrad (Conselho de Graduação), apenas aguardando o referendo do Consun, o Instituto de Letras e Linguística tem mediado as discussões para elaboração de 4 Projetos Pedagógicos de Cursos atendendo as especificidades de cada língua: Português, Espanhol, Francês e Inglês, conforme as diretrizes curriculares nacionais (DCN) para a área de Letras e também em

consonância com a Resolução CNE/CP/02/2015. Neste momento, a previsão de entrega dos 4 PPC na Pró-Reitoria de Graduação é até junho/2017.

Participação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão

Estudamos a possibilidades de inserção de técnicos administrativos interessados em ministrar cursos na área tecnológica, envolvendo a utilização e desenvolvimento de *software*. Além disso, vários técnicos lotados no ILEEL têm se qualificado e se capacitado em grupos de pesquisa e em cursos de Mestrado e Doutorado. Há, também, diversos técnicos administrativos envolvidos em atividades de extensão, tanto na condição de participante como de ministrante, contudo, o envolvimento parte da iniciativa do próprio servidor.

Técnicos que consideraram como fragilidade a participação em cargos de confiança

Há servidores em cargo de confiança, porém o direito à função gratificada é limitado pela própria UFU.

Apoio para participação em eventos científicos

Infelizmente, o recurso financeiro disponibilizado não é suficiente para atender a todos os docentes (efetivos e substitutos) e técnicos lotados nos diversos cursos do ILEEL, com isso, o ILEEL fica impossibilitado de atender também aos discentes. Entretanto, buscamos sempre disponibilizar aos discentes o transporte coletivo da UFU (ônibus ou vans) para aqueles que apresentam trabalhos em eventos. Além de possibilitar esse tipo de transporte para viagens culturais aos discentes.

Outras considerações

COCLE: No relatório, as avaliações feitas a respeito do Curso de Letras são principalmente positivas. Quanto às fragilidades, já havíamos respondido na época quais as medidas que estávamos tomando: a discussão e elaboração de novos projetos pedagógicos, conforme a especificidade de cada língua e o perfil do egresso, atendendo à realidade de cada língua, às novas diretrizes do CNE (Resolução2/2015) e às avaliações que recebemos das comissões do MEC. Entendemos que está tudo dentro do mesmo processo de reformulação dos cursos que já estamos fazendo.

COTRAD: O único item para o qual foi apontada fragilidade do curso foi "Participação dos estudantes nos Programas de Mobilidade Nacional e Internacional", porém trata-se de uma questão que foge às competências da coordenação do curso.

PARFOR - Licenciatura em Inglês: Ressaltamos que, de acordo com o relatório apresentado, o Curso de Letras na Modalidade a Distância não apresentou quaisquer fragilidades. Sobre as outras observações propusemos que uma próxima pesquisa seja direcionada separadamente para os discentes do curso de Letras Inglês e Espanhol, pois no relatório apresentado não foi possível saber quais dos alunos respondentes é proveniente de cada curso. Ainda, cabe mencionar que a equipe de Letras Inglês e seu Núcleo Docente Estruturante avaliaram os pontos fortes e os processos a serem melhorados para atingir um nível ótimo de execução para uma próxima oferta. Esperamos que não tenhamos problemas com o envio do material didático em uma segunda oferta do curso, pois os mesmos já estão concluídos, assim teremos mais agilidade no envio para os estudantes. Sobre a última observação, em novembro de 2016, iniciamos o "Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Ensino de Língua Inglesa, Letramentos e Tecnologias na Educação Básica", oferecido gratuitamente pela UFU, e convidamos todos os alunos formandos do Curso de Letras Licenciatura em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa (PARFOR) para participarem desta iniciativa. Como o curso é oferecido a distância, vários alunos do PARFOR

aproveitaram a oportunidade e engajaram-se em sua formação continuada como professores.

Pós-graduação em Estudos Linguísticos: Conforme o relatório da CPA o Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos ainda apresenta fragilidade no quesito participação dos discentes em eventos. Alguns esforços foram empreendidos pela Coordenação para melhoria desse quesito; entre eles, a solicitação de veículos da UFU para o transporte de alunos para participar de alguns eventos realizados em localidades mais próximas. Porém, como o custeio de viagens para participação de eventos depende de verbas do PROAP/CAPES, que não são condizentes com a realidade do Programa, esta fragilidade continua. Outro aspecto apontado no relatório refere-se à reivindicação de um espaço para que os discentes possam realizar estudos. Esta questão também continua da mesma forma, pois nas dependências do ILEEL não há um espaço que possa ser destinado, exclusivamente, aos alunos do PPGEL.

Pós-graduação em Estudos Literários: Conforme o relatório da CPA nosso Programa ainda apresenta fragilidade no quesito participação dos discentes em eventos. No ano passado a Coordenação juntou esforços para uma parceria com o Programa Idiomas sem Fronteiras da UFU, ligado ao MEC. Conforme já relatado o Programa dispõe de verbas apenas do PROAP/CAPES, que não são ainda condizentes com a realidade de Programa. Portanto parceria com o Programa IsF, e com apoio do ILEEL, fez com que houvesse participação de alunos em eventos fora de Uberlândia: Congresso sobre literatura fantástica, no RJ, e Congresso sobre gênero em Juiz de Fora. O ILEEL ainda cedeu um ônibus para viagem a SP, em visita a museus. Dessa forma, e aos poucos, vamos tentando nos adequar a essa realidade dentro do PPLET UFU.

INSTITUTO DE PSICOLOGIA - IPUFU

A seguir são mostradas as fragilidades do Instituto de Psicologia por segmento.

Tabela 40. Fragilidades do Instituto de Psicologia por segmento

Segmento	Fragilidade
Discentes do curso de Psicologia	Projetos pedagógicos
	Gestão da unidade acadêmica
	Coordenação de curso
	Quantidade de laboratórios
	Ventilação dos laboratórios
	Mobiliário e equipamentos dos laboratórios
Discentes do curso de Mestrado em Psicologia	Apoio para participação em eventos científicos
	Quantidade de laboratórios
Docentes	Atuação do NDE no acompanhamento e na atualização do projeto pedagógico do curso
	Atuação do NDE na avaliação do curso
	Gestão da unidade acadêmica
Técnicos Administrativos	Participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa, extensão e em cargos de confiança
	Integração entre os técnicos administrativos e os docentes

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

Projeto Pedagógico

Estamos iniciando as discussões para reestruturação. O novo NDE foi constituído e tem a alteração do projeto pedagógico como meta de trabalho.

Até o momento o projeto de licenciatura que estava atrasado, está em finalização e o projeto pedagógico está sendo discutido.

Gestão Acadêmica da Unidade

Nova gestão foi iniciada em 20 de junho de 2015. Uma comissão de Acompanhamento Discente foi constituída e tem ouvido os alunos para amenizar as dificuldades. Em função dessa comissão e das queixas dos alunos, o Conselho da Unidade tem suas reuniões abertas a toda a comunidade acadêmica; duas semanas pedagógicas foram organizadas antes do primeiro e do segundo semestres letivos de 2016 iniciarem, para que os professores pudessem conversar e debater questões importantes referentes ao processo ensino-aprendizagem, currículo e avaliação.

Coordenação do Curso

A coordenação está há dois anos trabalhando e tem se esforçado na atualização das informações necessárias para o bom funcionamento do curso, se faz presente para o atendimento aos discentes e se sustentou no período de greve para manter a regularidade do curso. A coordenadora realiza um trabalho sério e que muitas vezes desagrada alguns, pois exige seriedade de todos os parceiros (docentes e discentes). Mas, como já foi dito anteriormente, as críticas não representam a maioria e sim um número de nove discentes da graduação.

Quantidade, ventilação e mobiliário e equipamentos de laboratórios

Os laboratórios do IPUFU têm mobiliário novo, todos têm ar condicionado e todo início de ano os professores coordenadores recebem computadores na medida em que solicitam ampliação de equipamento.

No ano de 2016, apenas o laboratório da Intersubjetividade solicitou novos computadores, pois os outros laboratórios já haviam sido atendidos em 2015. As compras de computadores estão atrasadas, em função de problemas no catálogo UFU, mas os pedidos de mesas e armários para as salas dos docentes foram atendidos.

Novos laboratórios foram solicitados no projeto PDE/PIDE UFU, mas tivemos negativa do setor de espaço físico.

Quantidade de laboratórios (pós-graduação)

A pós-graduação possui um laboratório com cerca de 10 computadores que é pouco utilizado pelos discentes.

Além disso, a graduação possui o laboratório de Práticas Clínicas, Intersubjetividade, Processos Cognitivos, Psicologia Social e da Saúde, Psicologia Escolar e Educacional e Psicologia Social, Organizacional e do Trabalho.

Participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa, extensão e em cargos de confiança

A maior parte dos técnicos não encontra espaço na agenda de horários para esse tipo de atividades, mas essa fragilidade se dá em função do número reduzido de técnicos para os setores.

A maioria dos técnicos tem funções administrativas. Apenas três técnicos são psicólogos e apenas esses se envolvem em atividades de pesquisa e extensão.

Todo o grupo de técnicos administrativos foi renovado com a mudança da direção e percebemos uma melhora na integração técnicos-professores.

INSTITUTO DE QUÍMICA - IQUFU

A seguir são mostradas as fragilidades do Instituto de Química por segmento.

Tabela 41. Fragilidades do Instituto de Química por segmento

Segmento	Fragilidade
Discentes do curso de Química	Quantidade de laboratórios
	Ventilação dos laboratórios
	Mobiliário e equipamentos dos laboratórios
Discentes do curso de Química Industrial	Ventilação dos laboratórios
	Mobiliário e equipamentos dos laboratórios
Discentes do curso de Mestrado em Biocombustíveis	Apoio para participação em eventos científicos
	Gestão da unidade acadêmica
	Eficácia da gestão da coordenação de seu programa
	Gestão do colegiado do programa
	Quantidade de laboratórios
	Limpeza e conservação dos laboratórios
	Iluminação dos laboratórios
	Ventilação dos laboratórios
Mobiliários e equipamentos dos laboratórios	
Discentes do curso de Doutorado em Biocombustíveis	Prática de distribuição de bolsas

PROPOSTAS E AÇÕES DE 2014 A 2017

Com relação às ações propostas pelo Instituto de Química para sanar as fragilidades identificadas no Relatório de Autoavaliação Institucional de 2015, segue a relação das seguintes ações executadas:

Estrutura física

As principais ações executadas estão relacionadas à estrutura dos laboratórios de ensino, particularmente quanto à ventilação, aquisição e manutenção de equipamentos. Nesse quesito é importante destacar que ventiladores de parede foram adquiridos para os laboratórios do Bloco 5T, bem como foram adquiridas banquetas para maior conforto dos discentes. Salienta-se que nos laboratórios de ensino foram realizadas obras importantes como a instalação de novas capelas e aquisição de equipamentos. Também obras foram executadas nas dependências do Instituto de Química como a reforma de banheiros com acessibilidade, construção de uma rampa de acesso à entrada do Instituto de Química com acessibilidade, reforma da sala de convivência dos docentes onde está alocada uma copa de uso coletivo e uma sala contendo computador e impressora para impressão de trabalhos didáticos. Além disso foi realizada a reforma de diversas salas de docentes e adequações de mobiliário e equipamentos.

A estrutura física do Laboratório de Multiusuários foi ampliada com instalação de novos equipamentos (Ressonância Magnética Nuclear e Microscópio Eletrônico de Varredura) sendo o espaço físico ampliado com estruturação de nova rede elétrica, sistema de climatização e monitoramento.

A Comissão Permanente de Melhorias de Laboratório, nos últimos 5 anos, está fazendo um trabalho contínuo e de qualidade para reforma e atualização dos laboratórios de ensino, tanto no quesito de equipamentos, quanto de reformas estruturais (instalação de novas capelas para os laboratórios 1D01 e 1D02, pinturas de áreas de segurança, colocação de portas corta fogo, entre outros). Ressalta-se que nestes últimos 5 anos, diversos projetos foram submetidos e aprovados para melhorias de laboratório, numa ação coletiva que resultou em um dos maiores índices de aprovações de projetos com relação a outras Unidades

acadêmicas. No entanto, discussões ainda merecem ser realizadas entre a diretoria do Instituto de Química e a Administração Superior. A atual gestão diretora da unidade acadêmica vem procurando apoiar as inúmeras reformas de infraestrutura.

Pessoal (Docentes e Técnicos Administrativos em Educação):

A ampliação do Bloco 5T foi possível expandir o espaço físico destinado aos docentes com instalação de novas salas de professores contendo mobiliários, rede de internet, ar condicionado, etc.

A participação de Técnicos Administrativos em Educação nas atividades de gestão apontada no Relatório de Autoavaliação como uma fragilidade pela questão de não ocupação de cargos de gestão foi possível através da participação dos técnicos nas comissões de trabalho (Comissão de Compras).

A compra de reagentes e de equipamentos é acompanhada pela Comissão de Compras constituída por docentes e técnicos de laboratório, que apuram cuidadosamente as principais necessidades do Instituto com relação às atividades de ensino, e que o processo de aquisição é realizado pela PROPLAD, de acordo com os processos normativos licitatórios definidos por lei.

Ensino de Graduação

A Coordenação do Curso de Química Industrial juntamente com o Núcleo Docente Estruturante tem dedicado à reforma curricular em atendimento aos apontamentos feitos pelos avaliadores do MEC na construção do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Química Industrial. Durante o ano de 2015 um trabalho coletivo junto a diretoria do IQ e à Presidência do NDE para sensibilização de outras unidades no que tange à mudança do Curso, para ter entrada semestral e com uma grade mais flexível, coesa e enxuta vem sendo proposta, de caráter multidisciplinar, extensionista e com foco ambiental permeando todas as disciplinas. No ano de 2016, todas as unidades ofertantes de disciplinas ao novo currículo foram sensibilizadas e estão concordantes com a

reforma proposta. A previsão de início da implantação do novo currículo é de 2017.

A Empresa Júnior está em fase de implantação o que demonstra a participação dos próprios alunos do Curso em tais iniciativas.

Quanto à integração entre Indústria, Ensino e Pesquisa como proposta de integração entre os alunos no exercício da profissão, a Coordenação do Curso de Química Industrial junto à Coordenação de Licenciatura em Química realizou o Ciclo de Seminários do Instituto de Química, visando maior interação entre discentes e docentes de ambos os cursos, conforme os projetos pedagógicos reformulados. Desta maneira, atende-se aos projetos pedagógicos na oferta de atividades extracurriculares com a vertente da identidade profissional. Visitas técnicas e/ou viagens para congressos foram realizadas.

Quanto ao Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Química - Licenciatura - adiciona-se informação de que ocorre discussão da reforma curricular em atendimento a Resolução 02/2015 do Conselho Nacional de Educação que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. A Coordenação participa ativamente destas discussões no NDE e, também, no Fórum de Licenciaturas que, atualmente, está discutindo o Projeto Institucional de Formação de Professores. Há previsão de início de um novo currículo em 2018.

A Coordenação do Curso de Química Industrial e do Curso de Licenciatura em Química coordenaram uma ação conjunta com os docentes do Instituto de Química para ampliação do acervo da biblioteca o que possibilitou a aquisição de novos e atualizados livros para a biblioteca o que atenderá os Cursos de Graduação em Química.

Ainda destaca a participação de docentes e discentes em eventos com auxílio para congressos através da aprovação de Projetos Coletivos de Auxílio

junto à FAPEMIG e organização dos docentes em eventos. Destaca que em 2015 foi realizado o Congresso de Eletroquímica e Eletroanalítica, que ocorreu de forma magistral. Em novembro de 2016 foi realizado o Encontro Regional da Sociedade Brasileira de Química que ocorreu nas dependências desta Universidade, sempre com promoção do Instituto de Química e seus professores.

4. Relatório do Hospital de Clínicas da UFU

Com baixa participação no processo de autoavaliação de 2014 (apenas 5,4% dos técnicos participaram), em 2016 foi aplicado o questionário para avaliar o Hospital de Clínicas de Uberlândia – HCU. Essa autoavaliação foi feita com os servidores (docentes, técnicos administrativos e funcionários da Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia – Faepu) e os discentes dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia.

O processo, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), foi amplamente divulgado, com participação voluntária e anônima, de acordo com os princípios estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes). O objetivo dessa autoavaliação é conhecer, compreender e orientar as ações dos gestores, visando manter potencialidades e corrigir fragilidades, quando identificadas.

A coleta de dados foi feita através da intranet do Hospital de Clínicas no período de 12 de setembro de 2016 a 28 de fevereiro de 2017. Os questionários aplicados foram propostos e discutidos pela Comissão e podem ser vistos no Apêndice I.

Vale ressaltar que, mesmo com toda divulgação, novamente ocorreu baixa participação do corpo social do HCU, o que leva a CPA a modificar a estratégia para a nova coleta de dados em 2018, buscando uma maior parceria com a nova direção do Hospital em um trabalho conjunto de sensibilização da importância desta avaliação em um setor que tem uma importância ímpar para a Universidade.

4.1 Autoavaliação do Hospital de Clínicas pelos servidores do HCU (Técnicos Administrativos, Docentes e Funcionários Faepu) e Residentes

A Tabela 42 mostra a participação dos servidores do HCU e Residentes.

Tabela 42. Participação dos servidores do HCU e Residentes na autoavaliação do Hospital de Clínicas

Segmento	N. participantes	%
Docentes	27	12,7
Técnicos Administrativos	112	52,6
Funcionários da FAEPU	67	31,4
Residentes	7	3,3
Total	213	100,0

Nas tabelas 43, 44 e 45 podem ser observados itens relativos ao perfil dos participantes.

Tabela 43. Distribuição dos participantes por Diretoria do HCU

Diretoria	%
Diretoria Geral	7,5
Diretoria de Serviços Clínicos	25,4
Diretoria de Serviços Administrativos	26,3
Diretoria de Enfermagem	19,7
Diretoria Acadêmica	7,5
Nenhuma das diretorias anteriores	13,6
Total	100,0

Tabela 44 - Distribuição dos participantes pelo tempo de atuação no HCU

Tempo de atuação	%
Até 3 anos completos	12,8
De 3 anos e 1 mês a 6 anos	10,4
De 6 anos e 1 mês a 10 anos	12,3
De 10 anos e 1 mês a 20 anos	34,1
De 20 anos e 1 mês a 30 anos	20,9
Mais de 30 anos	9,5
Total	100,0

Tabela 45 - Distribuição dos participantes pelo nível de escolaridade

Nível de escolaridade	%
Ensino fundamental	1,0
Ensino médio	13,3
Ensino superior	17,6
Especialização	43,8
Residência	4,3
Mestrado	12,9
Doutorado	6,2
Pós-doutorado	1,0
Total	100,0

Nas próximas seções será feita a análise dos itens avaliados, destacando-se as potencialidades e fragilidades identificadas.

4.1.1. Políticas Institucionais

As tabelas e análises a seguir são referentes às Políticas Institucionais do HCU-UFU. Os dados indicam que esses itens precisam ser melhorados.

A missão do HCU é: “prestar à sociedade serviços de assistência à saúde com responsabilidade social pautada na excelência da formação dos recursos humanos e na geração do conhecimento científico com desenvolvimento pleno da cidadania”. A Tabela 46 mostra a avaliação dos participantes em relação à missão.

Tabela 46. Avaliação dos participantes em relação à missão do HCU

Avaliação dos respondentes	%
Ótimo	6,7
Bom	36,7
Regular	39,0
Ruim	11,4
Péssimo	5,7
Não conheço	0,5

A Tabela 47 mostra a avaliação dos participantes em relação à visão do HCU, que é “ser reconhecido nacionalmente pela excelência na assistência, ensino e pesquisa”.

Tabela 47. Avaliação dos participantes em relação à visão do HCU

Avaliação dos respondentes	%
Ótimo	6,6
Bom	33,6
Regular	37,0
Ruim	12,8
Péssimo	8,1
Não conheço	0,9
Não se aplica	0,9

A Tabela 48 mostra a avaliação dos participantes em relação aos valores do HCU, que são “ética, transparência, responsabilidade social e respeito”.

Tabela 48. Avaliação dos participantes em relação aos valores do HCU

Avaliação dos respondentes	%
Ótimo	10,6
Bom	33,3
Regular	32,9
Ruim	14,0
Péssimo	7,2
Não conheço	1,4
Não se aplica	0,5

4.1.2. Documentos Oficiais e Gestão

As tabelas e as análises a seguir são referentes aos Documentos Oficiais e Gestão do HCU. Os dados indicam que esses itens precisam ser melhorados.

A Tabela 49 mostra a avaliação dos participantes em relação à execução da Política Nacional de Humanização – PNH, que existe desde 2003.

Tabela 49. Avaliação dos participantes em relação à execução da Política Nacional de Humanização - PNH

Avaliação dos respondentes	%
Ótimo	3,8
Bom	25,4
Regular	34,0
Ruim	16,3
Péssimo	6,7
Não conheço	11,5
Não se aplica	2,4

A Tabela 50 mostra a avaliação do alinhamento da gestão do HCU aos princípios do SUS.

Tabela 50. Avaliação dos participantes em relação ao alinhamento da gestão do HCU aos princípios do SUS

Avaliação dos respondentes	%
Ótimo	9,5
Bom	34,8
Regular	35,2
Ruim	13,3
Péssimo	3,3
Não conheço	3,3
Não se aplica	0,5

A Tabela 51 mostra a avaliação da execução dos projetos institucionais (Hospital Sentinela, Núcleo de Memória, Telemedicina, Programa de Atendimento e Internação Domiciliares, Programa de Atendimento Domiciliar, Programa de Internação Domiciliar) no HCU.

Tabela 51. Avaliação dos participantes sobre a execução dos projetos institucionais no HCU

Avaliação dos respondentes	%
Ótimo	9,6
Bom	47,4
Regular	23,4
Ruim	4,8
Péssimo	0,5
Não conheço	13,4
Não se aplica	1,0

A Tabela 52 mostra a avaliação da aplicação do Manual de Gerenciamento de Rotina.

Tabela 52. Avaliação dos participantes em relação à aplicação do Manual de Gerenciamento de Rotina

Avaliação dos respondentes	%
Ótimo	6,3
Bom	34,1
Regular	23,4
Ruim	9,3
Péssimo	6,8
Não conheço	14,1
Não se aplica	5,9

As tabelas 53, 54 e 55 mostram questões sobre o Procedimento Operacional Padrão - POP, incluindo sua avaliação e a frequência de utilização.

Tabela 53. Setor possui Procedimento Operacional Padrão - POP

Resposta	%
Sim	59,9
Não	40,1

Tabela 54. Avaliação do Procedimento Operacional Padrão - POP nos setores que possuem

Avaliação dos respondentes	%
Ótimo	12,2
Bom	40,4
Regular	17,3
Ruim	2,6
Péssimo	2,6
Não conheço	10,9
Não se aplica	14,1

Tabela 55. Frequência de utilização do POP

Frequência de utilização	%
Sempre	21,1
Frequentemente	25,2
Ocasionalmente	20,4
Raramente	15,6
Nunca	17,7

As tabelas 56 e 57 mostram questões sobre os Indicadores de Desempenho.

Tabela 56 Setor possui Indicadores de Desempenho

Resposta	%
Sim	38,2
Não	61,8

Tabela 57. Avaliação dos Indicadores de Desempenho nos setores que possuem

Avaliação dos respondentes	%
Ótimo	7,6
Bom	35,3
Regular	13,4
Ruim	5,9
Péssimo	0,8
Não conheço	11,8
Não se aplica	25,2

A gestão de resíduos hospitalares deve seguir o Programa de Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde que visa à separação correta do resíduo gerado. A Tabela 58 mostra a adequação dessa gestão de resíduos no HCU.

Tabela 58 Avaliação da gestão de resíduos hospitalares

Avaliação dos respondentes	%
Adequada	39,6
Parcialmente Adequada	39,1
Inadequada	6,1
Não conheço	15,2

A Tabela 59 mostra a avaliação do controle de gastos dos recursos com materiais e equipamentos.

Tabela 59 Avaliação do controle de gastos dos recursos com materiais e equipamentos

Avaliação dos respondentes	%
Ótimo	9,2
Bom	36,9
Regular	28,2
Ruim	14,6
Péssimo	7,8
Não conheço	1,9
Não se aplica	1,5

4.1.3. Estrutura Organizacional

A Tabela 60 mostra a avaliação referente à Estrutura Administrativa atual do HCU (Diretoria Geral, Diretoria de Serviços Clínicos, Diretoria de Serviços Administrativos, Diretoria de Enfermagem e Diretoria Acadêmica) em relação às suas necessidades. Esse item foi considerado fragilidade de acordo com os critérios de avaliação adotados.

Tabela 60. Avaliação dos participantes em relação à Estrutura Administrativa atual do HCU

Avaliação dos respondentes	%
Ótimo	4,4
Bom	29,8
Regular	33,2
Ruim	19,5
Péssimo	11,7
Não conheço	0,5
Não se aplica	1,0

4.1.4. Infraestrutura

A Tabela 61 mostra a avaliação dos participantes sobre itens referentes à infraestrutura do HCU. Dentre esses itens, foram apontadas as seguintes fragilidades:

- Condições de infraestrutura (acústica, iluminação, ventilação, temperatura etc);
- Instalações administrativas;
- Pronto Socorro;
- Restaurante do HCU.

Tabela 61. Avaliação dos participantes em relação a itens referentes à infraestrutura do HCU

Item da Avaliação	%			
	Ótimo / Bom	Regular	Ruim / Péssimo	NC / NsA
Condições de infraestrutura (acústica, iluminação, ventilação, temperatura etc.)	13,8	35,8	50,5	0,0
Instalações administrativas	17,3	44,3	35,5	3,0
Ambulatório Central	24,9	43,1	24,4	7,7
Laboratório de Análises Clínicas	58,6	22,6	7,2	11,6
Serviço de Arquivo Médico - Same	47,6	25,5	12,1	14,9
Ambulatórios Periféricos	27,1	28,5	12,1	32,4
Bloco Cirúrgico	59,4	15,9	2,4	22,2
Setor de Radiologia	43,3	24,0	14,9	17,7
Educação Permanente	37,5	19,2	13,5	29,8
Enfermarias	38,8	37,3	15,8	8,2
Maternidade e Centro Obstétrico	41,9	27,4	13,4	17,3
Pronto Socorro	20,2	38,9	35,1	5,8
Unidades Especiais	47,6	20,9	4,8	26,7
Banco de Leite	53,1	11,1	1,9	33,8
Lactário	49,0	11,7	3,4	35,9
Unidade de Alimentação e Nutrição Hospitalar	29,9	24,2	14,0	31,9

Serviço de Terapia Nutricional	34,1	20,0	6,8	39,1
Restaurante do HC	18,3	31,7	39,4	10,6
Dormitório do HC	18,2	26,3	24,9	30,6
Farmácia Hospitalar	40,3	30,1	8,2	21,4
Serviço de Lavanderia/Rouparia	26,5	26,6	18,3	28,5
Setor de Esterilização	45,4	19,3	5,8	29,4

A Tabela 62 mostra a avaliação dos participantes em relação aos recursos disponibilizados para a realização de atividades assistenciais e de ensino no HCU. Nesses itens, foram apontados como fragilidade:

- Quantidade dos materiais de insumo;
- Manutenção dos equipamentos.

Tabela 62. Avaliação dos participantes em relação aos recursos disponibilizados para a realização de atividades assistenciais no HCU

Item da Avaliação	%			
	Ótimo/ Bom	Regular	Ruim/ Péssimo	NC/NsA
Quantidade dos materiais de insumo	15,2	40,0	37,6	7,4
Qualidade dos materiais de insumo	29,7	34,1	27,8	8,3
Quantidade dos equipamentos	23,4	41,0	29,3	6,4
Qualidade dos equipamentos	30,9	36,3	26,4	6,5
Manutenção dos equipamentos	19,7	34,8	39,2	6,4
Utilização dos equipamentos, incluindo funcionários capacitados	27,1	39,9	26,1	6,9

A Tabela 63 mostra a avaliação dos equipamentos de proteção individual e coletiva (EPI e EPC) disponibilizados no HCU. De acordo com os critérios de avaliação, esse item precisa ser melhorado.

Tabela 63 - Avaliação dos participantes em relação aos equipamentos de proteção individual e coletiva (EPI e EPC) disponibilizados no HCU

Avaliação dos respondentes	%
Ótimo	4,8
Bom	29,3
Regular	30,8
Ruim	15,4
Péssimo	5,3
Não conheço	11,5
Não se aplica	2,9

A Tabela 64 mostra a avaliação da atual dinâmica de funcionamento do Programa de Segurança no Trabalho e Saúde Ocupacional. Esse item precisa ser melhorado.

Tabela x: Avaliação dos participantes em relação a atual dinâmica de funcionamento do Programa de Segurança no Trabalho e Saúde Ocupacional

Avaliação dos respondentes	%
Ótimo	1,5
Bom	22,9
Regular	30,7
Ruim	15,1
Péssimo	6,8
Não conheço	22,4
Não se aplica	0,5

A Tabela 65 mostra a avaliação das condições de acesso para pessoas com necessidades especiais no HCU. Esse item foi considerado fragilidade segundo os critérios de avaliação adotados.

Tabela 65. Avaliação dos participantes em relação as condições de acesso para pessoas com necessidades especiais no HCU

Avaliação dos respondentes	%
Ótimo	3,4
Bom	19,3
Regular	34,3
Ruim	24,6
Péssimo	13,5
Não conheço	3,9
Não se aplica	1,0

A Tabela 66 mostra a avaliação da disponibilidade de equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia e intranet no HCU. Esse item precisa ser melhorado.

Tabela 66. Disponibilidade de equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia e intranet no HCU

Avaliação dos respondentes	%
Ótimo	12,1
Bom	37,2
Regular	30,0
Ruim	15,5
Péssimo	4,3
Não conheço	0,5
Não se aplica	0,5

A Tabela 67 mostra a avaliação da informatização dos processos de trabalho e Sistema de Gestão.

Tabela 67. Avaliação dos participantes em relação à informatização dos processos de trabalho e Sistema de Gestão

Avaliação dos respondentes	%
Ótimo	6,4
Bom	33,7
Regular	30,7
Ruim	13,9
Péssimo	3,0
Não conheço	10,9
Não se aplica	1,5

4.1.5. Comunicação

A Tabela 68 mostra a avaliação referente aos canais de comunicação e sistemas de informação (Jornal do HC, Minuto do HC e intranet) internamente no HCU.

Tabela 68. Avaliação dos participantes em relação aos canais de comunicação e sistemas de informação no HCU

Avaliação dos respondentes	%
Ótimo	8,4
Bom	40,1
Regular	30,7
Ruim	12,9
Péssimo	3,5
Não conheço	3,5
Não se aplica	1,0

4.1.6. Políticas de capacitação profissional

A Tabela 69 mostra as avaliações referentes às Políticas de capacitação profissional e foram respondidas apenas pelos servidores da UFU. Dentre esses itens, foram apontados como fragilidade:

- Incentivo à capacitação profissional no HCU;
- Incentivo para a produção de conhecimento científico no HCU.

Tabela 69. Avaliação dos servidores da UFU em relação às Políticas de Capacitação Profissional

Item da Avaliação	%			
	Ótimo / Bom	Regular	Ruim / Péssimo	NC / NsA
Incentivo à capacitação profissional	28,3	35,8	32,7	3,1
Nível de complexidade das doenças apresentadas pelos pacientes hospitalizados para o desenvolvimento das atividades práticas de ensino no HCU	66,6	11,9	8,2	13,2
Importância do HCU para o desenvolvimento das atividades de ensino	64,9	13,4	8,2	13,4
Nível de capacitação profissional dos preceptores do HCU	53,1	22,2	10,8	13,9
Participação efetiva da sua Unidade Acadêmica na elaboração e na implementação do Plano Diretor do HCU	13,1	35,5	17,6	33,9
Participação efetiva da sua Unidade Acadêmica no CONAD - Conselho de Administração do HC-UFU (órgão deliberativo)	14,2	21,3	20,7	43,9
Incentivo para a produção do conhecimento científico no HCU	22,0	27,7	36,8	13,6
Incentivo para a contribuição com o ensino no HCU	34,2	24,7	29,7	11,4

4.2 Autoavaliação do Hospital de Clínicas pelos discentes dos cursos de graduação em Biomedicina, Enfermagem, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia

A Tabela 70 mostra a participação dos discentes dos cursos de graduação em Biomedicina, Enfermagem, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia. A Tabela 71 mostra a distribuição dos participantes pelo tempo de atuação no hospital.

Tabela 70. Participação dos discentes de graduação do HCU

Curso	Número de Participantes
Fisioterapia	9
Medicina	29
Nutrição	4
Odontologia	12
Psicologia	2
Total	56

Tabela 71. Distribuição dos discentes por tempo de atuação no HCU

Tempo de atuação	%
Até 1 ano	24,5
De 1 ano a 2 anos	9,4
De 2 anos a 3 anos	24,5
De 3 anos a 4 anos	18,9
Acima de 4 anos	22,6
Total Geral	100,0

4.2.1. Políticas Institucionais

As tabelas e as análises a seguir são referentes às Políticas Institucionais do HCU-UFU. Os dados indicam que esses itens precisam ser melhorados.

As tabelas a seguir mostram as avaliações dos discentes que atuam no hospital em relação à missão, visão e valores do HCU.

Tabela 72. Avaliação dos discentes em relação à missão do HCU

Avaliação dos respondentes	%
Ótimo	7,4
Bom	48,1
Regular	25,9
Ruim	14,8
Péssimo	1,9
Não conheço	1,9

Tabela 73. Avaliação dos discentes em relação à visão do HCU

Avaliação dos respondentes	%
Ótimo	3,7
Bom	37,0
Regular	37,0
Ruim	20,4
Péssimo	1,9

Tabela 74. Avaliação dos discentes em relação aos valores do HCU

Avaliação dos respondentes	%
Ótimo	3,7
Bom	38,9
Regular	35,2
Ruim	14,8
Péssimo	7,4

4.2.2. Documentos Oficiais e Gestão

A Tabela 75 mostra a avaliação dos participantes em relação à Política Nacional de Humanização – PNH, item relativo aos Documentos Oficiais e Gestão.

Tabela 75. Avaliação dos discentes em relação à execução da Política Nacional de Humanização – PNH

Avaliação dos respondentes	%
Ótimo	7,6
Bom	37,7
Regular	24,5
Ruim	11,3
Péssimo	3,8
Não conheço	15,1

A gestão de resíduos hospitalares deve seguir o Programa de Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde que visa à separação correta do resíduo gerado. A Tabela x mostra a adequação dessa gestão de resíduos no HCU.

Tabela 76. Avaliação da gestão de resíduos hospitalares

Avaliação dos respondentes	%
Adequada	30,8
Parcialmente Adequada	34,6
Inadequada	7,7
Não conheço	26,9

4.2.3. Estrutura Organizacional

A Tabela 77 mostra a avaliação referente à Estrutura Administrativa atual do HCU (Diretoria Geral, Diretoria de Serviços Clínicos, Diretoria de Serviços Administrativos, Diretoria de Enfermagem e Diretoria Acadêmica) em relação às

suas necessidades. Esse item foi considerado fragilidade pelos discentes do hospital, de acordo com os critérios de avaliação adotados.

Tabela 77. Avaliação dos discentes em relação à Estrutura Administrativa atual do HCU

Avaliação dos respondentes	Percentual (%)
Ótimo	0,0
Bom	20,8
Regular	35,2
Ruim	29,6
Péssimo	7,4
Não conheço	7,4

4.2.4 Infraestrutura

A Tabela 78 mostra a avaliação dos participantes sobre itens referentes à infraestrutura do HCU. Dentre esses itens, foram apontadas as seguintes fragilidades:

- Condições de infraestrutura (acústica, iluminação, ventilação, temperatura etc.);
- Pronto Socorro;
- Restaurante do HC;
- Dormitório do HC.

Tabela 78. Avaliação dos discentes em relação a itens referentes à infraestrutura do HCU.

Item da Avaliação	%			
	Ótimo / Bom	Regular	Ruim / Péssimo	NC/NsA
Condições de infraestrutura (acústica, iluminação, ventilação, temperatura etc.)	9,5	37,7	52,8	0,0
Instalações administrativas	13,0	42,6	29,6	14,8
Ambulatório Central	30,6	37,8	18,4	12,2
Laboratório de Análises Clínicas	52,8	20,8	1,9	24,4
Serviço de Arquivo Médico - Same	44,2	19,2	11,6	25,0

Ambulatórios Periféricos	28,3	30,2	7,5	34,0
Bloco Cirúrgico	64,2	11,3	1,9	22,7
Setor de Radiologia	49,1	13,2	3,8	34,0
Educação Permanente	21,1	23,1	5,8	50,1
Enfermarias	37,8	41,5	8,5	11,3
Maternidade e Centro Obstétrico	37,8	35,8	9,5	17,0
Pronto Socorro	20,8	28,3	39,6	11,3
Unidades Especiais	29,4	25,5	4,0	41,1
Banco de Leite	28,3	15,1	1,9	57,7
Lactário	30,2	13,2	1,9	54,7
Unidade de Alimentação e Nutrição Hospitalar	15,1	22,6	9,5	52,9
Serviço de Terapia Nutricional	17,3	17,3	1,9	63,5
Restaurante do HC	18,6	18,5	53,7	9,3
Dormitório do HC	14,8	35,2	35,2	14,8
Farmácia Hospitalar	28,4	28,3	3,8	39,6
Serviço de Lavanderia/Rouparia	41,5	22,6	1,9	34,0
Setor de Esterilização	39,6	11,3	1,9	47,2

A Tabela 79 mostra a avaliação dos participantes em relação aos recursos disponibilizados para a realização de atividades assistenciais e de ensino no HCU. Nesses itens, foram apontados como fragilidade:

- Quantidade dos materiais de insumo;
- Quantidade dos equipamentos;
- Manutenção dos equipamentos.

Tabela 79. Avaliação dos discentes em relação aos recursos disponibilizados para a realização de atividades assistenciais no HCU.

Item da Avaliação	%			
	Ótimo/ Bom	Regular	Ruim/ Péssimo	NC/NsA
Quantidade dos materiais de insumo	5,6	44,4	43,6	3,7
Qualidade dos materiais de insumo	29,7	46,3	20,4	3,7
Quantidade dos equipamentos	7,4	53,7	35,2	3,7
Qualidade dos equipamentos	24,1	46,3	25,9	3,7
Manutenção dos equipamentos	11,1	40,7	40,8	7,4
Utilização dos equipamentos, incluindo funcionários capacitados	37,0	44,4	13,0	5,6

A Tabela 80 mostra a avaliação dos equipamentos de proteção individual e coletiva (EPI e EPC) disponibilizados no HCU. De acordo com os critérios de avaliação, esse item precisa ser melhorado.

Tabela 80. Avaliação dos participantes em relação aos equipamentos de proteção individual e coletiva (EPI e EPC) disponibilizados no HCU

Avaliação dos respondentes	Percentual (%)
Ótimo	5,6
Bom	35,2
Regular	31,5
Ruim	11,1
Péssimo	5,6
Não conheço	11,1

A Tabela 81 mostra a avaliação da atual dinâmica de funcionamento do Programa de Segurança no Trabalho e Saúde Ocupacional. Esse item é considerado fragilidade pelo alto índice de desconhecimento dentre os discentes, precisando ser mais bem divulgado.

Tabela 81. Avaliação dos participantes em relação a atual dinâmica de funcionamento do Programa de Segurança no Trabalho e Saúde Ocupacional

Avaliação dos respondentes	%
----------------------------	---

Ótimo	1,9
Bom	18,5
Regular	16,7
Ruim	1,9
Péssimo	7,4
Não conheço	51,9
Não se aplica	1,9

4.2.5. Comunicação

A Tabela 82 mostra a avaliação referente aos canais de comunicação e sistemas de informação (Jornal do HC, Minuto do HC e intranet) internamente no HCU.

Tabela 82. Avaliação dos discentes em relação aos canais de comunicação e sistemas de informação no HCU

Avaliação dos respondentes	%
Ótimo	1,9
Bom	28,3
Regular	20,8
Ruim	7,6
Péssimo	5,7
Não conheço	34,0
Não se aplica	1,9

4.2.6. Atividades e Práticas Profissionais

As tabelas e as análises a seguir são referentes às Atividades e Práticas Profissionais. A formação e experiência dos docentes do HCU foram consideradas potencialidades e foram apontadas fragilidades nos seguintes itens:

- Relação do número de discentes por orientador (a) nas atividades práticas;
- Apoio e incentivo aos discentes na produção de pesquisas e trabalhos científicos;

Tabela 83. Avaliação dos discentes em relação à atuação dos técnicos administrativos e docentes do HCU quanto ao acompanhamento e orientações aos discentes

Avaliação dos respondentes	%
Ótimo	14,8
Bom	31,5
Regular	38,9
Ruim	9,3
Péssimo	3,7
Não conheço	1,9

Tabela 84. Avaliação dos discentes em relação ao número de discentes por orientador (a) nas atividades práticas desenvolvidas no HCU

Avaliação dos respondentes	%
Ótimo	1,9
Bom	35,2
Regular	22,2
Ruim	27,8
Péssimo	13,0

Tabela 85. Avaliação dos discentes quanto à formação e a experiência profissional dos docentes do HCU

Avaliação dos respondentes	%
Ótimo	43,4
Bom	43,4
Regular	7,6
Ruim	0,0
Péssimo	3,8
Não conheço	1,9

Tabela 86. Avaliação dos discentes quanto à formação e a experiência profissional dos técnicos administrativos do HCU

Avaliação dos respondentes	%
Ótimo	13,0
Bom	40,7

Regular	18,5
Ruim	5,6
Péssimo	3,7
Não conheço	16,7
Não se aplica	1,9

Tabela 87. Avaliação dos discentes quanto ao apoio e incentivo na produção de pesquisas e trabalhos científicos no HCU

Avaliação dos respondentes	%
Ótimo	5,6
Bom	16,7
Regular	33,3
Ruim	24,1
Péssimo	9,3
Não conheço	11,1

4.3. Conclusão

O Hospital de Clínicas continua com baixo percentual de participação necessitando um trabalho específico de conscientização para o novo questionário a ser aplicado em 2018.

Este Relatório mesmo com baixo percentual de participação subsidiará os gestores para tomada de decisões de maneira a diminuir ou mesmo eliminar as fragilidades apontadas.

5. Considerações Finais

Este Relatório integraliza o ciclo avaliativo 2015 – 2017, com base na NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES N°65 de 09 de outubro de 2014, que estabeleceu o Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional com dois relatórios parciais (2015 e 2016) e um integral (2017). Quando na emissão dessa Nota Técnica, a CPA da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) estava aplicando os questionários de autoavaliação e de posse dos resultados e em adaptação a Nota Técnica projetou ações para o primeiro triênio 2015-2017.

Os resultados apontaram as fragilidades e potencialidades das unidades acadêmicas e administrativas que, em 2015, fizeram propostas de ações para saná-las. Em 2016 e 2017 estas propostas efetivamente foram colocadas em prática parcialmente ou em sua totalidade conforme disponibilidade de recursos e políticas da Instituição.

As fragilidades apontadas, as propostas e ações dos gestores compuseram o presente Relatório Integral do triênio 2015-2017. Vale destacar que se estima que mais da metade das fragilidades foram sanadas mesmo em um período de contingenciamento de recursos. As propostas pendentes continuam na pauta dos gestores e à medida que for possível serão efetivadas.

Vale destacar que em 2018 a CPA fará uma nova aplicação dos questionários que foram reformulados de maneira a torná-los mais atrativos e em consonância com o novo PDI da UFU, denominado PIDE (Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão) para o período 2016 a 2021.

Com a reformulação dos questionários, somada às ações de sensibilização da comunidade acadêmica, acredita-se que ocorrerá uma maior participação dos segmentos nesse ano em comparação a última avaliação. Esse sem dúvida é o grande desafio dessa Comissão.

Apêndice I

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

FORMULÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - 2018

DISCENTES DA GRADUAÇÃO - PRESENCIAIS

Este questionário, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), faz parte da 1ª etapa do Ciclo de Autoavaliação Institucional (Projeto 2018 a 2020) e tem a finalidade de avaliar a Universidade Federal de Uberlândia. Os relatórios das etapas anteriores estão disponíveis na página da CPA (www.cpa.ufu.br).

1). Há quanto tempo você é discente da UFU?

- Mais de 6 anos
- de 5 anos a 6 anos
- de 4 anos a 5 anos
- de 3 anos a 4 anos
- de 2 anos a 3 anos
- de 1 ano a 2 anos
- menos de 1 ano

As questões a seguir deverão ser respondidas usando os indicadores:

Conceito	Péssimo	Fracó	Regular	Bom	Ótimo	Não conheço	Não se aplica
Escala	1	2	3	4	5		

Eixo 1

2). Qual sua opinião sobre a implementação do **Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão - PIDE** (endereço eletrônico: www.pide.ufu.br) que é um documento elaborado a cada 5 anos, que orienta as ações e políticas da UFU?

3). Qual sua opinião sobre o **trabalho desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA UFU)**?

Eixo 2

A UFU tem como missão: "**Formar profissionais qualificados, produzir conhecimento e disseminar a ciência, a tecnologia e inovação, a cultura e a arte na sociedade, por intermédio do ensino público e gratuito, da pesquisa e da extensão, visando a melhoria da qualidade de vida, a difusão de valores éticos e democráticos, a inclusão social e o desenvolvimento sustentável**".

4). Qual sua opinião sobre o cumprimento da missão da UFU pelos gestores da instituição.

Eixo 3

5). Em relação aos **programas da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC)**, qual sua opinião sobre:

- Programas desenvolvidos pela Diretoria de Cultura - DICULT (Ex.: Festivais, Arte na Praça, Clube de Cinema, Coral da UFU, O samba mandou me chamar na UFU; Orquestra Popular do Cerrado, Programa Institucional de Apoio à Cultura, etc.);
- Polo UFU da Rede Arte na Escola, Museu do Índio, Casa de Cultura Graça do Aché;

- Fórum Permanente de Cultura);
- Programas de Bolsas de Extensão da Diretoria de Extensão - DIREC (Ex.: PEIC; PROEXT);
- Programas de Apoio à Extensão - PROAEX, PIAEX.

6). Em relação aos programas da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE), qual sua opinião sobre:

- Programas desenvolvidos (Ex.: Torneios Esportivos; Olimpíada Universitária etc.);
- Programas de Assistência Estudantil (Ex.: Bolsa Alimentação, Bolsa Moradia).

7). Em relação aos programas da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), qual a sua opinião sobre:

- Monitoria;
- Programa de Bolsas de Graduação (PBG);
- Programa de Educação Tutorial (PET);
- Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI);
- Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA);
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID).

8). Em relação aos programas da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPP), qual sua opinião sobre:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Iniciação Científica Voluntária (PIVIC);
- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Desenvolvimento Tecnológico (PIBIT);
- Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica;
- Programa de Auxílio à Participação em Eventos Científicos.

9). Em relação ao seu curso, qual sua opinião sobre:

- O Projeto Pedagógico do Curso – PPC;
- O NDE-Núcleo Docente Estruturante;
- A integração entre os discentes e os técnicos administrativos;
- A qualidade do corpo técnico-administrativo;
- A aplicação da Lei 10639-2003, que torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-brasileira e inclui o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’;
- A correspondência entre o curso e a formação para o exercício profissional;
- A oportunidade para os alunos realizarem monitoria no curso;
- O estágio obrigatório como espaço de formação profissional;
- O estágio não obrigatório como espaço de formação profissional;
- A participação dos estudantes de seu curso nos Programas de Mobilidade Nacional e Internacional.

10). Em relação aos docentes do seu curso, qual sua opinião sobre:

- A qualidade do corpo docente;
- A qualidade das atividades de ensino;
- A qualidade das atividades de pesquisa;
- A qualidade das atividades de extensão;
- A integração entre os discentes e os docentes;
- As práticas didático-pedagógicas dos docentes;
- A qualidade na orientação para realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

11). Qual sua opinião sobre a eficácia dos **Canais de Comunicação Institucional** (Sites oficiais da UFU e de sua unidade acadêmica, a Rádio Universitária – 107,5 MHz. / www.universitariafm.ufu.br, TV Universitária - canal 4 aberto; canal 5 a cabo, faixas, cartazes, outdoors etc.).

Eixo 4

12). Em relação à **Gestão Administrativa**, qual sua opinião sobre:

- A atuação dos Conselhos Superiores;
- A gestão de sua Unidade Acadêmica ou Unidade Especial de Ensino.
- A Coordenação de Curso;
- A gestão do Colegiado de Curso ou Colegiado da Unidade Especial de Ensino;
- A atuação da Ouvidoria Institucional;
- A participação dos discentes nos processos da gestão.

Eixo 5

13). Em relação à **Infraestrutura**, qual sua opinião sobre:

- As secretarias administrativas;
- Os Centros de Convivência;
- Auditórios;
- A Editora Universitária (EDUFU);
- Lanchonetes;
- Os serviços de segurança;
- Os serviços de limpeza;
- Iluminação do seu campus;
- Transporte Inter campi;
- Os serviços de apoio operacional (xerox, audiovisual etc.);
- Os serviços de rede e Wi-Fi (internet sem fio) nos campi;
- O acesso das pessoas com deficiência;
- Estacionamentos;
- Sustentabilidade Ambiental nos Campi.

14). Em relação às **salas de aula**, qual sua opinião sobre:

- Quantidade;
- Limpeza e Conservação;
- Iluminação;
- Ventilação;
- Mobiliário e Equipamentos.

15). Em relação aos **restaurantes universitários**, qual sua avaliação sobre:

- Capacidade de atendimento;
- Limpeza e Conservação;
- Iluminação;
- Ventilação;
- Mobiliário e Equipamentos;
- Qualidade das refeições servidas;
- O preço da refeição.

16). Em relação aos **laboratórios**, qual sua opinião sobre:

- Quantidade;
- Limpeza e Conservação;
- Iluminação;
- Ventilação;
- Mobiliário e Equipamentos.

17). Em relação às **bibliotecas**, qual sua opinião sobre:

- Iluminação;
- Ventilação;
- Mobiliário e Equipamentos;
- Silêncio no ambiente;
- O atendimento ao usuário (automação do sistema, atendimento pessoal etc);
- A quantidade, qualidade e atualidade do acervo;

- O horário de atendimento;
- O acesso à base de dados científicos;
- Espaço para realização de trabalhos em grupo.

Comentários e sugestões: (**espaço para 600 caracteres**)

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

FORMULÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - 2018

DISCENTES DA PÓS-GRADUAÇÃO

Este questionário, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), faz parte da 1ª etapa do Ciclo de Autoavaliação Institucional (Projeto 2018 a 2020) e tem a finalidade de avaliar a Universidade Federal de Uberlândia. Os relatórios das etapas anteriores estão disponíveis na página da CPA (www.cpa.ufu.br).

1). Há quanto tempo você é discente de pós-graduação da UFU?

- Mais de 5 anos
- De 4 anos a 5 anos
- De 3 anos a 4 anos
- De 2 anos a 3 anos
- De 1 ano a 2 anos
- Menos de 1 ano

As questões a seguir deverão ser respondidas usando os indicadores:

Conceito	Péssimo	Fracó	Regular	Bom	Ótimo	Não conheço	Não se aplica
Escala	1	2	3	4	5		

Eixo 1

2). Qual sua opinião sobre a implementação do **Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão - PIDE** (endereço eletrônico: www.pide.ufu.br) que é um documento elaborado a cada 5 anos, que orienta as ações e políticas da UFU?

3). Qual sua opinião sobre o **trabalho desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA UFU)**?

Eixo 2

A UFU tem como missão: "**Formar profissionais qualificados, produzir conhecimento e disseminar a ciência, a tecnologia e inovação, a cultura e a arte na sociedade, por intermédio do ensino público e gratuito, da pesquisa e da extensão, visando a melhoria da qualidade de vida, a difusão de valores éticos e democráticos, a inclusão social e o desenvolvimento sustentável**".

4). Qual sua opinião sobre o cumprimento da missão da UFU pelos gestores da instituição.

Eixo 3

5). Em relação aos **programas da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC)**, qual sua opinião sobre:

- Programas desenvolvidos pela Diretoria de Cultura - DICULT (Ex.: Festivais, Arte na Praça, Clube de Cinema, Coral da UFU, O samba mandou me chamar na UFU; Orquestra Popular do Cerrado, Programa Institucional de Apoio à Cultura, etc.);
- Polo UFU da Rede Arte na Escola, Museu do Índio, Casa de Cultura Graça do Aché;

- Fórum Permanente de Cultura);
- Programas de Bolsas de Extensão da Diretoria de Extensão – DIREC (Ex.: PEIC; PROEXT);
- Programas de Apoio à Extensão – PROAEX, PIAEX.

6). Em relação aos programas da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPP), qual sua opinião sobre:

- Programa de Auxílio à Participação em Eventos Científicos;
- Programa de Auxílio a Publicações;
- Programa Doutor Legal;
- Programa de contratação de Professor visitante;
- Divulgação e informações sobre os cursos de Mestrado e Doutorado ;
- Programa de Doutorado Sanduiche no Exterior (dPDSE);
- Bolsas de Mestrado e Doutorado.

7). Em relação ao seu Programa de Pós-graduação, qual sua opinião sobre:

- A integração entre as atividades da pós-graduação e as da graduação;
- A integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- O Estágio na Docência;
- A correspondência entre o curso e a formação para o exercício profissional;
- A integração entre os discentes e os técnicos administrativos;
- A qualidade do corpo técnico-administrativo;
- O processo de seleção de estudantes de pós-graduação;
- A prática de distribuição de bolsas
- O apoio para participação em eventos científicos;
- Ações de incentivo à publicação em periódicos científicos.

8). Em relação aos docentes do seu curso, qual sua opinião sobre:

- A qualidade do corpo docente;
- A qualidade das atividades de ensino (práticas didático-pedagógicas e avaliativas);
- A qualidade das atividades de pesquisa;
- A integração entre os discentes e os docentes;
- A qualidade na orientação para realização do Trabalho de dissertação ou tese.

9). Qual sua opinião sobre a eficácia dos **Canais de Comunicação Institucional** (Sites oficiais da UFU e de sua unidade acadêmica, a Rádio Universitária – 107,5 MHz. / www.universitariafm.ufu.br, TV Universitária - canal 4 aberto; canal 5 a cabo, faixas, cartazes, outdoors etc.).

Eixo 4

10). Em relação à **Gestão Administrativa**, qual sua opinião sobre:

- A atuação dos Conselhos Superiores;
- A gestão de sua Unidade Acadêmica ou Unidade Especial de Ensino.
- A Coordenação de Curso;
- A gestão do Colegiado de Curso ou Colegiado da Unidade Especial de Ensino;
- A atuação da Ouvidoria Institucional;
- A participação dos discentes nos processos da gestão.

Eixo 5

11). Em relação à **Infraestrutura**, qual sua opinião sobre:

- As secretarias administrativas;
- Os Centros de Convivência;
- Auditórios;
- A Editora Universitária (EDUFU);

- Lanchonetes;
- Os serviços de segurança;
- Os serviços de limpeza;
- Iluminação do seu campus;
- Transporte Inter campi;
- Os serviços de apoio operacional (xerox, audiovisual etc.);
- Os serviços de rede e Wi-Fi (internet sem fio) nos campi;
- O acesso das pessoas com deficiência;
- Estacionamentos;
- Sustentabilidade Ambiental nos Campi.

12). Em relação às **salas de aula**, qual sua opinião sobre:

- Quantidade;
- Limpeza e Conservação;
- Iluminação;
- Ventilação;
- Mobiliário e Equipamentos.

13). Em relação aos **restaurantes universitários**, qual sua avaliação sobre:

- Capacidade de atendimento;
- Limpeza e Conservação;
- Iluminação;
- Ventilação;
- Mobiliário e Equipamentos;
- Qualidade das refeições servidas;
- O preço da refeição.

14). Em relação aos **laboratórios**, qual sua opinião sobre:

- Quantidade;

- Limpeza e Conservação;
- Iluminação;
- Ventilação;
- Mobiliário e Equipamentos.

15). Em relação às **bibliotecas**, qual sua opinião sobre:

- Iluminação;
- Ventilação;
- Mobiliário e Equipamentos;
- Silêncio no ambiente;
- O atendimento ao usuário (automação do sistema, atendimento pessoal etc);
- A quantidade, qualidade e atualidade do acervo;
- O horário de atendimento;
- O acesso à base de dados científicos;
- Espaço para realização de trabalhos em grupo.

Comentários e sugestões: (**espaço para 600 caracteres**)

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
FORMULÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - 2018
DISCENTES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Este questionário, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), faz parte da 1ª etapa do Ciclo de Autoavaliação Institucional (Projeto 2018 a 2020) e tem a finalidade de avaliar a Universidade Federal de Uberlândia. Os relatórios das etapas anteriores estão disponíveis na página da CPA (www.cpa.ufu.br).

1). Há quanto tempo você é discente da UFU?

- Mais de 5 anos
- De 4 anos e um mês a 5 anos
- De 3 anos e um mês a 4 anos
- De 2 anos e um mês a 3 anos
- De 1 ano e um mês a 2 anos
- Menos de 1 ano

2) A qual polo você pertence?

- Araxá/MG
- Bicas/ MG
- Buritis/MG
- Campinas/SP
- Carneirinho/MG
- Coromandel/MG
- Igarapava/SP
- Patos de Minas/MG
- São Carlos/SP
- Uberaba/MG
- Uberlândia/MG

() Votuporanga/SP

As questões a seguir deverão ser respondidas usando os indicadores:

Conceito	Péssimo	Fraco	Regular	Bom	Ótimo	Não conheço	Não se aplica
Escala	1	2	3	4	5		

Eixo 1

3). Qual sua opinião sobre a implementação do **Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão - PIDE** (endereço eletrônico: www.pide.ufu.br) que é um documento elaborado a cada 5 anos, que orienta as ações e políticas da UFU?

4). Qual sua opinião sobre o **trabalho desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA UFU)**?

Eixo 2

A UFU tem como missão: "**Formar profissionais qualificados, produzir conhecimento e disseminar a ciência, a tecnologia e inovação, a cultura e a arte na sociedade, por intermédio do ensino público e gratuito, da pesquisa e da extensão, visando a melhoria da qualidade de vida, a difusão de valores éticos e democráticos, a inclusão social e o desenvolvimento sustentável**".

5). Qual sua opinião sobre o cumprimento da missão da UFU pelos gestores da instituição.

Eixo 2

6). Em relação ao **seu curso**, qual sua opinião sobre:

- O Projeto Pedagógico do Curso – PPC;
- Compatibilidade entre as atividades propostas e o tempo disponível aos alunos para executá-las;
- Qualidade do material utilizado no curso;
- Sequência lógica dos módulos de cada disciplina;
- A articulação de conhecimentos disciplinares com temas sociais, políticos e culturais;
- A correspondência entre o curso e a formação para o exercício profissional;
- O estágio obrigatório como espaço de formação profissional;
- A oportunidade para os alunos de EaD realizarem monitoria no curso;

7). Em relação aos **Procedimentos Didáticos** utilizados nas disciplinas dos cursos a distância, qual a sua opinião sobre:

- A Organização das atividades presenciais e a distância;
- As Oportunidades e mecanismos de recuperação;
- A Orientação para a utilização do ambiente virtual;
- A Eficácia do chat para comunicação com tutores e colegas do curso;
- A Eficácia do fórum para comunicação com tutores e colegas do curso;
- A Eficácia do e-mail interno do ambiente virtual para comunicação com professores e tutores;
- A Facilidade de se encontrar a informação desejada no ambiente virtual do curso;
- A Eficácia da web conferência para esclarecer dúvidas com o professor.

8). Em relação ao **Atendimento aos Discentes**, qual sua opinião sobre:

- A Disponibilidade de tempo dos tutores para auxiliar os alunos;

- A Disponibilidade de tempo dos professores para atender os alunos;
- A Rapidez na entrega de notas e avaliação de trabalhos realizados pelos alunos;
- A Qualidade do retorno dos tutores às dúvidas dos alunos;
- A Orientação para se elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

9). Qual sua opinião sobre a eficácia dos **Canais de Comunicação Institucional** (Sites oficiais da UFU, CEaD e de sua unidade acadêmica, Moodle, a Rádio Universitária - 107,5 MHz. / www.universitariafm.ufu.br, TV Universitária - canal 4 aberto; canal 5 a cabo, faixas, cartazes, outdoors etc.).

Eixo 4

10). Em relação à **Gestão Administrativa**, qual sua opinião sobre:

- A gestão da sua Unidade Acadêmica;
- A gestão das Unidades Administrativas;
- A gestão do polo de apoio presencial;
- A Coordenação de Curso;
- A gestão de seu Colegiado de Curso;
- A atuação da Ouvidoria Institucional;
- A atuação dos Conselhos Superiores
- A participação dos discentes nos processos da gestão.

Eixo 5

11). Em relação à **Infraestrutura do Polo**, qual sua opinião sobre:

- O apoio das secretarias administrativas aos discentes;
- Os espaços para estudos e pesquisas;
- A existência de equipamentos em quantidade suficiente para atender as necessidades dos alunos;
- Os espaços para as avaliações presenciais;
- O acervo da biblioteca;
- A conservação e limpeza do espaço físico;
- Os serviços de telefonia;
- O apoio técnico nos laboratórios para atender os discentes.

Comentários e sugestões. (**Espaço para 600 caracteres**)

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

FORMULÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - 2018

DOCENTES

Este questionário, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), faz parte da 1ª etapa do Ciclo de Autoavaliação Institucional (Projeto 2018 a 2020) e tem a finalidade de avaliar a Universidade Federal de Uberlândia. Os relatórios das etapas anteriores estão disponíveis na página da CPA (www.cpa.ufu.br).

1). Campus de sua lotação:

- Educação Física
- Santa Mônica
- Umuarama
- Campus Glória
- Pontal
- Monte Carmelo
- Patos de Minas

2). Há quanto tempo você é docente da UFU?

- Até 3 anos
- De 3 a 6 anos
- De 6 a 10 anos
- De 10 a 20 anos
- De 20 a 30 anos
- Mais de 30 anos

As questões a seguir deverão ser respondidas usando os indicadores:

Conceito	Péssimo	Fraco	Regular	Bom	Ótimo	Não conheço	Não se aplica
Escala	1	2	3	4	5		

Eixo 1

3). Qual sua opinião sobre a implementação do **Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão - PIDE** (endereço eletrônico: www.pide.ufu.br) que é um documento elaborado a cada 5 anos, que orienta as ações e políticas da UFU?

4). Qual sua opinião sobre o **trabalho desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA UFU)**?

Eixo 2

A UFU tem como missão: "Formar profissionais qualificados, produzir conhecimento e disseminar a ciência, a tecnologia e inovação, a cultura e a arte na sociedade, por intermédio do ensino público e gratuito, da pesquisa e da extensão, visando a melhoria da qualidade de vida, a difusão de valores éticos e democráticos, a inclusão social e o desenvolvimento sustentável".

5). Qual sua opinião sobre o cumprimento da missão da UFU pelos gestores da instituição.

Eixo 3

6). Em relação aos programas da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC), qual sua opinião sobre:

- Programas desenvolvidos pela Diretoria de Cultura - DICULT (Ex.: Festivais, Arte na Praça, Clube de Cinema, Coral da UFU, O samba mandou me chamar na UFU; Orquestra Popular do Cerrado, Programa Institucional de Apoio à Cultura, etc.);
- Polo UFU da Rede Arte na Escola, Museu do Índio, Casa de Cultura Graça do Aché;
- Fórum Permanente de Cultura;
- Programas de Bolsas de Extensão da Diretoria de Extensão - DIREC (Ex.: PEIC; PROEXT);
- Programas de Apoio à Extensão - PROAEX, PIAEX.

7). Em relação aos programas da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE), qual sua opinião sobre:

- Programas desenvolvidos (Ex.: Torneios Esportivos; Olimpíada Universitária etc.);
- Programas de Assistência Estudantil (Ex.: Bolsa Alimentação, Bolsa Moradia).

8). Em relação aos programas da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) qual sua opinião sobre:

- Monitoria;
- Fórum de Licenciatura;
- Programa de Bolsas de Graduação (PBG);
- Programa de Bolsas de Educação Profissional (Estes);
- Programa de Educação Tutorial (PET);
- Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI);
- Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA);

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID);
- Rodas de Conversa;
- Cursos de Docência.

9). Em relação a **Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPP)**, qual sua opinião sobre:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC);
- Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica do Ensino Médio;
- Projetos Ciência e Tecnologia de Infraestrutura (CT-INFRA);
- Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) institucional;
- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico (PIBIT);
- Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica;
- Programa de Auxílio à Participação em Eventos Científicos;
- Programa de Auxílio a Publicações;
- Programa Doutor Legal;
- Programa de contratação de Professor visitante;
- Divulgação e informações sobre os cursos de Mestrado e Doutorado.

10). Em relação às **Atividades de Ensino** de Graduação e ou Pós-Graduação qual sua opinião sobre:

- A disponibilização de recursos didático-pedagógicos (Moodle, laboratórios, recursos midiáticos);
- A correspondência entre o(s) Projeto(s) Pedagógico(s) do(s) curso(s) em que você atual e o(s) Perfil (is) real (is) do(s) Egresso(s) dos referidos cursos;
- As normas de graduação, legislação e calendários;
- A atuação do(s) NDE(s) no acompanhamento e atualização do(s) Projeto(s) Pedagógico(s) do(s) Curso(s);

- A atuação do(s) NDE(s) na(s) avaliação(ões) do(s) curso(s);
- A participação dos estudantes do (s) curso(s) em que você atua nos Programas de Mobilidade Nacional e Internacional;
- O processo de seleção dos discentes ingressantes na pós-graduação;
- O processo de credenciamento do docente na pós-graduação;
- As práticas institucionais para a criação de programas de pós-graduação
- O Processo de matrícula dos discentes na pós-graduação;
- O Processo de cadastramento das disciplinas na pós-graduação.

11). Qual sua opinião sobre a eficácia dos **Canais de Comunicação Institucional** (Sites oficiais da UFU e de sua unidade acadêmica, a Rádio Universitária – 107,5 MHz. / www.universitariafm.ufu.br, TV Universitária - canal 4 aberto; canal 5 a cabo, faixas, cartazes, outdoors etc.).

Eixo 4

12). Em relação aos programas da **Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP)**, qual sua opinião sobre:

- O Programa de Apoio à Qualificação (**QUALI-UFU**).
- Os programas relacionados com a saúde do servidor (Ex.: Terapias Complementares: Unibiótica, Programa de Atenção aos Dependentes Químicos etc.).
- Os programas de preparação para aposentadoria - Reconstrução de um viver;
- O estímulo e apoio para inovação no ambiente de trabalho;
- Ações que promovem o bem-estar para o exercício de suas atividades;
- Satisfação associada à sua vida profissional no que tange às atividades desenvolvidas na UFU.

13). Em relação à **Gestão Administrativa**, qual sua opinião sobre:

- A atuação dos Conselhos Superiores;

- A gestão de sua Unidade Acadêmica ou Unidade Especial de Ensino;
- A Coordenação de Curso;
- A gestão dos Colegiados de Curso ou Colegiado da Unidade Especial de Ensino;
- A atuação da Ouvidoria Institucional;
- A atuação dos comitês de ética;
- A utilização do Sistema Eletrônico de Informações – SEI.

Eixo 5

14). Em relação à **Infraestrutura**, qual sua opinião sobre:

- As secretarias administrativas;
- As salas dos docentes (gabinetes);
- As salas de reunião;
- Os Centros de Convivência;
- Auditórios;
- A Editora Universitária (EDUFU);
- Lanchonetes;
- Os serviços de segurança;
- Os serviços de limpeza;
- Os serviços de fornecimento de lanches;
- Iluminação do seu campus;
- Os serviços de apoio operacional (xerox, audiovisual etc.);
- Os serviços de rede e Wi-Fi (internet sem fio) nos *campi*;
- O acesso das pessoas com deficiência;
- Estacionamento;
- Sustentabilidade Ambiental nos Campi.

15). Em relação às **salas de aula**, qual sua opinião sobre:

- Quantidade;
- Limpeza e Conservação;

- Iluminação;
- Ventilação;
- Mobiliário e Equipamentos.

16). Em relação aos **laboratórios**, qual sua opinião sobre:

- Quantidade;
- Limpeza e Conservação;
- Iluminação
- Ventilação;
- Mobiliário e Equipamentos.

17). Em relação às **bibliotecas**, qual sua opinião sobre:

- Iluminação;
- Ventilação
- Mobiliário e Equipamentos;
- Conservação e Limpeza;
- Silêncio no ambiente;
- O atendimento ao usuário (automação do sistema, atendimento pessoal etc.);
- A qualidade e atualidade do acervo;
- Tempo para comprar um livro solicitado pelo docente;
- A quantidade de livros da bibliografia básica;
- O horário de atendimento;
- O acesso à base de dados científicos;
- Espaço para realização de trabalhos em grupo.

Apenas se você for docente da modalidade a distância, responda as questões a seguir:

18). Em relação a **Educação a Distância**, qual sua opinião sobre:

- O fluxo de informação entre o Centro de Educação a Distância (CEaD) e os docentes;
- Integração entre docentes e coordenação do curso a distância;
- Integração entre docentes e tutores;
- Atendimento adequado aos discentes considerando o número de matriculados na(s) disciplina(s);
- Contribuição do curso de formação de “professores autores” oferecido pelo CEaD;
- Preparação técnica dos docentes para a utilização do ambiente virtual;
- A qualidade do Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Apoio técnico do CEaD;
- O *site* do CEaD da UFU;
- A infraestrutura dos Polos.

Comentários e sugestões: (**espaço para 600 caracteres**)

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

FORMULÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - 2018

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Este questionário, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), faz parte da 1ª etapa do Ciclo de Autoavaliação Institucional (Projeto 2018 a 2020) e tem a finalidade de avaliar a Universidade Federal de Uberlândia. Os relatórios das etapas anteriores estão disponíveis na página da CPA (www.cpa.ufu.br).

1). Há quanto tempo você é servidor da UFU:

- Até 3 anos
- De 3 a 6 anos
- De 6 a 10 anos
- De 10 a 20 anos
- De 20 a 30 anos
- Mais de 30 anos

2). Campus de sua lotação:

- Educação Física
- Santa Mônica
- Umuarama
- Campus Glória
- Pontal
- Monte Carmelo
- Patos de Minas

3). Nível de escolaridade:

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Superior
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-Doutorado

4). Regime de Trabalho:

- 40 horas
- 30 horas
- 20 horas

As questões a seguir deverão ser respondidas usando os indicadores:

Conceito	Péssimo	Fraco	Regular	Bom	Ótimo	Não conheço	Não se aplica
Escala	1	2	3	4	5		

Eixo 1

5). Qual sua opinião sobre a implementação do **Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão - PIDE** (endereço eletrônico: www.pide.ufu.br) que é um documento elaborado a cada 5 anos, que orienta as ações e políticas da UFU?

6). Qual sua opinião sobre o **trabalho desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA UFU)**?

Eixo 2

A UFU tem como missão: **"Formar profissionais qualificados, produzir conhecimento e disseminar a ciência, a tecnologia e inovação, a cultura e a arte na sociedade, por intermédio do ensino público e gratuito, da pesquisa e da extensão, visando a melhoria da qualidade de vida, a difusão de valores éticos e democráticos, a inclusão social e o desenvolvimento sustentável"**.

7). Qual sua opinião sobre o cumprimento da missão da UFU pelos gestores da instituição.

Eixo 3

8). Em relação aos programas da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC), qual sua opinião sobre:

- Programas desenvolvidos pela Diretoria de Cultura - DICULT (Ex.: Festivais, Arte na Praça, Clube de Cinema, Coral da UFU, O samba mandou me chamar na UFU; Orquestra Popular do Cerrado, Programa Institucional de Apoio à Cultura, etc.);
- Polo UFU da Rede Arte na Escola, Museu do Índio, Casa de Cultura Graça do Aché;
- Fórum Permanente de Cultura);
- Programas de Bolsas de Extensão da Diretoria de Extensão - DIREC (Ex.: PEIC; PROEXT);
- Programas de Apoio à Extensão - PROAEX, PIAEX.

9). Em relação às atividades desenvolvidas e o seu ambiente de trabalho, qual sua opinião sobre:

- A integração entre os técnicos administrativos e os docentes;
- A integração entre técnicos administrativos e os discentes;
- Limpeza e Conservação;
- Iluminação;

- Ventilação;
- Mobiliário e Equipamentos.

10). Qual sua opinião sobre a eficácia dos **Canais de Comunicação Institucional** (Sites oficiais da UFU e de sua unidade acadêmica, a Rádio Universitária – 107,5 MHz. / www.universitariafm.ufu.br, TV Universitária - canal 4 aberto; canal 5 a cabo, faixas, cartazes, outdoors etc.).

Eixo 4

11). Em relação à **Gestão Administrativa**, qual sua opinião sobre:

- A atuação dos Conselhos Superiores;
- A gestão de sua Unidade Acadêmica ou Unidade Especial de Ensino;
- A sua chefia imediata;
- A atuação da Ouvidoria Institucional;
- A atuação dos comitês de ética;
- A utilização do Sistema Eletrônico de Informações – SEI.

12). Em relação às práticas institucionais quanto às **Políticas de Pessoal**, qual sua opinião sobre:

- O acesso aos programas de capacitação profissional;
- O Programa de Apoio à Qualificação (**QUALI-UFU**);
- O Programa de Capacitação dos Servidores Técnico-Administrativos da Universidade Federal de Uberlândia – PROCAP;
- O estímulo e apoio para inovação no ambiente de trabalho;
- O preparo profissional para o exercício de suas atividades;
- O aproveitamento de habilidades/conhecimento agregado para o cargo em exercício;
- Ações que promovem o bem-estar para o exercício de suas atividades;
- Ações que promovem a saúde do servidor;

- Satisfação associada à sua vida profissional, no que tange às atividades desenvolvidas na UFU;
- Os Programas relacionados com a saúde do servidor (Ex.: Terapias Complementares: Unibiótica, Programa de Atenção aos Dependentes Químicos etc.);
- Os programas de preparação para aposentadoria - Reconstrução de um viver.

Eixo 5

13). Em relação à **Infraestrutura**, qual sua opinião sobre:

- As secretarias administrativas;
- Os Centros de Convivência;
- Lanchonetes;
- Os serviços de segurança;
- Os serviços de limpeza;
- Os serviços de fornecimento de lanches;
- Iluminação do seu campus;
- Os serviços de apoio operacional (xerox, audiovisual etc.);
- Os serviços de rede e Wi-Fi (internet sem fio) nos campi;
- O acesso das pessoas com deficiência;
- Estacionamentos;
- Sustentabilidade Ambiental nos Campi.

14). Em relação às **bibliotecas**, qual sua opinião sobre os serviços prestados.

Comentários e sugestões: **(espaço para 600 caracteres)**

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

FORMULÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL -2018

SOCIEDADE CIVIL

Este questionário, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), faz parte da 1ª etapa do **Ciclo de Autoavaliação Institucional (Projeto 2018 a 2020)** e tem a finalidade de avaliar a Universidade Federal de Uberlândia. Os relatórios das etapas anteriores estão disponíveis na página da CPA (www.cpa.ufu.br).

1) Sexo:

Masculino

Feminino

2) Faixa etária:

de 15 a 19 anos

de 40 a 44 anos

de 20 a 24 anos

de 45 a 49 anos

de 25 a 29 anos

de 50 a 54 anos

de 30 a 34 anos

de 55 a 59 anos

de 35 a 39 anos

mais de 60 anos

3) Nível de escolaridade:

- Analfabeto / Fundamental I incompleto
- Fundamental I completo / Fundamental II incompleto
- Fundamental II completo / Médio incompleto
- Médio completo / Superior incompleto
- Superior completo
- Pós-graduação

A UFU tem como missão: **"Formar profissionais qualificados, produzir conhecimento e disseminar a ciência, a tecnologia e inovação, a cultura e a arte na sociedade, por intermédio do ensino público e gratuito, da pesquisa e da extensão, visando a melhoria da qualidade de vida, a difusão de valores éticos e democráticos, a inclusão social e o desenvolvimento sustentável"**.

4) . Qual sua opinião sobre o cumprimento desta missão por parte da UFU?

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo
- Não sei avaliar

5). Qual sua opinião sobre a disseminação do conhecimento da UFU para a comunidade?

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo
- Não sei avaliar

6). Qual sua opinião sobre a contribuição da UFU para o desenvolvimento social e econômico da sua cidade?

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo
- Não sei avaliar

7). Indique os meios de comunicação que você mais utiliza para obter informações sobre a UFU:

- Site da UFU
- Redes Sociais
- Jornal da UFU
- Rádio Universitária
- TV Universitária
- Outros meios

8). Qual sua opinião sobre os meios de comunicação da UFU?

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo
- Não sei avaliar

9). Assinale os **Programas da UFU** que você conhece, entre os relacionados a seguir:

- Chorinho no Coreto e Poesia na Calçada
- Coral da UFU
- Festival Timbre
- Festivais de Teatro
- Orquestra Popular do Cerrado
- O samba mandou me chamar na UFU
- Arte na Praça
- Clube de Cinema

10). Assinale os **serviços oferecidos** pela UFU que você utiliza ou utilizou ou conhece:

- Assistência Jurídica
- Central de Línguas
- Empresas Juniores
- Escola de Educação Física
- Estação Climatológica
- Hospital do Câncer
- Hospital de Clínicas
- Hospital Odontológico
- Hospital Veterinário
- Clínica de Psicologia
- Museus
- Bibliotecas da UFU
- Outros Serviços
- Nunca utilizei nenhum serviço oferecido pela UFU

11). Como você avalia a **qualidade do serviço prestado**?

- Ótima
- Boa
- Regular
- Ruim
- Péssima
- Não sei avaliar

12). Em sua opinião, os **recursos públicos gerenciados pela UFU** são bem aplicados?

13). A **imagem pública da UFU** perante a sociedade local é:

- Ótima
- Boa
- Regular
- Ruim
- Péssimo
- Não sei ou não quero avaliar

Comentários e sugestões (exemplos: serviços, cursos, palestras, eventos que a UFU poderia oferecer etc.):